Vila do Conde – Estudos de enquadramento e caraterização

Estrutura Produtiva

Acrónimos e Abreviaturas

BD	Base de dados
CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CMVC	Câmara Municipal de Vila do Conde
FOR-MAR	Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição particular de solidariedade social
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p.p.	pontos percentuais
PDM	Plano Diretor Municipal de Vila do Conde
RAEDM	Região Agrária de Entre-Douro-e-Minho
SAU	Superfície agrícola utilizada
SC	Sociedades comerciais
SCIE	Sistema de contas integrado das empresas
TIC	Tecnologias de informação e comunicação
UT	Unidades territoriais de referência (Portugal; Região Norte e Grande Porto)
VAB	Valor acrescentado bruto
ZI	Zona industrial

Data da elaboração do Relatório: janeiro de 2017 Vicente Amaro

Índice

Introdução 7
Caracterização do Tecido Produtivo do Município de Vila do Conde 9
Perfil Empresarial 12
Evolução do número de empresas 13
Evolução do número de pessoas ao serviço 14
Evolução do valor acrescentado bruto 20
Dimensão média da empresa 26
Emprego 31
Setor Primário 36
Agricultura 38
Produção Vegetal 45
Culturas Temporárias 45
Regadio 46
Culturas Permanentes 46
Produção Animal 47
Bovinos 47
Suínos 49
Ovinos 50
Caprinos 50
Equídeos 50
Aves, Coelhos e Colmeias 50
Forma de Exploração e Orientação Técnica-Económica das Explorações Agrícolas 51
Pescas 57
Setor Secundário 65
Dinâmica Industrial 68
Evolução do número de empresas no setor Secundário 70
Evolução do volume de negócios das empresas do setor Secundário 71
Evolução das pessoas ao serviço, nas empresas do setor Secundário 73
Localização do emprego no setor Industrial 74
Evolução do VAB das empresas do setor Secundário 75
Peso do setor Secundário nas atividades económicas 77
Indústrias extrativas 81
Indústrias dos ramos da Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio 81
Indústrias de Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição 82
Indústrias transformadoras 83
Evolução do número de empresas das Indústrias transformadoras 84
Evolução das pessoas ao serviço na Indústria transformadora 85
Evolução do volume de negócios das Indústrias transformadoras 86
Evolução do Valor Acrescentado Bruto 87
Construção 97

Evolução do Número de Empresas na Construção 98
Evolução do número de pessoas ao serviço na Construção 99
Evolução do volume de negócios na Construção 100
Evolução do VAB na Construção 100
Dimensão da Empresa da Construção 102
Setor Terciário 104
Dinâmica Empresarial 107
Evolução do número de empresas 108
Evolução do número de pessoas ao serviço 109
Evolução do volume de negócios 110
Evolução do VAB 111
Peso setor Terciário nas atividades económicas 112
Ramos de atividades do setor Terciário com maior dinamismo 116
Número de empresas 116
Estrutura do setor Terciário 120
Número de empresas 120
Pessoas ao serviço 121
Volume de negócios 123
Conclusões finais 128

Introdução

O presente estudo da Estrutura Produtiva do Concelho de Vila do Conde insere-se no processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Vila do do Conde (PDM), que se encontra em vigor desde 1995.

Este relatório de análise, para além da caracterização e diagnóstico das atividades económicas do concelho de Vila do Conde, visa proporcionar elementos de fundamentação técnica que permitam apoiar a definição dos objetivos estratégicos de desenvolvimento e as opções de base territorial, para o Município.

Organizado em 4 capítulos, no primeiro procura-se analisar as atividades económicas do Concelho, caracterizando o respetivo perfil empresarial nas componentes empreendedora, empregadora, da dimensão da empresa e da produtividade. A evolução do emprego no Município, bem como uma breve caracterização dos recursos humanos (no universo da população residente) também serão comtemplados neste capítulo.

Nos segundo, terceiro e quarto capítulos procura-se caracterizar os tradicionais setores das atividades económicas, respetivamente o setor Primário, o setor Secundário e setor Terciário, através dos traços mais importantes que caraterizaram as dinâmicas e estruturas destes setores e dos principais ramos de atividades que lhes dão expressão.

O período da análise compreende o arco temporal de 1995 e 2015 tendo como ponto de partida a situação diagnosticada pelo Relatório da Estrutura Produtiva que integrou o PDM de 1995.

No período em estudo, a informação estatística disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) foi alvo de ajustamentos das metodologias utilizadas, com vista ao melhoramento das variáveis e indicadores económicos e das empresas. Acresce a este facto que, no mesmo período, a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE) conheceu três versões[1] bem como a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUT), que também foi alvo de várias atualizações, tendo a última entrado em vigor em janeiro de 2015 (NUTS 2013).

Com a reorganização administrativa do território das freguesias preconizada pela Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro, que entrou em vigor em outubro do mesmo ano, foram criadas agregações de freguesias, resultando numa redução do número de freguesias que compõe o município de Vila do Conde, de 30 para 21 freguesias. Tal exigiu uma reconversão dos dados estatísticos às novas freguesias contudo, por vezes, alude-se ainda à anterior designação, aproveitando a maior desagregação da informação existente, para fundamentar, pontualmente, características funcionais ou territoriais das atividades económicas.

Dadas as substanciais alterações que ocorreram durante o período entre 1995 e 2015, no domínio da CAE, das NUT e dos ajustamentos metodológicos ao Sistema de Contas Integrado das Empresas (SCIE), a principal fonte que o INE utiliza para a divulgação da informação estística refentes às empresas em Portugal, não existe uma série cronológica continua de dados estatísticos que preenchesse o período referido, pelo que tomou-se a opção de utilizar para o presente estudo, a serie cronológica mais longa [2004 – 2012] de informação estatística disponibilizada pelo INE e que contemplava quatro variáveis essenciais sobre as empresas: o número de empresa, o volume de negócios, o número de pessoas ao serviço e o valor acrescentado bruto (VAB). Da análise destes

[1] CAE-Rev.2 aprovada pelo Decreto-Lei nº 182/93 de 14 de maio; CAE-Rev.2.1, aprovada pelo Decreto-Lei nº 197/2003, de 27 de agosto e CAE-Rev.3, aprovada pelo Decreto-Lei nº 381/2007 de 14 de novembro.

dados procurou-se compreender quais as principais dinâmicas verificadas pelos diferentes setores e ramos de atividade bem como a evolução das respetivas estruturas produtivas.

Os serviços da Câmara Municipal de Vila do Conde (CMVC) haviam realizado em 2011 um diagnóstico da Estrutura Produtiva do Concelho de Vila do Conde, para o período compreendido entre 1995 e 2005. Esse trabalho utilizou como principal fonte de informação estatística, a publicação dos Anuários Estatísticos da Região Norte divulgados pelo INE e que teve como universo empresarial as sociedades comerciais (SC), o universo empresarial estatístico que, à data, garantia a análise das quatro variáveis acima referidas. As principais conclusões referentes às dinâmicas e estruturas produtivas dos setores de atividade económica, com desagregação aos ramos de atividades mais dinâmicos ou com maior importância nas estruturas dos respetivos setores, configuram o quadro de referência das atividades económicas da primeira década do período do presente diagnóstico.

A Agricultura teve na análise dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989, 1999 e 2009, a principal fonte de informação estatística. Pela importância que a fileira do leite no sistema agrícola do Concelho, foram utilizados outros elementos relativo à evolução da produção de leite no Concelho, tendo-se recorrido à Cooperativa Agrícola de Vila do Conde.

De igual modo, para as Pescas, os serviços da CMVC vêm monitorizando um conjunto de indicadores estatísticos referente à frota local, dos marítimos inscritos na Capitania do Porto local, da respetiva formação proporcionada pela For-Mar e dos elementos estatísticos que permitem caracterizar a atividade da Indústia de construção e reparação naval.

A análise da distribuição geográfica das atividades económicas no município de Vila do Conde contou com uma base de dados disponibilizada pelo INE, referente ao SCIE-2014, que permitiu efetuar o tratamento estatístico das atividades económicas pelas freguesias do Concelho. Já os padrões e modelos de localização das atividades económicas tiveram como base a georreferenciação das atividades económicas constante na respetiva base de dados da CMVC. Esta não sendo exaustiva a todos os estabelecimentos existentes no Concelho tem tido uma permanente atualização.

Para uma melhor avaliação e compreensão dos resultados relativos ao concelho de Vila do Conde tomou-se como referência de comparação os resultados homólogos para as NUTS em que o município se insere: o Grande Porto (NUTS III), a Região Norte (NUTS II) e Portugal, cujos valores traduzem sempre a média nacional.

Conforme já referenciado, o período de análise do presente trabalho contempla o arco temporal compreendido entre 1995 e 2015. Foram duas décadas, caracterizadas por substanciais e contínuas transformações operadas nos modelos económicos tradicionais. Os avanços tecnológicos e a globalização parecem afirmar-se como um denominador comum do novo paradigma socioeconómico, que alguns teóricos designam por “sociedade pós-industrial”.

Neste modelo, os mercados tendem a ser globais, onde as “cadeias globais de valor”, dominadas pelas principais empresas multinacionais controlam uma parte significativa do mercado; as empresas veem-se na necessidade de inovar constantemente os produtos, muitas vezes recorrendo à incorporação de serviços de design, de marketing, de serviços de pós-venda, de desenvolvimento de marcas, visando aumentar a cadeia de valor dos mesmos, mas também, de inovar os processos de produção que permita a agilização de decisões ou ainda, de inovar a forma como se relacionam com outros agentes económicos, sejam fornecedores ou clientes.

Foi neste quadro contextual, marcado por profundas mudanças e de elevada incerteza para as atividades económicas, sem esquecer a repercussão que a ocorrência da crise financeira em 2008 teve no desempenho daquelas, que o presente trabalho de diagnóstico da estrutura produtiva do concelho de Vila do Conde foi elaborado e deve ser considerado.

Caracterização do Tecido Produtivo do Município de Vila do Conde

Num passado ainda recente, o tecido económico de Vila do Conde refletia a coexistência de múltiplos fatores tradicionais, sobretudo de caráter histórico e geográfico que desde tempos remotos consistiam no aproveitamento e exploração dos recursos naturais, e das condições geográficas, por parte das populações locais. O mar e o rio atraíram, desde longa data, as populações ribeirinhas para as atividades piscatórias e afins, mas também as características da generalidade dos solos - alguns de grande valor agrícola - permitiram a fixação das populações nas freguesias do interior do concelho.

Presentemente, os sinais que a atividade económica apresenta no município de Vila do Conde, não serão certamente muito distintos dos sinais verificados no resto do país, dado o processo de globalização da economia, caracterizado pela forte concorrência dos mercados, cuja emergência da China, Índia, Rússia e Brasil, como potências económicas veio alterar a geografia dos grandes mercados da oferta e da procura.

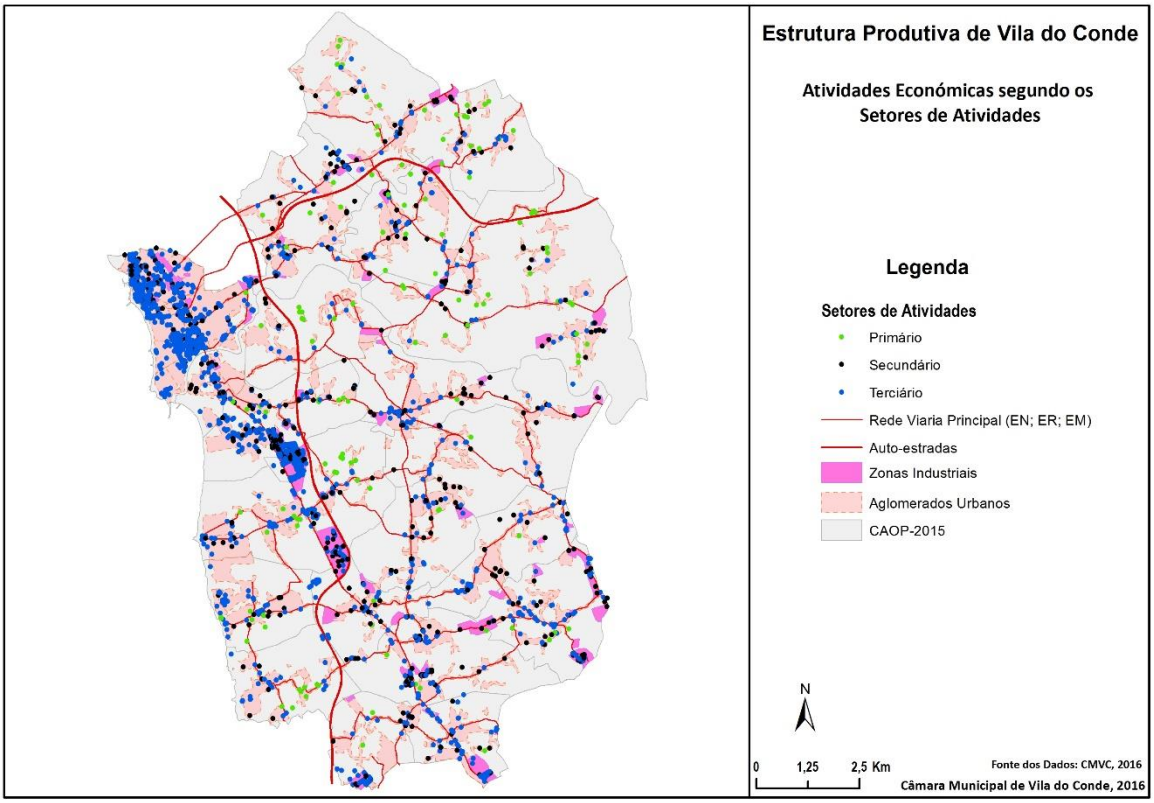
Hoje, as empresas operam num ambiente moldado pelas contínuas mudanças do mundo dos negócios, que as obrigam a recorrer a multifacetadas estratégias, onde a qualidade, a agilidade, a flexibilidade e a inovação constituem fatores determinantes para o sucesso do negócio.

O (re)dimensionamento da empresa constitui outro dos novos sinais da atual realidade empresarial. Enquanto algumas empresas procuram a afirmação nos mercados pelo aumento da sua dimensão, através de aquisições ou fusões com outras empresas, outras procuram pela redução da sua dimensão adquirir a agilidade e a flexibilidade que lhes permita manterem-se economicamente vivas e saudáveis.

Por outro lado, aprofunda-se cada vez mais a externalização das funções não nucleares do negócio da empresa. No extremo, a empresa pode ser unicamente uma marca e os valores que ela representa. É neste contexto de profundas mudanças que algumas das velhas estruturas que caracterizavam as Indústria Transformadoras, quando não desaparecem, dão agora abrigo a novas atividades, geralmente terciárias.

O concelho de Vila do Conde localizado no noroeste do País, a cerca de 25Km do Porto é servido por boas acessibilidades viárias – IC1, com orientação norte-sul, via com perfil de autoestrada (A-28) e de igual modo pela IC-5, com orientação nascente-poente, também com perfil de autoestrada (A-7). O concelho encontra-se estrategicamente localizado relativamente a importantes infraestruturas modais da Região Norte, nomeadamente o aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro, o porto de Leixões, integrados na Rede Nacional de Plataformas Logísticas.

O modelo de localização das atividades económicas no concelho de Vila do Conde que, dependendo da estratégia individual de cada empresa, ponderados os condicionalismos e vantagens que o local de acolhimento pode oferecer, parece apontar para o reforço de alguns dos fatores de localização já referidos na anterior análise (Plano Diretor Munciipal - Estrutura Produtiva, 1995).



Uma das características do modelo que o cartograma seguinte parece evidenciar, é a forte ligação das atividades económicas, sobretudo industriais e terciárias, à rede viária. A EN-13, há décadas que configura o exemplo mais marcante da estruturação locacional das atividades económicas no concelho de Vila do Conde. Foi ao longo deste eixo viário que surgiram diversas zonas industriais e mais recentemente se localizaram alguns dos mais importantes projetos empresariais, de que a atual NANIUM ou o parque empresarial NASSICA são os mais marcantes.

Para além da EN-13, a ER-206 posicionada no norte do Concelho, estrada regional que liga a sede do Município ao concelho de Vila Nova de Famalicão, cruza o concelho pela União das freguesias de Touguinha e Touguinhó, em cujo limite da freguesia surgiu recentemente uma área de concentração empresarial, e pela União das freguesias de Rio Mau e Arcos, onde já no limite do Concelho se localiza uma zona industrial de pequena dimensão, mas com empresas dotadas de grande dinamismo.

A EN-104, que atravessando o concelho de Vila do Conde com orientação nascente-poente, liga o litoral, nas freguesias de Azurara e Árvore, ao concelho vizinho da Trofa, acolhe algumas zonas industriais nas freguesias de Árvore, Macieira da Maia e na União das freguesias de Fornelo e Vairão, antes de cruzar o limite do concelho, para além de fixar múltiplas empresas dos três setores de atividades às suas margens.

Em território a sul do Ave merece referência a EM-537 com orientação nascente-poente, que liga a EN-13 a Guilhabreu, que conjuntamente com a EN-308, de desenvolvimento norte-sul, na freguesia de Guilhabreu constituem outros exemplos de eixos viários animados de dinamismo empresarial.

As zonas industriais existentes e as novas áreas de concentração empresarial, dada a existência de infraestruturação conducente à instalação industrial, têm constituido boas razões para o acolhimento de diversas novas empresas que aqui se têm instalado.

Os aglomerados urbanos constituem também um fator de atratividade das empresas terciárias e das pequenas Indústrias. Entre estes, merece destaque a sede do concelho que, como principal polo urbano, concentra uma parte importante do universo empresarial do concelho, com uma forte prevalência das atividades terciárias com ênfase nos serviços.

Para além dos fatores apontados, verifica-se ainda uma certa disseminação das atividades económicas por todo o concelho, mesmo em espaços que “escapam” à rede viária principal do Município, onde se localizam muitas das empresas agrícolas por inerência à estrutura fundiária.

Perfil Empresarial

Na história recente não se vislumbra um tempo de tão grande mutabilidade do ambiente empresarial, como o decorrido desde a última década do século XX até ao presente. Os avanços tecnológicos estão a alterar significativamente a maneira de produzir e o relacionamento entre os agentes económicos.

O paradigma do produto fordista: bom, barato e sempre igual deu lugar ao produto único, inovador, incessantemente protegido por serviços e processos de produção e comercialização que lhe confere valor acrescentado. Só a constante renovação do produto ou a ampliação do seu mercado parece garantir a sua sustentabilidade.

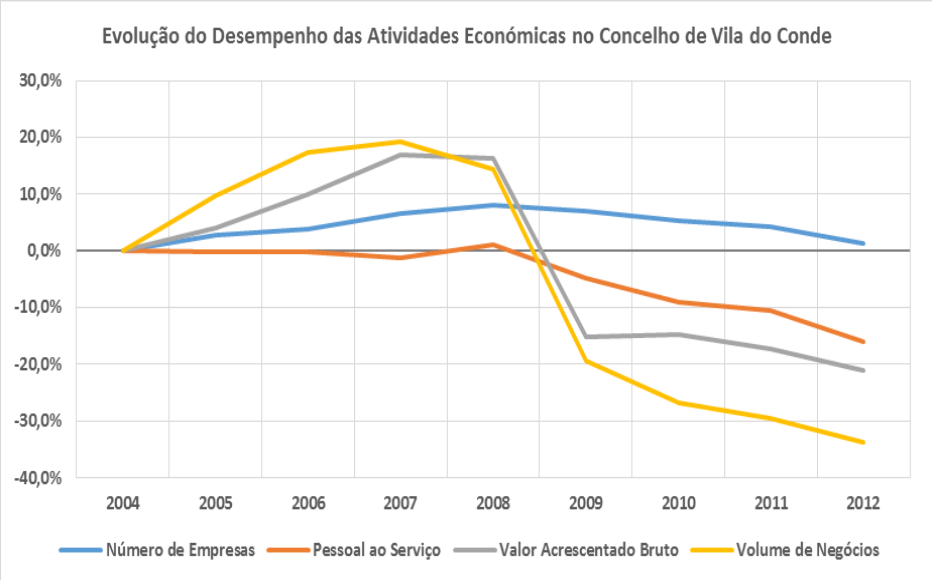
O contexto económico internacional é marcado pela globalização das trocas comerciais e dos fluxos financeiros. A crise financeira ocorrida em 2008 teve repercursões na economia global cuja avaliação ainda não está concluida.

Neste período, de profundas transformações das estruturas produtivas, o concelho de Vila do Conde assistiu praticamente ao desaparecimento das grandes texteis e das Indústrias conserveiras, ao emagrecimento da mão de obra agrícola e à reconfiguração da economia rural, mas também ao surgimento de grandes superfícies comerciais e a projetos empresariais de grande dimensão, como sejam o da Siemens/ Infineon, que atingiu o auge da maturação com a designação de Qimonda ou o do parque empresarial Nassica, que marcaram de forma indelével as atividades económicas no Concelho.

Dinâmica Empresarial

É neste contexto que deverá ser ponderada a análise da evolução de algumas das variáveis económicas das empresas, para o período compreendido entre 2004 e 2012 que aqui se inicia.

A evolução do desempenho das atividades económicas no concelho de Vila do Conde, evidencia desde logo, a redução drástica do volume de negócios e do valor acrescentado bruto entre 2008 e 2009, que só pode ter como explicação o encerramento da Qimonda verificado no primeiro semestre de 2009.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

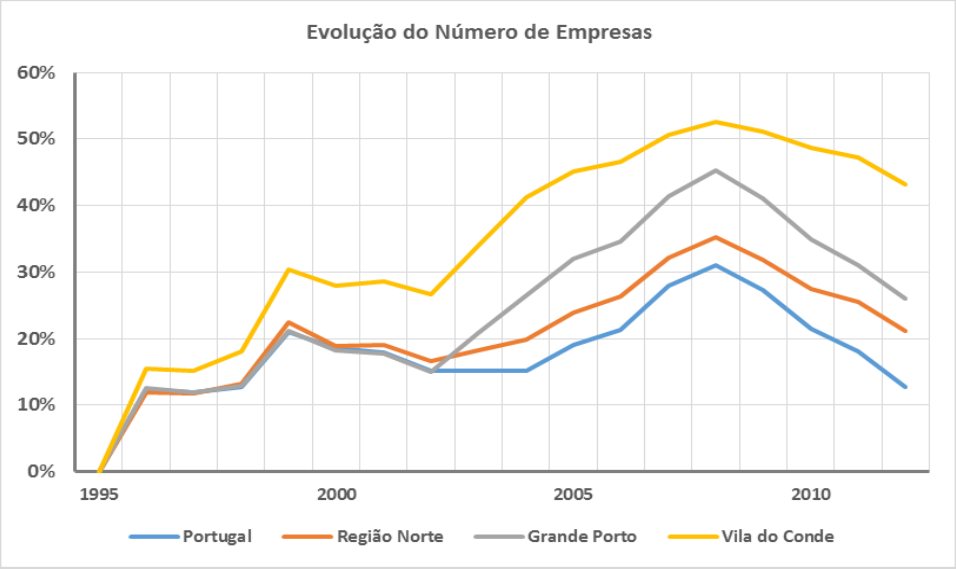
Já a evolução do emprego, materializado no número de pessoas ao serviço nas empresas do Concelho, que até 2008 vinha mantendo uma tendência estável, a partir daquele ano entra em declínio, certamente por questões conjunturais (as consequências da crise financeira que se fizeram sentir na economia nacional e internacional), mas também por motivos estruturais, muito devido ao processo de restruturação do tecido produtivo, no sentido da redução do número de pessoas ao serviço por empresa, com particular ênfase para o setor industrial.

O período assinalado é ainda caracterizado por uma assinalável dinâmica no surgimento de novas empresas, a única das variáveis que permaneceu sempre com variação positiva, embora em desaceleração, a partir do simbólico ano de 2008.

Para se compreender melhor a evolução da atividade económica no concelho de Vila do Conde torna-se necessário contextualizar os resultados analisados, nas diversas escalas espaciais (subregional, regional e nacional) para cada uma das variáveis.

Evolução do número de empresas

Segundo as estatísticas do INE encontravam-se registadas no concelho de Vila do Conde em 2012, cerca de 7 580 empresas, mais 429 que em 1995 – valor que traduz um balanço (uma vez que em todos os anos são registados mais de uma centena de novas empresas, bem como o encerramento de idêntico número) a que correspondeu um crescimento do número de empresas de cerca 43%, evidenciando uma elevada capacidade de iniciativa do tecido empresarial do Concelho.

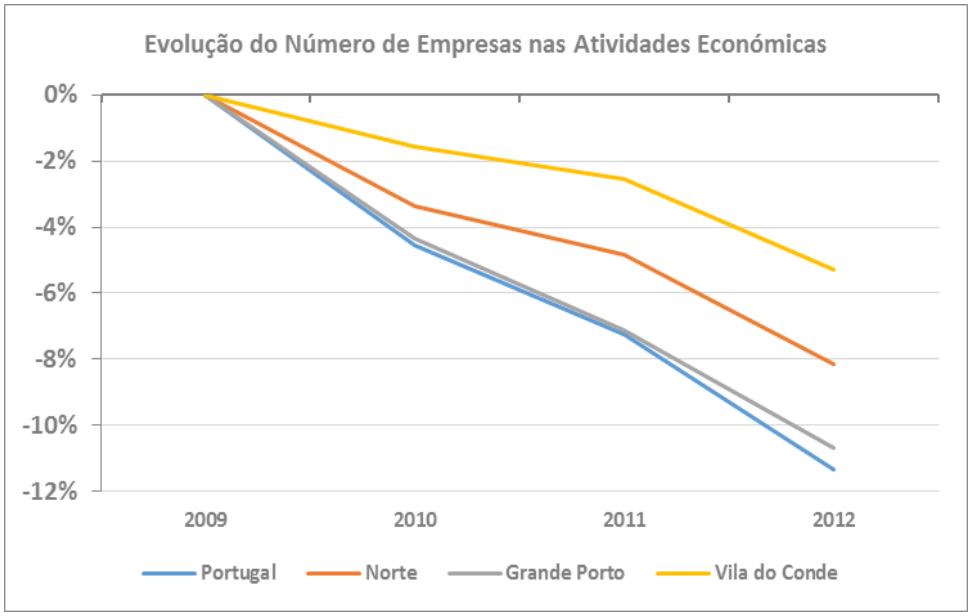


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

O gráfico anexo permite ainda observar a existência ciclos de crescimento na globalidade do país, no período registado, com particular destaque para o período entre 2002 e 2008, a partir do qual se verifica um período de retração que chega aos anos mais recentes. De acordo ainda com os dados disponíveis, o ano de 2008 parece marcar o apogeu do empreendedorismo em Portugal, das últimas duas décadas.

Comparativamente com as unidades supraterritoriais de referência, Vila do Conde revelou neste domínio, uma dinâmica empresarial acima daqueles territórios que tiveram ritmos de crescimento, cujos valores variaram entre os cerca de 13% em Portugal e os 26% no Grande Porto, conforme revela o gráfico seguinte.

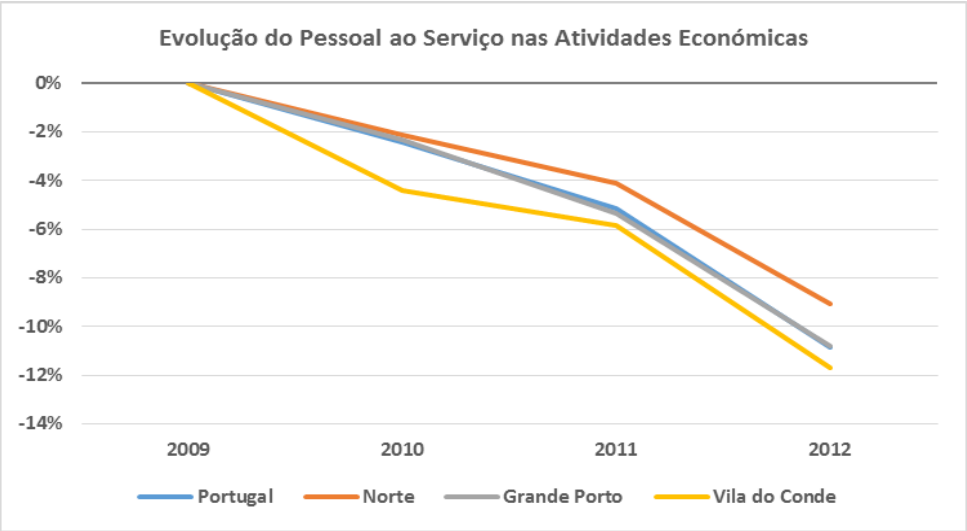
Dada a larga janela temporal contemplada no gráfico, não fica percetível a intensidade da redução do número de empresas, no período pós-crise financeira em 2008. Para o efeito elaborou-se um novo gráfico, para os anos mais recentes, ficando claro que os níveis do empreendedorismo ficaram fortemente afetados, após aquele ano, contraindo em 4 anos (2009-2012), mais de 5% em Vila do Conde, mais de 8% no Grande Porto, tendo ultrapassado os 10% na Região Norte e no País em geral.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Evolução do número de pessoas ao serviço

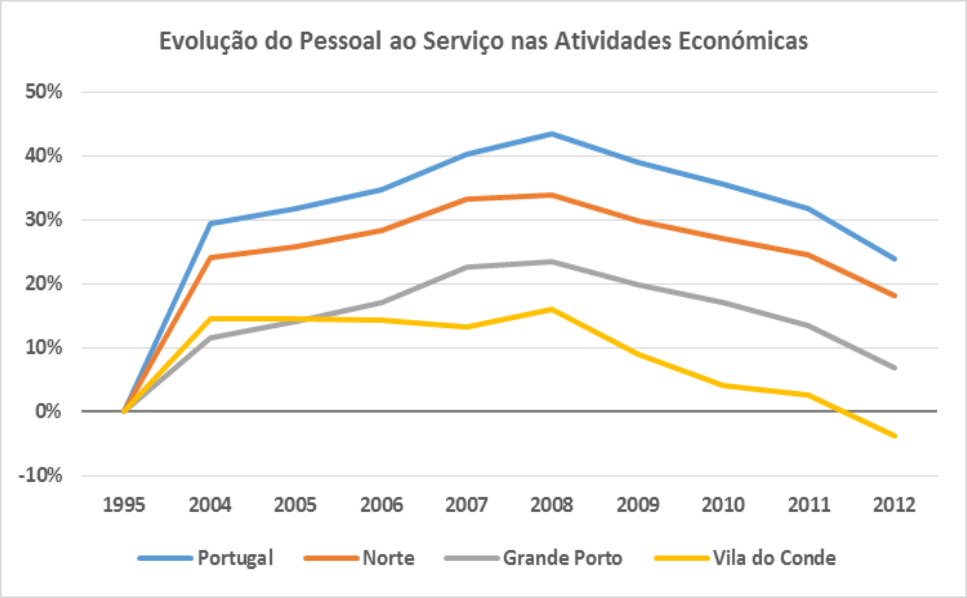
A evolução do emprego nas atividades económicas, materializada no número de pessoas ao serviço nas empresas, tem tido um comportamento ligeiramente diferente no Concelho, comparativamente com as UT de referência. De acordo com os dados disponíveis, o número de pessoas ao serviço nas empresas está em queda desde 2008 nos 4 territórios referenciados, sugerindo tratar-se, em certa medida, de uma situação conjuntural que resultou da crise financeira que eclodiu naquele ano e que teve importantes repercussões também na economia.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

O gráfico da *Evolução do Pessoal ao Serviço nas Atividades Económicas* (2009-2012) evidencia uma retração, entre 9 e 12%, no emprego dos territórios em análise, sendo que no concelho de Vila do Conde, afigurava-se a situação mais gravosa, que se traduzia numa perda próxima de 12%.

Uma leitura do emprego gerado pelas empresas, para um período mais extenso, com origem em 1995, permite compreender que o declínio do emprego no concelho de Vila do Conde inicia-se ainda, na primeira metade da década de 2000, logo, anterior à crise financeira, apontando para outras justificações que não aquela, muito provavelmente para o processo de reconfiguração do modelo industrial tradicional, que assentava em ramos de mão de obra intensiva e dimensão empresarial acima da média nacional.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

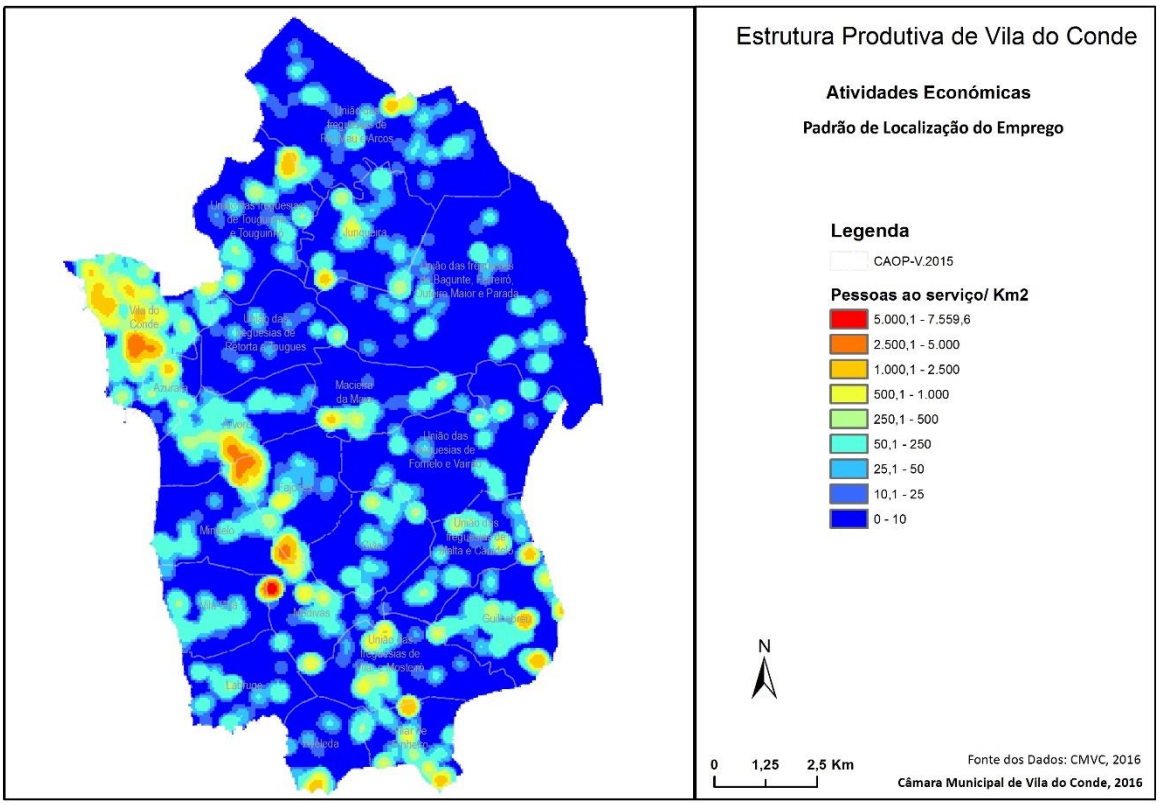
É visível no gráfico da *Evolução das Pessoas ao Serviço nas Atividades Económicas* (1995-2012), que a evolução do emprego no Concelho, na década de 2000 não atingiu os níveis verificados para o País ou mesma para a Região Norte. Em 2012, o emprego gerado pelas empresas em Vila do Conde caiu para um valor que se revelou inferior ao de 1995.

O cartograma seguinte reflete o padrão de localização do emprego no concelho de Vila do Conde em 2016, verificando-se uma forte correlação com o modelo de localização das atividades económicas do Concelho.

Embora restrito no espaço, o referido mapa evidencia o parque empresarial Nassica como o polo com maior densidade de emprego, ultrapassando as 5000 pessoas ao serviço por km^2.

Não muito longe deste polo, a mesma imagem evidencia a zona industrial de Castelões Sul/ Modivas, que conjuntamente com a zona industrial de Varziela–Beches constituem outros dois, dos principais polos de emprego.

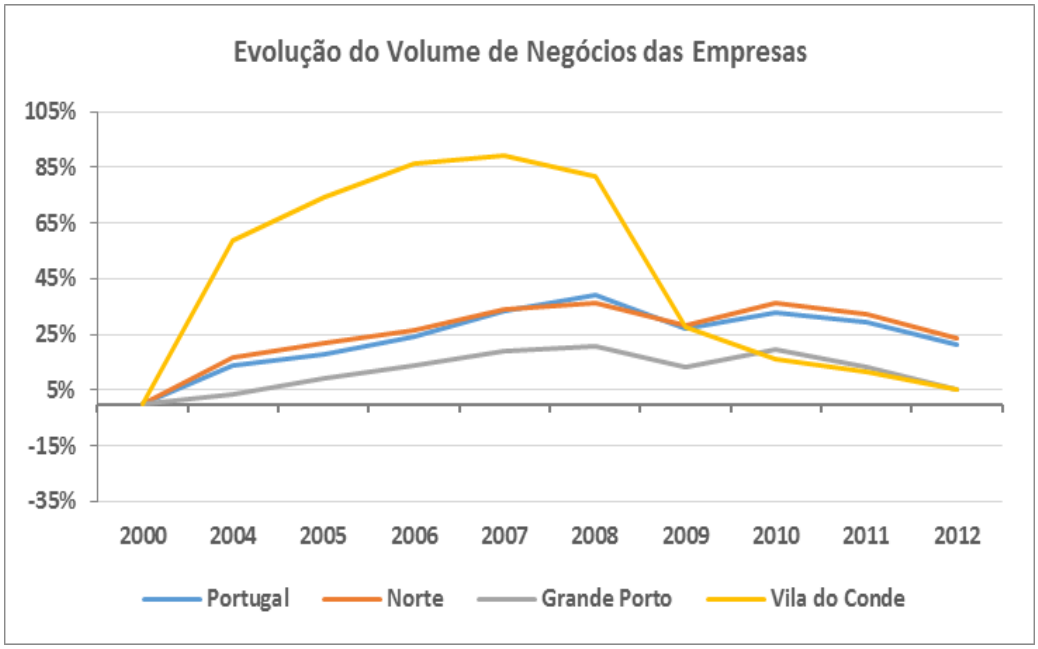
A sede do Município, sobretudo pela extensão, constitui outra das áreas com maior número de pessoas ao serviço por Km^2 do Concelho, sendo ainda possivel detetar alguma hierarquização do espaço, do ponto de vista da geração de emprego.



Evolução do volume de negócios

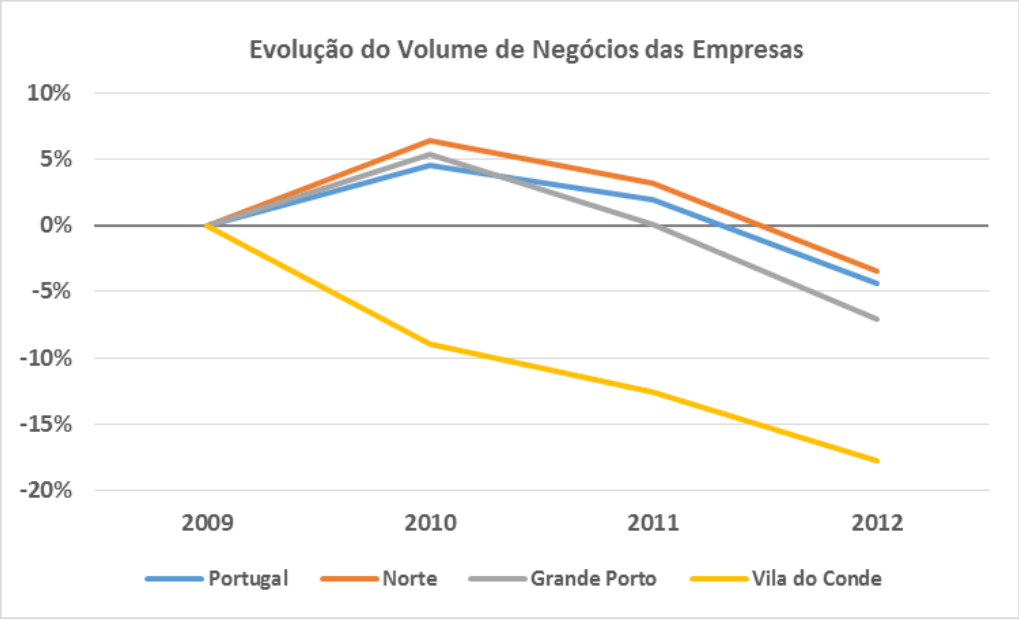
A evolução do volume de negócios das empresas no concelho de Vila do Conde, de acordo com a imagem seguinte, evidencia a importância que o projeto empresarial Siemens/ Infineon/ Qimonda teve no desempenho global desta variável empresarial.

O período entre 2000 e 2009 corresponde precisamente ao período de expansão do referido projeto empresarial até ao processo de insolvência da "casa mãe" da Qimonda, na Alemanha e que teve como consequência o encerramento da unidade de Vila do Conde em 2009. Neste período, o volume de negócios das empresas em Vila do Conde conheceu ritmos de crescimento distintos dos verificados nas UT de referência, tendo atingido um máximo de 85%, em 2007, relativamente ao ano 2000 (momento em que aquela unidade fabril já se encontrava ativa).



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

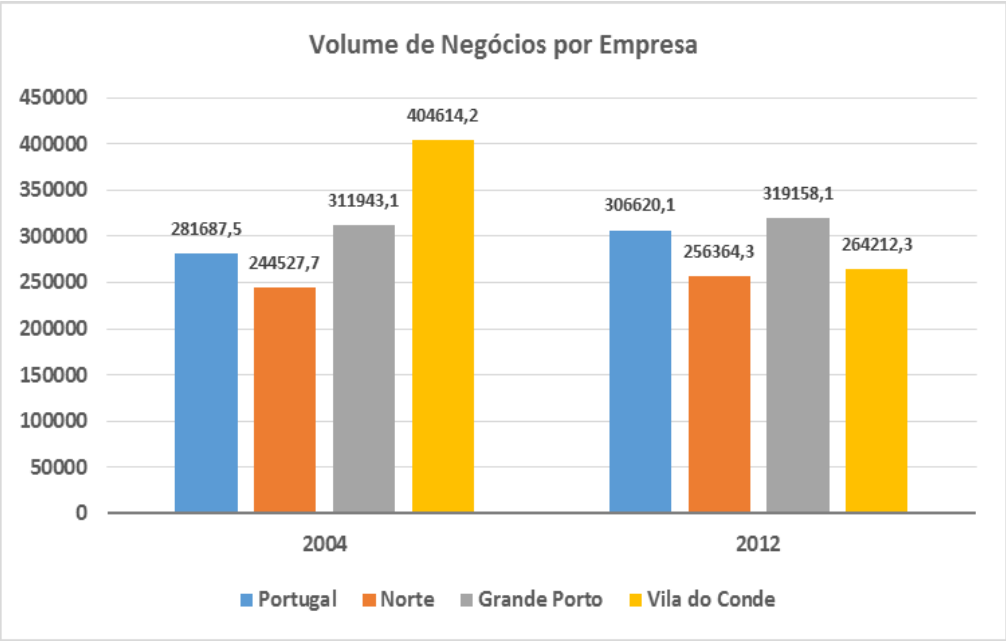
Após 2009 parece verificar-se uma ligeira recuperação do volume de negócios dos diferentes territórios, com exceção para o concelho de Vila do Conde, mas a partir de 2010, o volume de negócios retoma a tendência de queda em todas as UT em análise.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

O gráfico da *Evolução do Volume de Negócios das Empresas* (2009-2012) visa uma melhor perceção da evolução desta variável já sem o contributo da Qimonda. Apesar de em 2010, uma nova empresa – Nanium S.A. - ter iniciado atividade económica, nas mesmas instalações e no mesmo ramo de negócio, embora com uma escala de negócio inferior à do projeto empresarial anterior, o facto é que a tendência desta variável mantem-se em queda, no concelho de Vila do Conde, até 2012, último ano da série de dados. Tal parece reforçar a ideia, à semelhança do que foi considerado para a análise do emprego, que uma explicação plausível extravasa o efeito negativo do encerramento Qimonda, devendo ser encontrada, entre outras causas, no processo de reconfiguração do modelo industrial.

O gráfico seguinte representa os valores do volume de negócios médio por empresa, ocorridos em 2004 e 2012. Contrariamente ao que se verificou nas três UT, no concelho de Vila do Conde verificou-se uma redução de €404 614,2/ empresa/ ano em 2004 e €264 212,3/ empresa/ ano, correspondendo a uma quebra de resultados na ordem dos 35%. Esta situação verificou-se singular no Concelho, na medida que as restantes UT de referência tiveram uma variação positiva, que variou entre os 2% no Grande Porto e os 9% em Portugal.



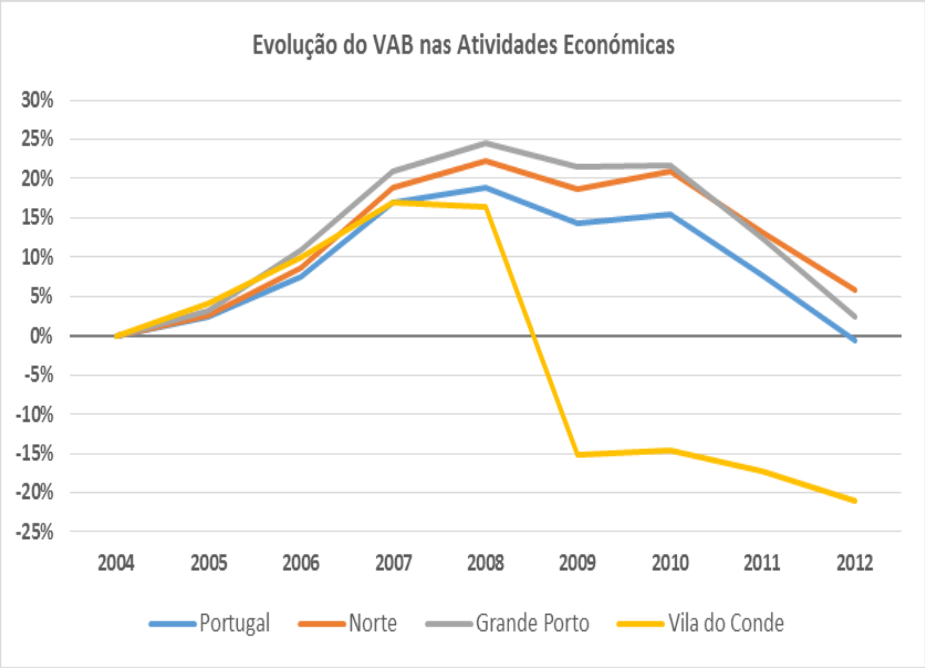
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

De acordo com o que foi anteriormente afirmado é inquestionável que os resultados do negócio da Qimonda – dada a sua dimensão - tenham um peso (não menosprezável) na variação do volume de negócios médio por empresa no Concelho contudo, o processo de restruturação do tecido produtivo será, certamente, outra das principais causas.

Evolução do valor acrescentado bruto

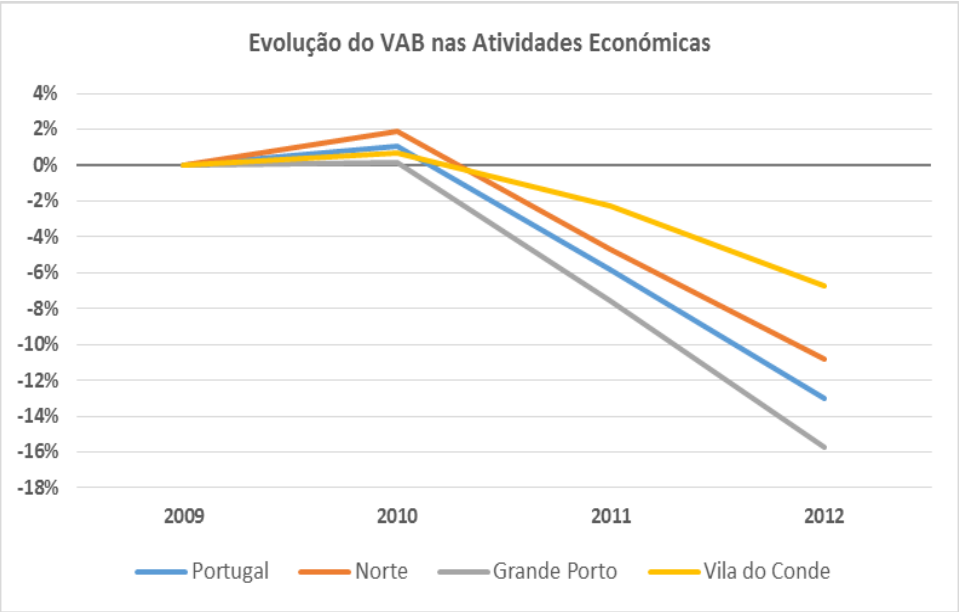
Entre 2004 e 2008 o valor acrescentado bruto (VAB) das Atividades Económicas conheceu uma evolução positiva até 2008 nos territórios em análise, com exceção para Vila do Conde, que antecipou um ano, o período de declínio do VAB. Contudo e, tal como no desempenho das variáveis já analisadas, foi entre 2008 e 2009 que o Concelho registou uma queda abrupta de praticamente 30%. Nos anos seguintes, o Concelho manteve uma trajetória decrescente do VAB, embora com menor intensidade.

As três UT de referência tiveram, no mesmo período, uma evolução similar do VAB, de crescimento até 2008 e de redução gradual até ao final do período de análise, com valores próximos dos obtidos em 2004.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

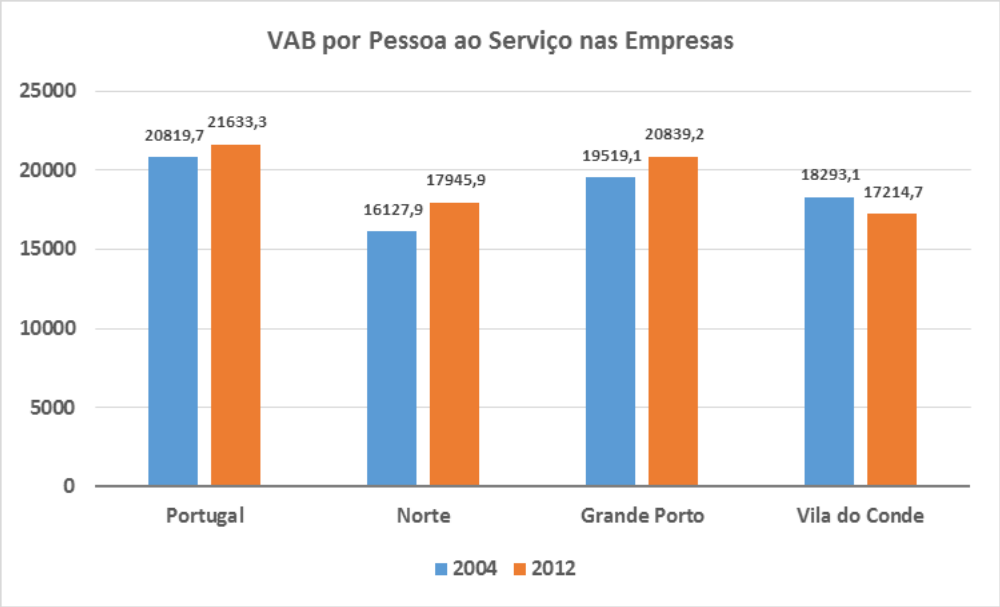
A evolução do VAB, nas diferentes UT, após a crise financeira ocorrida em 2008 teve a configuração que o gráfico seguinte mostra. Após um ténue aumento entre 2009 e 2010, seguiu-se novo período de 2 anos, de significativa retração dos valores obtidos em 2011 e 2012, nos quatros territórios. Apesar de tudo, o VAB das empresas do concelho de Vila do Conde foi o que menos baixou, ligeiramente acima dos 6%, correspondendo a cerca de metade do valor relativo para a redução média no País.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Apesar dos níveis de competitividade das empresas, num contexto de economia de mercado, estarem dependentes de múltiplos fatores, a análise ou observação do indicador que relaciona o VAB com a mão de obra permite inferir sobre as margens de rentabilidade que permitam manter a empresa em atividade no mercado, cada vez mais competitivo.

O gráfico seguinte mostra os valores obtidos pelas atividades económicas dos territórios em análise, para o VAB/ Pessoa ao Serviço, em 2004 e 2012.

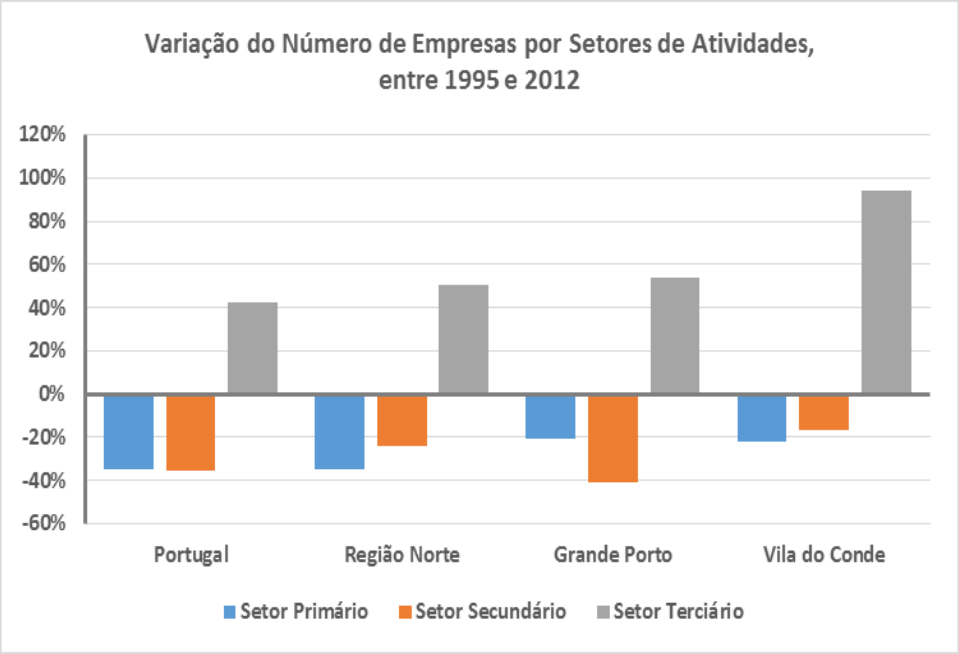


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Da observação do gráfico pode-se extrapolar que a tendência do VAB/ pessoa ao serviço/ ano, registou um aumento entre o ano de 2004 e o ano de 2012 em Portugal, Região Norte e Grande Porto e uma diminuição no concelho de Vila do Conde, quantificada em €1078,4 por pessoa ao serviço/ ano. Tal parece apontar para uma redução dos níveis de competitividade das empresas do Concelho, sugerindo um aumento das fragilidades do respetivo tecido empresarial. Contudo, uma análise mais atenta desta realidade permite verificar que os anos com os valores mais elevados do VAB/ pessoa ao serviço/ ano, registados em Vila do Conde, verificaram-se em 2007 (€21 670,8), 2008 (€21 037,4) e 2006 (€20 153,4) respetivamente, anos que corresponderam à fase de maior expansão da Qimonda, o que por si, poderá transparecer que o tecido produtivo do Concelho apresentava fragilidades ao nível da competitividade, comparativamente com os territórios de referência, que os resultados da Qimonda, pela dimensão do negócio, encobria.

Estrutura Empresarial

Para melhor compreender o processo de transformação do tecido produtivo do Município, ao longo das últimas duas décadas, comparou-se a situação existente em 1995 e a situação verificada em 2012, de que resultou o gráfico seguinte que indica a variação do número de empresas, por setor de atividade.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

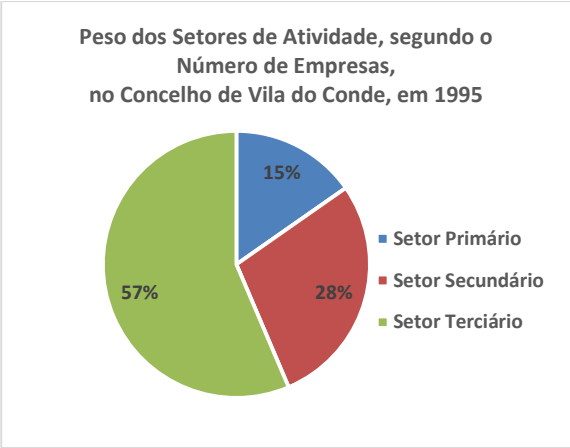
Desde logo ressaltam duas notas concordantes – o crescimento do número de empresas pertencentes ao terciário, setor que integra os diversos ramos do comércio e dos serviços e, concomitantemente, a redução do número de empresas que integram os setores Primário e Secundário das atividades esconómicas.

Parece óbvio a existência de um processo de terciarização da economia ao longo das últimas décadas, tendo em conta o crescimento do número de empresas nos territórios em referência e em Vila do Conde. À redução do número de empresas nos setores Primário e Secundário verificou-se um aumento daquelas no setor do Comércio e serviços, que variou entre os cerca de 43% em Portugal e os cerca de 94% no concelho de Vila do Conde.

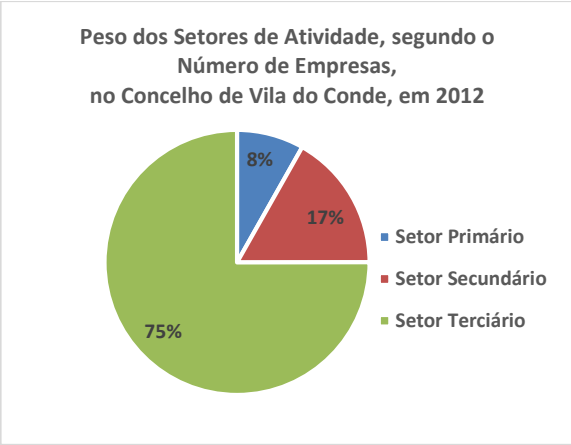
A retração do setor Primário, que compreende os ramos da Agropecuária e das Pescas neste período, correspondeu a mais de centena e meia de empresas, no concelho de Vila do Conde. Ainda assim, esta quebra do número de empresas (-22,4%), foi proporcionalmente inferior ao verificado na Região Norte ou mesmo em Portugal, cujas quebras quase atingiram os 35%.

O processo de desindustrialização da economia parece ser outra das evidências das últimas décadas em Portugal, cuja queda do número das empresas a laborar neste setor variou entre os -16,5% em Vila do Conde e os -40,6% em Portugal, no arco temporal de 1995 a 2012.

Os gráficos seguintes, no seu conjunto comparam o peso dos diferentes setores de atividade no concelho de Vila do Conde em 1995 e 2012, considerando o número de empresas.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

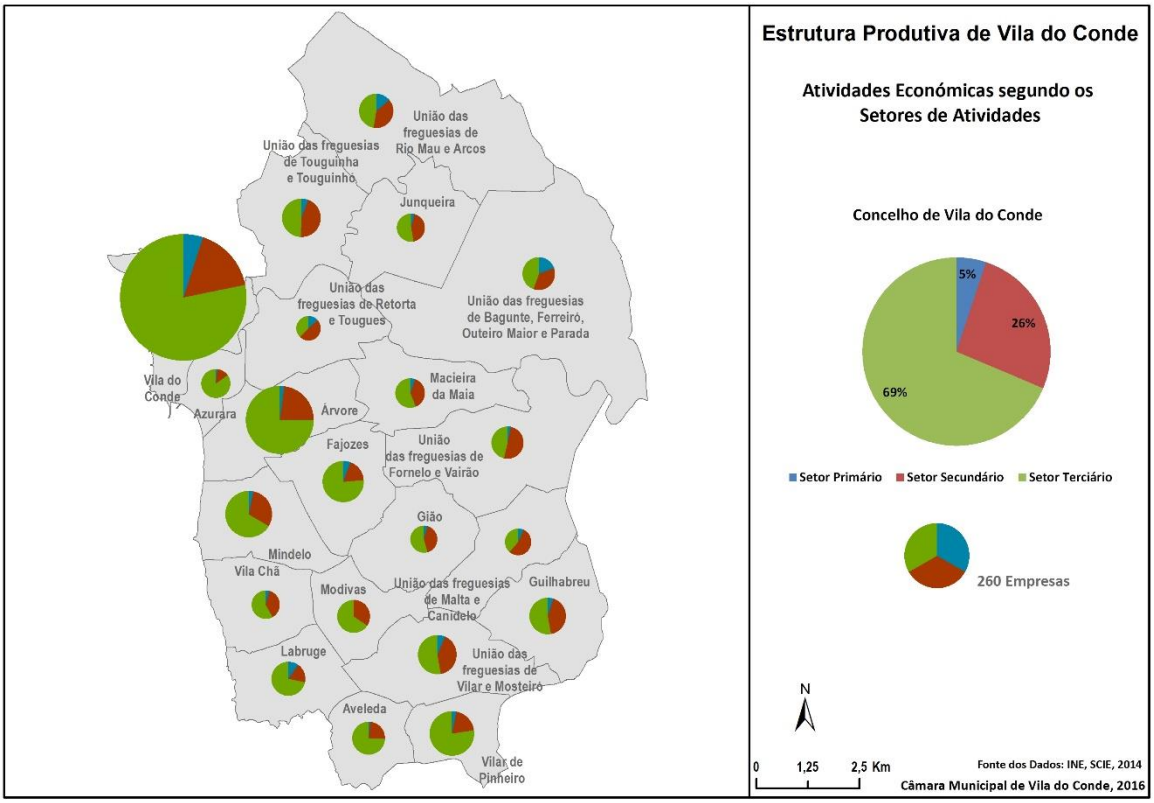


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

Os pesos dos setores Primário e Secundário, que no seu conjunto representavam 43% do número das empresas a laborarem no Concelho em 1995, passaram a valer no seu conjunto apenas 25%, da estrutura empresarial do município de Vila do Conde, em 2012. Já o setor terciário evidenciou uma expansão de 57% para 75% do universo empresarial do Concelho.

O cartograma seguinte revela as estruturas produtivas das freguesias do Município de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE[2], e que se reportam ao ano de 2014.

[2] Os resultados refletem o universo das empresas, sob a forma jurídica de sociedades comerciais, sediadas no concelho de Vila do Conde e que integram o SCIE-2014 (Sistema de Contas Integrado das Empresas).



Segundo aquela fonte, o setor Primário representava em 2014 cerca de 5% das empresas do Concelho, e ganhava relevância nas freguesias do interior, sobretudo a norte do Ave. Na União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada, este setor aproximava-se dos 20%. De igual modo, na União das Freguesias de Retorta e Tougues e na União das freguesias de Rio Mau e Arcos, o setor Primário concentrava 13,5% do global das empresas de cada uma das freguesias.

De acordo com a mesma fonte, as empresas do setor Secundário parecem estar bastante disseminadas por todo o Concelho, evidenciando um peso significativo, nas freguesias do interior, de cariz mais rural. Na União das freguesias de Malta e Canidelo, com 54,5% do total das empresas da freguesia e na União das freguesias de Fornelo e Vairão com cerca de 51%, tinham mais de metade do tecido empresarial no setor Secundário.

Com valores percentuais ligeiramente mais baixos, mas ainda assim significativos, a União das freguesias de Retorta e Tougues, concentrava 48,6% das empresas da freguesia no setor industrial, bem como na União das freguesias de Touguinha e Touguinhó mais de 45% das empresas eram Indústrias.

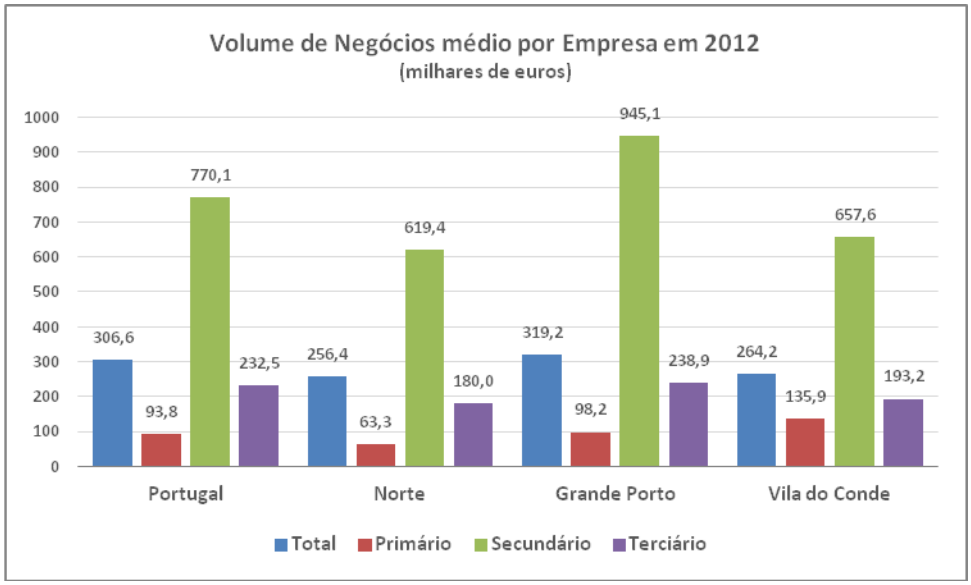
Complementarmente, o setor do Comércio e de serviços evidenciava maior importância em Azurara (84,9%) ou Vila do Conde (78,2%), freguesias de cariz mais urbana ou ainda de Vilar do Pinheiro (77,4%), Fajozes (76,4%), Árvore (75%) ou Aveleda (74,6%), freguesias que integram no seu território zonas industriais. Apesar destes espaços, tal como foram concebidos, terem acolhido numa primeira fase a instalação de Indústrias, nos anos mais recentes tem-se assistido a uma renovação funcional dos mesmos, fruto das sucessivas substituições de empresas industriais, por empresas das áreas do Comércio e dos Serviços.

Dimensão média da empresa

O tecido empresarial do País é preponderantemente constituído por microempresas[3] e pequenas empresas, realidade esta, que não se altera muito quando analisada no contexto do concelho de Vila do Conde. Ainda assim, este município apresentava uma dimensão média do seu tecido empresarial, mais robusta, sobretudo nos setores Primário e Secundário.

O volume de negócios gerado pelas empresas e o número de pessoas ao serviço das mesmas constituem dois dos indicadores de avaliação da dimensão das empresas, importante para caracterizar o perfil empresarial das atividades económica de um território.

Os dados disponíveis do volume de negócios médio gerado por empresa para 2012 apontam para a existência de um tecido empresarial em Vila do Conde, menos robusto que o da média nacional ou do Grande Porto, no que toca à dimensão do negócio. De facto, as empresas sediadas em Vila do Conde geraram em média, um volume de negócios de cerca de 264 milhares de euros, valor que se revelou inferior aos valores médios de cada empresa nos contextos territoriais do Grande Porto ou de Portugal e que foram respetivamente cerca de 319 milhares de euros e cerca de 307 milhares de euros/ empresa/ ano.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.pt

Considerando os diferentes setores da atividade económica é o setor industrial que tradicionalmente gera maior volume de negócios e de forma destacada relativamente aos restantes setores. Neste setor, as empresas sediadas em Vila do Conde, em 2012, geraram em média um volume de negócios que superaram ligeiramente os 657 milhares de euros por empresa, valor significativamente superior ao verificado no contexto da Região Norte, mas inferior aos evidenciados pelo Grande Porto e pela média nacional.

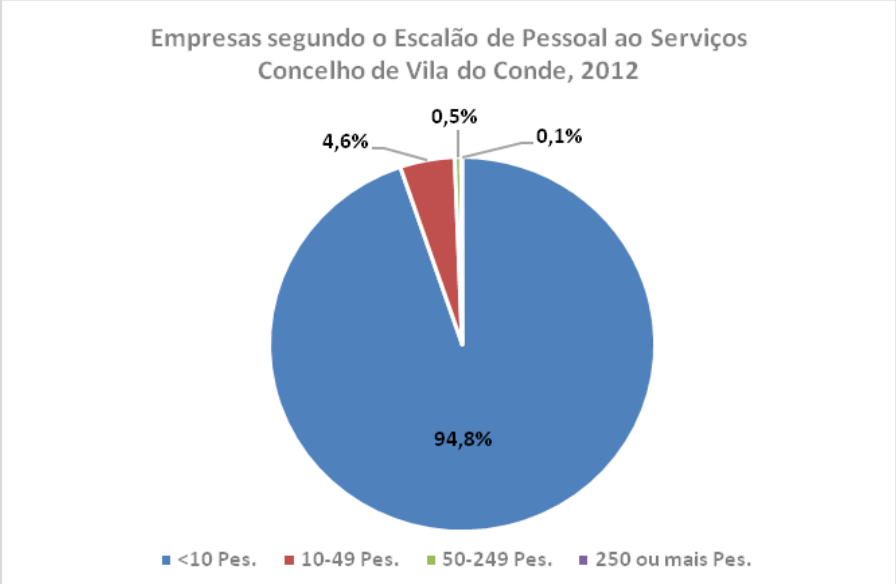
[3] Segundo a Recomendação 2003/361/CE de 6 de maio de 2003, da Comunidade Europeia são consideradas **médias**, as empresas com menos de 250 indivíduos ao serviço e com um volume de negócios até 43 milhões de euros; **pequenas empresas,** aquelas que têm ao serviço menos de 50 pessoas e um volume de negócios até 10 milhões de euros e **microempresas** as que têm menos de 10 efetivos ao serviço e geram um volume de negócios anual até 2 milhões de euros.

Merece destaque o volume de negócios gerado do setor Primário, no concelho de Vila do Conde, que registou cerca de 136 milhares de euros/ empresa, valor superior aos valores médios destas empresas, analisados nos contextos territoriais do Grande Porto, da Região Norte ou de Portugal.

Já no setor terciário, para o mesmo ano, o volume de negócios gerado em média por cada empresa deste setor em Vila do Conde, revelou-se inferior ao valor verificado para a média do País, em cerca de 30 mil euros, sugerindo ainda alguma fragilidade do tecido empresarial deste setor de atividades, relativamente à dimensão do negócio.

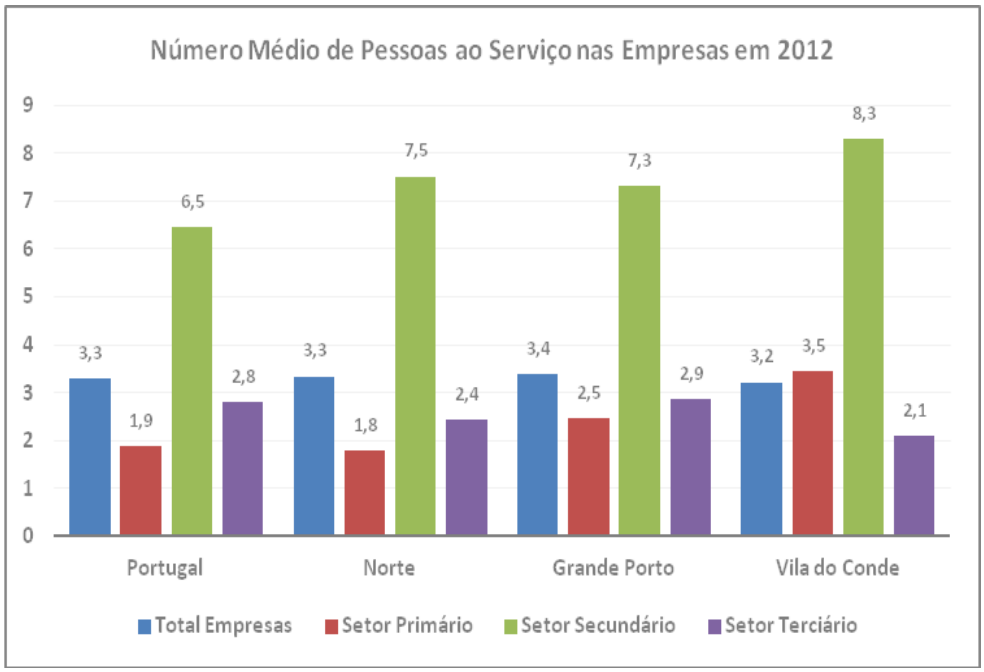
Considerando o critério da empregabilidade, o tecido empresarial em Portugal é constituído fundamentalmente por microempresas uma tendência que se vem acentuando há já algumas décadas.

Em 2012, 96,1% das empresas no País tinham menos de 10 pessoas ao serviço e apenas 3,4% tinham 10 a 49 pessoas ao serviço. As empresas com 50 e mais pessoas ao serviço representavam 0,6%. No concelho de Vila do Conde, as microempresas (<10 pessoas ao serviço) representavam 94,8% do tecido empresarial do Concelho e as empresas com 10 a 40 pessoas ao serviço representavam 4,6%, valor superior ao verificado para a média deste escalão no País.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

O gráfico seguinte, que retrata a situação existente em 2012, visa comparar o número médio de pessoas ao serviço, nos diferentes setores de atividades, das diversas unidades geográficas de referência, permitindo inferir alguns elementos caracterizadores da dimensão da empresa, do ponto de vista da empregabilidade.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

Da observação da figura pode-se confirmar que em Portugal predomina a micro empresa e que esta, em média, possui 3,3 pessoas ao serviço. Já para Vila do Conde, o mesmo indicador diminui para 3,2 pessoas ao serviço, evidenciando o valor mais reduzido das restantes UT de referência.

O setor industrial continuava a ser em 2012, o setor das atividades económicas, cujas empresas apresentavam maior dimensão média, e cujos valores variavam entre 6,5 pessoas ao serviço no País e 8,3 em Vila do Conde.

Merece destaque pela positiva, a dimensão média das empresas do setor Primário, no concelho de Vila do Conde, com 3,5 pessoas ao serviço, reforçando a ideia da importância que os subsetores da agropecuária e da Pesca possuem neste município. Já o tecido empresarial do setor terciário parece evidenciar uma notória fragilidade, do ponto de vista da empregabilidade, no concelho de Vila do Conde, com apenas 2,1 pessoas por empresa.

Uma análise diacrónica deste indicador, com a exceção do setor Primário, parece apontar para uma redução mais acelerada do número de pessoas por empresa, no concelho de Vila do Conde, comparativamente às restantes UT de referência.

Internacionalização Empresarial[4]

Num contexto de economia global como aquele que presentemente se verifica, a internacionalização dos negócios pode constituir um fator de afirmação no mercado cada vez mais global. A análise do comércio internacional operado pelas empresas sediadas num determinado território afigura-se como um importante indicador do grau de internacionalização dos negócios que apresentam as empresas desse território e, consequentemente de sua afirmação nos mercados.

De acordo com a informação estatística disponibilizada pelo INE, entre entradas e saídas de mercadorias em 2000, as empresas sediadas em Vila do Conde realizaram um volume de negócios de 1 933 535 milhares de Euros, tendo esse valor ascendido em 2005 aos 2 832 768 milhares de Euros, um crescimento relativo de 46,5%.

Comparativamente e para o mesmo período, o comércio internacional teve no País um crescimento ligeiramente acima de 10%, a Região Norte cerca de 6,4% e o Grande Porto 10%.

Os resultados obtidos no período [2000-2005] tiveram um melhor desempenho das exportações relativamente às importações, melhorando deste modo, a balança de transações de mercadorias, das unidades territoriais de referência.

Comércio Internacional em 2000 e 2005
(milhares de euros)

	2000	2005	Var. 200-2005	
Portugal	69 635 944	76 749 629	7 113 685	**10,2%**
Região Norte	22 230 299	23 651 555	1 421 256	**6,4%**
Grande Porto	9 330 535	10 266 827	936 292	**10,0%**
Vila Conde	1 933 535	2 832 768	899 233	**46,5%**

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

Taxa Cobertura das Saídas s/ as Entradas
(%)

	2000	**2005**
Portugal	**60,98**	**62,06**
Região Norte	**106,72**	**113,19**
Grande Porto	**58,72**	**66,20**
Vila Conde	**51,53**	**108,45**

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

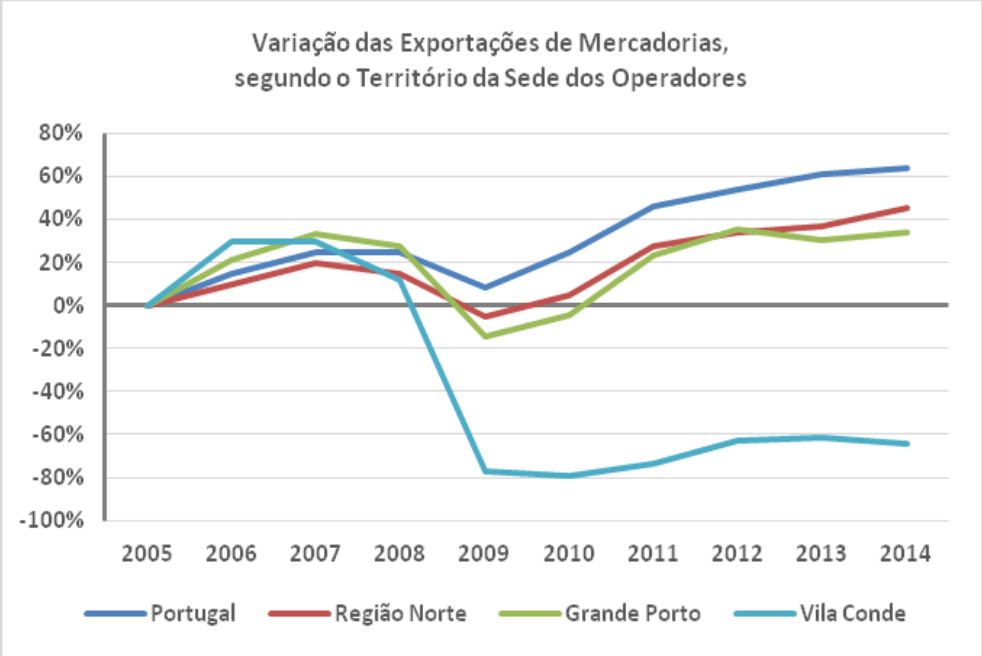
Os quadros anexos sintetizam o movimento da transação de mercadorias para as diferentes unidades territoriais de referência. O País no seu todo, apesar de ter apresentado uma ligeira recuperação, entre 2000 e 2005, apresentou ainda, um défice significativo da taxa de cobertura das saídas sobre as entradas comerciais. O mesmo quadro reflete ainda a vocação exportadora da Região Norte, tendo apresentado taxas de cobertura das exportações sobre as importações, positivas, quer em 2000, quer em 2005, com tendência crescente.

O município de Vila do Conde, que no ano 2000 apresentou uma taxa de cobertura das saídas sobre as entradas comerciais negativa em cerca de 50%, em 2005 mais que duplicou o volume das saídas/ exportações, o que permitiu inverter o sentido da taxa de cobertura.

A evolução das exportações nos territórios em análise, que o gráfico seguinte patenteia, parece confirmar a importância que a Qimonda tinha no contexto das exportações das empresas sediadas no concelho de Vila do Conde.

[4] A evolução do desempenho do comércio internacional das empresas sediadas no concelho de Vila do Conde justifica alguma ponderação, nas conclusões a extrair. Apesar de os dados estatísticos não quantificarem a importância que o projeto empresarial Siemens/ Infineon/ Qimonda representa no global das exportações e importações do concelho, quer para 1998 (fase inicial do projeto empresarial), quer para 2005 (fase de maturidade do projeto empresarial), é expectável a existência dum "efeito Qimonda", consubstanciado na gradação do volume de negócios, ao longo do período de desenvolvimento do referido projeto empresarial.

A crise financeira que se verificou em 2008, teve consequências múltiplas na economia mundial, a que o comércio internacional não ficou imune, sendo visível no mesmo gráfico, a inversão da tendência do crescimento verificada, em 2008 e 2009, induzindo uma desaceleração do crescimento do comércio internacional no País. Contudo, no concelho de Vila do Conde verificou-se uma queda de cerca de 80% das exportações, relativamente aos valores de 2005, apenas compaginável com o encerramento da Qimonda, que se verificou em 2009.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

Parece óbvio que o perfil exportador das empresas do Concelho estava muito condicionado pelos resultados do projeto empresarial Siemens/ Infineon/ Qimonda e que esse perfil alterou-se num sentido, com a criação daquele projeto e no sentido contrário, com o encerramento da Qimonda.

Uma observação atenta dos dados estatísticos mais recentes permite afirmar que após 2010, as exportações das empresas sediadas no Concelho apresentavam uma tendência de crescimento muito semelhante à verificada nas restantes unidades territoriais de referência. Para tal não será alheio o surgimento de algumas novas empresas, com perfil exportador, como a Nanium[5] e Shamir Portugal, entre outras, que têm contribuído para a recuperação do volume das exportações do Concelho, que em 2010 atingiram o seu ponto mais baixo, com cerca 307 milhões de euros, e em 2013 o valor mais elevado desde 2008, com cerca de 566 milhões de euros.

[5] A Nanium está instalada no espaço antes ocupado pelo projeto empresarial Siemens/ Infineon/ Qimonda, opera na mesma área de negócio, mas com uma escala de valores inferior.

Emprego

Oferta e Procura

Para avaliar a necessidade potencial de emprego no concelho de Vila do Conde optou-se por recorrer aos Censos de 2001 e 2011, por tratar-se de uma fonte de informação que toma como referência a totalidade da população.

As atividades económicas no concelho de Vila do Conde geravam em 2001 uma bolsa de emprego de 32 370 postos de trabalho, preenchidos por 23 537 indivíduos residentes no Município e outros 8833 residentes fora deste concelho. Concomitantemente, as necessidades de emprego da população residente no concelho de Vila do Conde ascendiam a 38 326 postos de trabalho para responder aos 34 186 empregados, conjuntamente com outros 5 795 indivíduos, que naquele momento procuravam emprego. Deste modo, o balanço entre a oferta e a procura de emprego saldava-se num défice de 5 956, correspondendo a 18,4% da força de trabalho à data.

Balanço entre a Oferta e a Procura de Emprego no Concelho de Vila do Conde, em 2001 e 2011

Ano	Oferta de Emprego no Concelho de Vila do Conde ocupada por População Residente…			Procura de Emprego no Concelho de Vila do Conde			Balanço	Taxa Cobertura	Índice de Polarização[6]
	no Concelho	fora do Concelho	Totais	Pop. Empregada	Pop. Desempregada	Totais			
2001	23537	8833	32370	35981	2345	38326	-5956	84,5%	0,90
2011	20475	10055	30530	34186	5795	39981	-9451	76,4%	0,89

Fonte: CMVC, 2016

Fonte dos dados estatísticos: INE, Censos de 2001 e 2011.

Formulando o mesmo raciocínio para 2011 pode-se inferir que o balanço deficitário entre a oferta e a procura de emprego, no concelho de Vila do Conde agravou-se entre 2001 e 2011, na generalidade dos fatores que contribuem para o mercado da oferta e da procura de emprego:

- O Município gerava menos emprego e mais desemprego em 2011, que em 2001;
- A taxa de cobertura da oferta sobre a procura diminuiu;
- O índice de polarização também diminuiu;
- Aumentou o número de indivíduos residentes fora do Concelho, que vinham trabalhar para Vila do Conde;
- Finalmente agravou-se o défice entre a oferta e a procura de emprego, em cerca de 3 500 postos de trabalho.

[6] Quociente entre a população empregada numa determinada unidade territorial e a população aí residente e empregada.

Recursos Humanos

A população residente no concelho de Vila do Conde, entre 2001 e 2011 aumentou em 5 142 indivíduos, traduzindo um crescimento de 6,9%, muito superior às das UT's de referência cujo aumento variou entre os 0,1% na Região Norte e os 2,1% no Grande Porto. No mesmo período, a população ativa em Vila do Conde aumentou 1 655 indivíduos, a que correspondeu um crescimento de 4,3%. Em Portugal a população ativa cresceu menos de um ponto percentual, enquanto no Grande Porto e na Região Norte verificaram-se decréscimos deste indicador demográfico.

A análise da evolução da população ativa não se afigura linear dado o surgimento nas últimas décadas de fatores que influenciam a estrutura deste estrato da população, nomeadamente o aumento do ensino obrigatório para o 12º ano da escolaridade ou o crescimento do número de pessoas com mais de 65 anos que mantêm atividade económica ou ainda situações, não pouco frequentes, de indivíduos que interrompem ou terminam a sua atividade económica antes dos 65 anos de idade.

O quadro seguinte sintetiza algumas das principais variáveis e indicadores demográficos relativos ao emprego.

População Residente, População Economicamente Ativa e Taxas de Atividade e de Desemprego em 2001 e 2011

	População Residente		População Ativa		População Empregada		População Desempregada		Taxa de Atividade		Taxa de Desemprego	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	10 356 117	10 562 178	4 990 208	5 023 367	4 650 947	4 361 187	339 261	662 180	48,2%	47,6%	6,8%	13,2%
Região Norte	3 687 293	3 689 682	1 775 015	1 756 065	1 656 103	1 501 883	118 912	254 182	48,1%	47,6%	6,7%	14,5%
Grande Porto	1 260 680	1 287 285	647 391	636 739	595 529	532 191	51 862	104 548	51,4%	49,5%	8,0%	16,4%
Vila do Conde	74 391	79 533	38 326	39 981	35 981	34 186	2 345	5 795	51,5%	50,3%	6,1%	14,5%

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 2001 e 2011

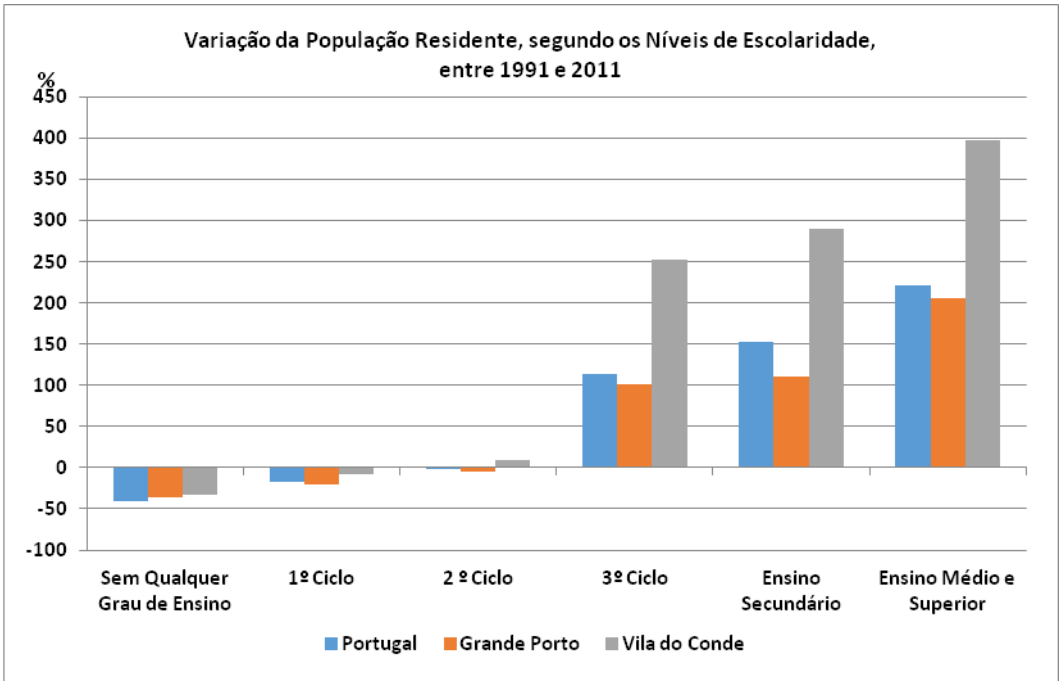
A população empregada no concelho de Vila do Conde totalizava 35 981 indivíduos em 2001 e 34 186 em 2011, verificando-se um decréscimo de 5% desta população, contrastando com o crescimento de 16% verificado na década de 1991-2001. Esta tendência de diminuição verificou-se em todas as UT's de referência, com quedas que variaram entre os 6,2% em Portugal e os 10,6% no Grande Porto e esteve intrinsecamente ligada ao aumento da população desempregada que conheceu um forte crescimento entre 2001 e 2011, tendo duplicado o número de indivíduos desempregados e consequentemente a taxa de desemprego, em todos os territórios referenciados. Uma análise mais detalhada das características do desemprego será feita na parte final deste capítulo.

Os níveis de escolaridade constituem um fator importante para a caracterização dos recursos humanos existentes num determinado território. O quadro seguinte resume alguns dados relativos aos níveis de escolaridade da população residente no concelho de Vila do Conde e nos territórios de referência.

População Residente com 15 ou mais Anos, segundo o Nível de Escolaridade em 2011									
Zona Geográfica	População c/ 15 ou mais anos	Ensino Secundário		Ensino pós-Secundário		Ensino superior		Analfabetos com 10 ou mais anos	Taxa de Analfab.
	HM	HM	(%)	HM	(%)	HM	(%)	HM	(%)
Portugal	8989849	1770324	19,7%	92611	1,0%	1629900	18,1%	499936	5,23
Região Norte	3132449	556011	17,8%	27976	0,9%	498859	15,9%	167451	5,01
Grande Porto	1095599	212445	19,4%	11270	1,0%	235154	21,5%	36511	3,14
Vila do Conde	66602	11655	17,5%	657	1,0%	10208	15,3%	2701	3,79

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 2011

Tomando como referência a população com 15 ou mais anos de idade verifica-se que no concelho de Vila do Conde 17,5% deste grupo etário possuía o ensino Secundário e 15,3% detinha o ensino superior. Comparativamente com os territórios de referência e, apesar do esforço que vem sendo desenvolvido, verifica-se ainda um atraso estrutural dos níveis de escolaridade no Município, de cerca de 2 pontos percentuais no ensino Secundário e cerca de 3% no ensino superior.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos de 1991 e 2011

A figura da variação da população residente, segundo os níveis de escolaridade, entre 1991 e 2011 é esclarecedora quanto ao esforço que se vem realizando na generalidade do País e particularmente do concelho de Vila do Conde, com a diminuição da população sem qualquer grau de ensino e dos dois primeiros ciclos do ensino básico, bem como do notável aumento da população com o ensino Secundário e sobretudo do ensino superior.

Estrutura sectorial do Emprego

De acordo com os dados estatísticos mais recentes, a estrutura sectorial do emprego no Concelho, parece tender para um ligeiro reforço do setor Primário e obviamente do setor do comércio e serviços, em detrimento do setor Secundário que, ainda em 2005 concentrava mais de 60% do emprego gerado pelas empresas instaladas no município de Vila do Conde.

Os Censos 2011, entre a população residente no Concelho, registou 34 186 indivíduos empregados, dos quais, 7,5% tinham atividade no setor Primário, 34,2% no setor industrial e 58,3% no comércio e serviços. Uma observação comparativa destes valores com os das UT's de referência permite concluir que o setor Primário, sobretudo os ramos da Agricultura e das Pescas possui um peso no emprego local, que não se verifica em nenhum outro território de referência.

O setor Secundário em 2011 empregava 34,2% da população empregada, residente em Vila do Conde. Comparativamente com as UT's de referência, aquele valor correspondia a cerca de um ponto percentual menos que na Região Norte mas, mais cerca de 10% que o valor verificado no Grande Porto, no mesmo momento.

População Empregada por Setores de Atividade em 2011							
	Total	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
Portugal	**4361187**	**133386**	**3,1%**	**1154709**	**26,5%**	**3073092**	**70,5%**
Região Norte	**1501883**	**43023**	**2,9%**	**533848**	**35,5%**	**925012**	**61,6%**
Grande Porto	**532191**	**6966**	**1,3%**	**127341**	**23,9%**	**397883**	**74,8%**
Vila do Conde	**34186**	**2577**	**7,5%**	**11677**	**34,2%**	**19932**	**58,3%**

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Em vez de tomarmos como referência a população residente, se considerarmos o emprego gerado pelas empresas, nos territórios em que se encontram instaladas, conforme se pode observar no quadro seguinte, verifica-se que o setor Primário ainda sai ligeiramente reforçado, com 8,8% do emprego gerado no concelho de Vila do Conde. Contudo, é o setor industrial o setor que mais reforça, com 42,1%, o peso relativo ao emprego gerado pelas atividades económicas no concelho de Vila do Conde.

Pessoal ao Serviço nas Empresas por Setores de Atividade em 2012			
	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	3,0%	29,6%	67,3%
Região Norte	1,9%	41,3%	56,8%
Grande Porto	1,3%	25,4%	73,3%
Vila do Conde	8,8%	42,1%	49,1%

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Dadas as condições naturais existentes no concelho de Vila do Conde, tudo indica que a tendência do setor Primário será para manter um peso relativamente elevado no emprego local. De igual modo, a Indústria, apesar das dificuldades que o setor vem atravessando nas últimas décadas, tendo em conta as condições geoestratégicas que o Município apresenta relativamente às plataformas logísticas regionais, perspetiva-se que mantenha um peso comparativamente elevado com as UT de referência.

Com a importância que estes dois setores de atividade apresentam no emprego gerado no concelho de Vila do Conde parece inevitável que o peso do terciário neste contexto seja mais contido do que se verifica nos territórios de referência. Ainda assim merece destaque o parque empresarial Nassica, com os cerca de 1200 de empregos ou ainda a reconversão funcional que se tem operado no parque industrial da Varziela-Beches, com o surgimento de inúmeras empresas de comércio grossista e a retalho.

Desemprego

A análise dos principais indicadores do desemprego em Vila do Conde apontam para a existência de um quadro similar ao verificado nos territórios de referência e que pode caracterizar-se pelo aumento da taxa de desemprego, maior penalização deste sobre as mulheres relativamente aos homens, pelo aumento do tempo do desemprego e pelo maior crescimento do número dos indivíduos que procuram um novo emprego, relativamente aos que procuram o primeiro emprego, indiciando o surgimento de desemprego de caráter estrutural.

Em 2011, a população desempregada no concelho de Vila do Conde totalizava 5795 indivíduos, mais 3450 que em 2001. Com esta variação, a taxa de desemprego subiu de 6,1% em 2001 para 14,5% em 2011. A tendência do desemprego conheceu idêntico sentido e intensidade nas outras UT's de referência.

O desemprego em 2011 afetava mais as mulheres que os homens, situação que se verificava na generalidade do País. Contudo, em Vila do Conde a penalização do desemprego sobre as mulheres atingia um valor (56,4%) mais elevado que a média nacional que revelava um desemprego por género mais equilibrado (49,5% para os homens e 50,5% para as mulheres).

No município de Vila do Conde, os indivíduos desempregados que procuravam o seu primeiro emprego representavam 25% em 1991, 17,1% em 2001 e 15,3% em 2011. Tendência semelhante verificou-se nos territórios de referência.

Complementarmente, o desemprego nas últimas décadas tem evoluído no sentido de penalizar mais quem se encontrava na condição de procura de um novo emprego, relativamente a quem procurava o primeiro emprego. Tal acontecia em todas as UT's de referência e com maior incidência em Vila do Conde, onde este conjunto de desempregados atingia em 2011, os 84,7% do universo das pessoas desempregadas.

A melhoria das qualificações académicas verificadas no período [1991-2011], que incidiram sobre a população mais jovem parece ser um fator determinante na evolução da estrutura do desemprego em Portugal e particularmente em Vila do Conde, no sentido de agravar as condições dos desempregados das camadas etárias superiores, com mais dificuldades de adaptação a novas funções laborais. Muitos destes desempregados eram trabalhadores de empresas estabelecidas no ramo transformador que, por dificuldades de reconversão ou de adaptação às atuais tendências do mercado, sucumbiram perante as lógicas de negócio, caracterizadas por elevada competitividade e intensa concorrência internacional.

A melhoria das qualificações académicas verificadas no período [1991-2011] parece ser um fator determinante na evolução da estrutura do desemprego em Portugal e particularmente em Vila do Conde.

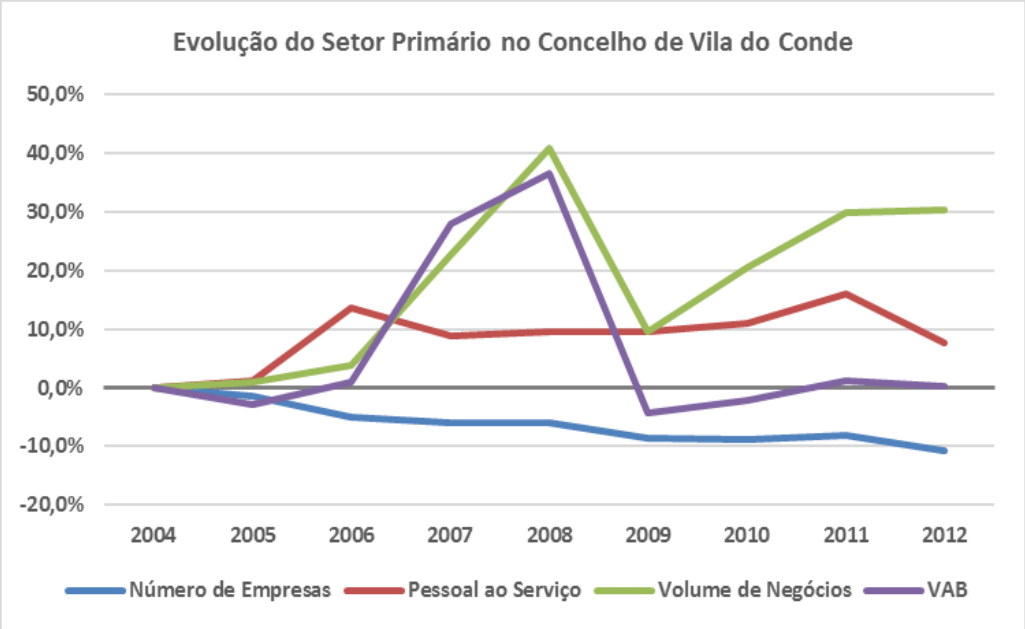
Setor Primário

Os bens produzidos pelo Setor Primário, nas fileiras Agrícola, Florestal e das Pescas inserem-se no conjunto dos bens transacionáveis mais fortemente internacionalizados[7], pelo que o Setor encerra em si oportunidades que o concelho de Vila do Conde, com as potencialidades naturais que possui não deve descurar.

Após a adesão de Portugal à União Europeia em 1986, o setor Primário tem conhecido no País, uma significativa reestruturação, sobretudo ao nível dos processos produtivos e das estruturas organizativas, como resultado das políticas comunitárias e nacionais para o setor.

Uma das características mais marcantes do setor no concelho de Vila do Conde tem sido a afirmação da fileira do leite na Agricultura, que tem revelado um grande dinamismo, consolidando uma posição de destaque na produção nacional de leite, a par das Pescas que, apesar das dificuldades que também tem conhecido, continua a contar com uma das maiores comunidades piscatórias do país.

O gráfico anexo mostra a evolução do setor Primário, no arco temporal de 2004-2012, no concelho de Vila do Conde, segundo 4 variáveis que ajudam a caracterizar o desempenho das empresas deste setor.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

No período em análise, o empreendedorismo, na componente do número de empresas conheceu uma tendência gradual, mas sistemática de redução, que atingiu em 2012, cerca 10% das empresas

[7] Segundo o Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas, o complexo Agroflorestal e Pescas tem apresentado, desde 2001 um "grau de abertura" superior aos bens transacionáveis da economia em geral e com as exportações a crescer a um ritmo superior.
O Grau de Abertura é determinado pelo quociente do somatório das importações e exportações sobre o respetivo VAB.

existentes em 2004. A redução do número de explorações agrícolas, bem como da frota pesqueira no Concelho poderão explicar esta tendência verificada.

Contrariamente à dinâmica empresarial, o volume de negócios e o VAB, registaram uma evolução positiva, relativamente a 2004, apesar das fortes oscilações interanuais verificadas, em particular do volume de negócios. Sendo o setor Primário particularmente sensível a contingências climáticas e aos de preços de mercado, poderão estes fatores entre outros, estar na origem das oscilações assinaladas. Finalmente e, apesar da diminuição do número de empresas, o emprego gerado pelo setor Primário conheceu uma evolução positiva, neste período.

O quadro seguinte sintetiza, através das mesmas variáveis, a importância relativa que o setor Primário possuía no contexto das atividades económicas em Vila do Conde.

Peso do Setor Primário nas Atividades Económicas em 2012

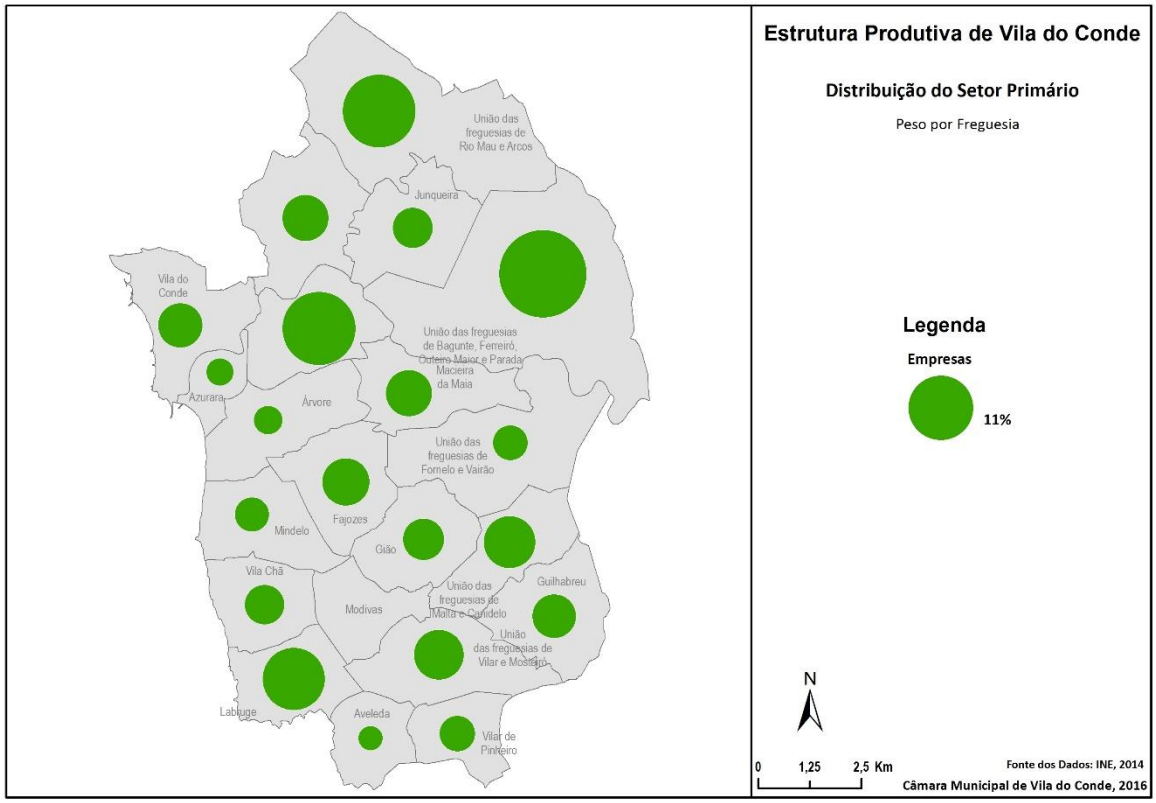
	Número de Empresas	Pessoas ao Serviço	Volume de Negócios	VAB
Portugal	5,3%	3,0%	1,6%	1,5%
Região Norte	3,6%	1,9%	0,9%	1,0%
Grande Porto	1,8%	1,3%	0,5%	0,7%
Vila do Conde	8,2%	8,8%	4,2%	5,3%

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Comparativamente com os territórios de referência, o município de Vila do Conde apresentava em 2012 um peso superior em todos os indicadores representados no quadro, com destaque para o número de empresas que representava 8,2% da empresas do Concelho ou ainda para o emprego gerado por este setor, cerca de 8,8% do total da oferta de emprego do Município, valores considerados significativos, quando comparados com territórios de matriz urbana, como seja as áreas metropolitanas.

O cartograma seguinte mostra como se distribui o peso da Agricultura e das Pescas pelo Município, considerando o número de empresas a laborar neste setor.

A freguesia de Vila do Conde, a União das freguesias de Bagunte, Ferreró, Outeiro Maior e Parada e a União das freguesias de Rio Mau e Arcos, no conjunto, concentram cerca de 51% das empresas do setor. Regista-se ainda que na freguesia de Vila do Conde deve-se à atividade das Pescas a importância que o setor Primário apresenta, enquanto nas outras duas freguesias, tal se deve à atividade da Agropecuária.



Agricultura

A Agricultura ao longo das décadas de 1990 e de 2000 no concelho de Vila do Conde, teve como pano de fundo, a continuação do processo de reestruturação do sistema agrícola caracterizada pela tendência da redução do número de explorações, pelo aumento da dimensão média da superfície agrícola utilizada (SAU), pela redução e envelhecimento da população agrícola, pelo aumento da mecanização e pela afirmação de alguns segmentos de produção, nomeadamente a produção de leite e do milho para silagem.

Estrutura da Exploração Agrícola

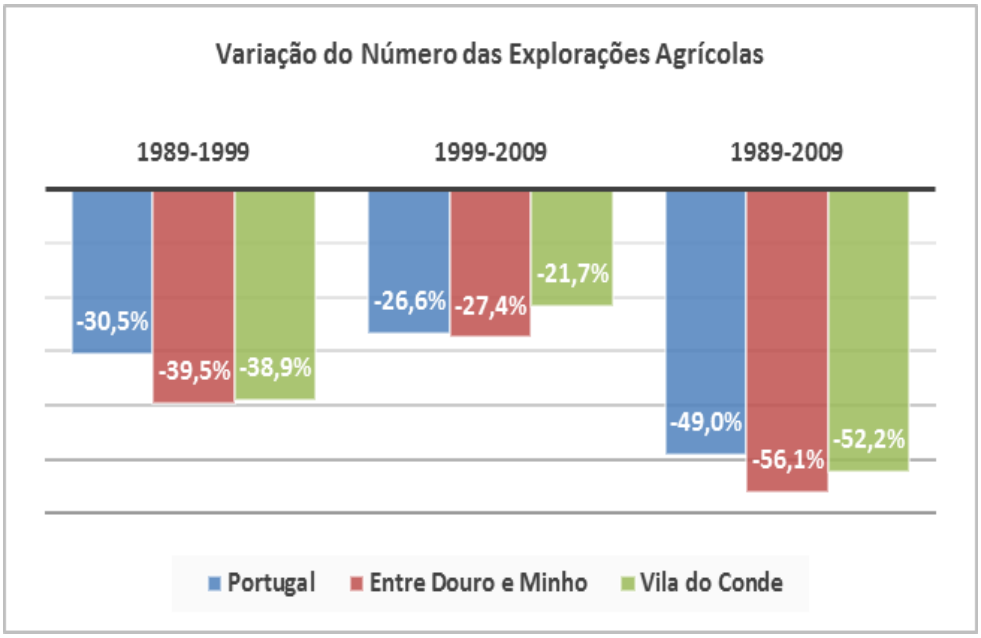
Em 2009 foram recenseadas no concelho de Vila do Conde 686 explorações agrícolas, menos 90 explorações que em 1999 e menos 571 que em 1989. Em apenas duas décadas mais de metade das explorações agrícolas cessou atividade no concelho de Vila do Conde. No País, a diminuição do

número das explorações agrícolas foi de 49% e na Região Agrária de Entre Douro e Minho (RAEDM) atingiu os 56,1%.

Principais Indicadores da Estrutura Agrícola, em 1989, 1999 e 2009												
	Número de Explorações			Superfície Agrícola Total (SAT) (hectares)			Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (hectares)			Número de Blocos com SAU		
	1989	1999	2009	1989	1999	2009	1989	1999	2009	1989	1999	2009
Portugal	598 742	415 969	305 266	5 316 161	5 188 939	4 709 131	4 005 573	3 863 094	3 668 145	1 824 105	2 406 637	1 798 017
Entre Douro e Minho	111 662	67 546	49 037	464 126	374 832	312 756	289 820	215 675	211 154	326 214	315 534	231 455
Vila do Conde	1 434	876	686	9 513	8 085	7 492	6 758	6 039	6 094	6 416	5 102	4 452

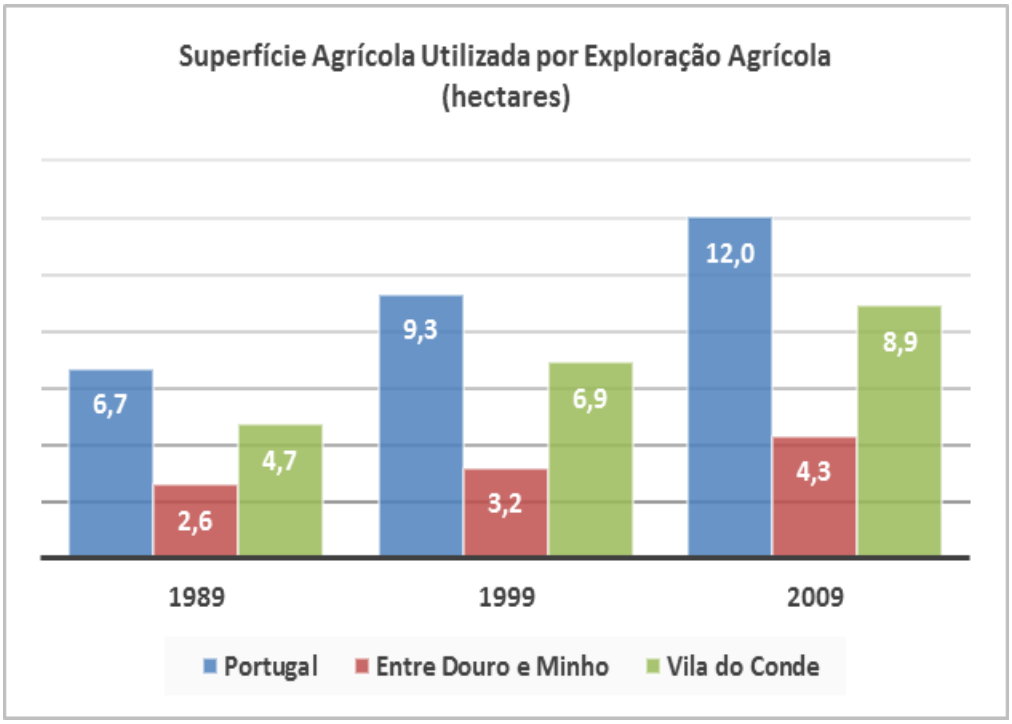
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989, 1999 e 2009

A redução do número de explorações agrícolas, no país em geral, é uma realidade que se verifica desde a década de 70 do século passado, sobretudo como resultado das exigências impostas pelo processo de modernização do setor, cada vez mais competitivo.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989, 1999 e 2009

Uma das principais características da Região Agrária de Entre Douro e Minho, que Vila do Conde integra, consiste no predomínio da pequena exploração agrícola. A reestruturação fundiária que se tem vindo a verificar ao longo das últimas três décadas, tem-se traduzido num aumento da dimensão média da SAU por exploração agrícola, na generalidade do País e particularmente no concelho de Vila do Conde que aumentou de 4,3Ha em 1979, para cerca 9Ha em 2009.



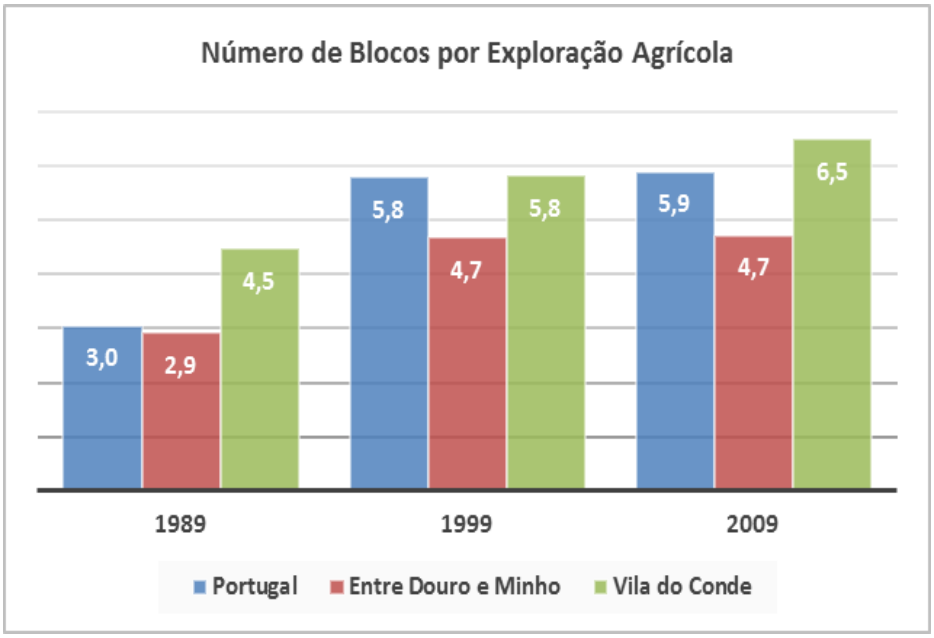
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Recenseamentos Gerais da Agricultura, 1989, 1999, 2009

Apesar de se ter verificado uma redução a superfície agrícola utilizada (SAU) das explorações agrícolas, entre 1989 e 2009 de 8,4% em Portugal, 27,1% na Região Agrária de Entre Douro e Minho, e 9,8% no município de Vila do Conde, estes valores foram significativamente inferiores aos valores da redução do número de explorações. Como resultado deu-se um acréscimo da SAU média por exploração agrícola, aumentando deste modo, a capacidade produtiva das explorações. Registe-se ainda que entre 1999 e 2009 verificou-se um ligeiro aumento de 55Ha da SAU no concelho de Vila do Conde, contrariando a tendência de períodos anteriores ou deste período, na RAEDM e Portugal.

Complementarmente à pequena dimensão da exploração agrícola, a dispersão da SAU constitui também uma dificuldade estrutural acrescida à competitividade das explorações agrícolas. A redução da dispersão da SAU pela diminuição do número de blocos deveria constituir outra das características da referida restruturação fundiária. Contudo, tal parece não estar a acontecer, sobretudo em Vila do Conde, onde o número de blocos/ exploração agrícola aumentou acima do verificado noutras UT.

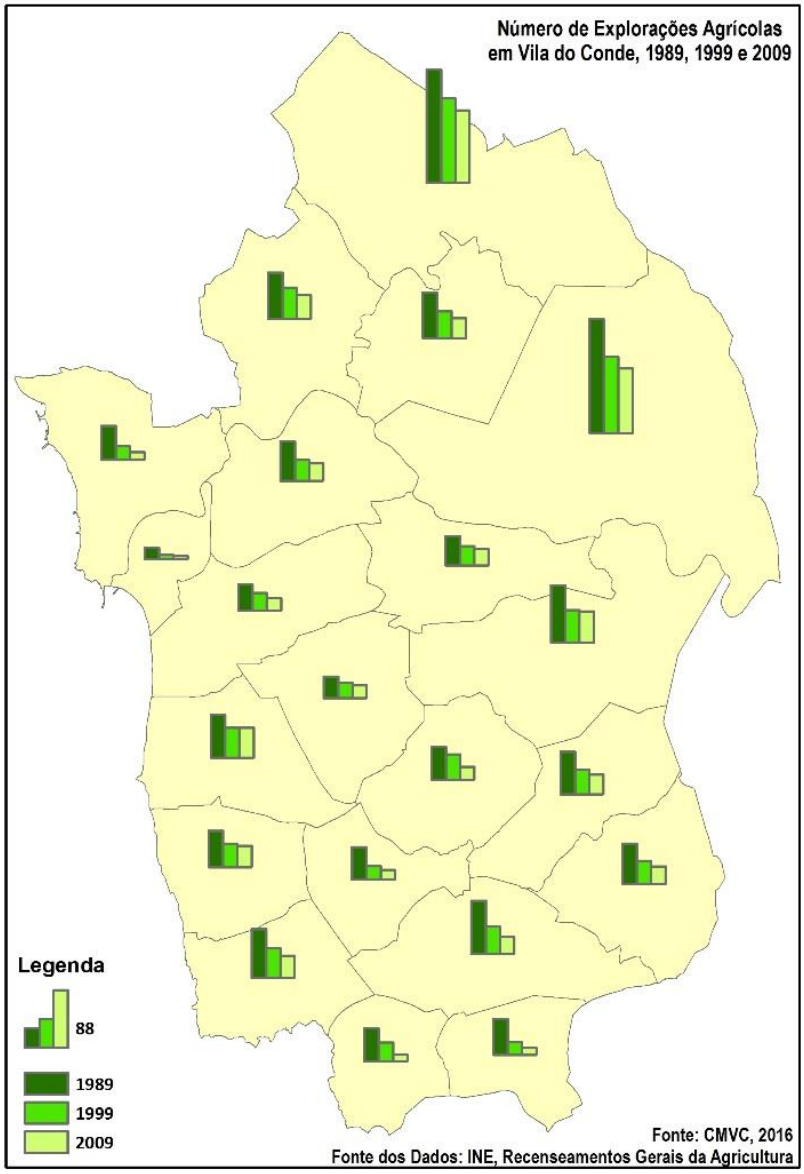
Entre 1989 e 2009, a redução do número de blocos de SAU variou entre 1,4% em Portugal, 29,% em EDM e 30,6% no município de Vila do Conde. Apesar desta redução do número de blocos, dada a substancial redução do número de explorações agrícolas verificou-se mesmo, um aumento do número de blocos com SAU por exploração agrícola, situação compaginável com um aumento da dispersão da SAU.

Considerando a evolução do número das explorações agrícolas, da dimensão da SAU e do número de blocos nas duas últimas décadas, pode-se inferir que as explorações agrícolas estavam em 2009, maior dimensionadas com SAU, mas também mais fragmentadas, particularmente em Vila do Conde.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, Recenseamentos Gerais da Agricultura, 1989, 1999, 2009

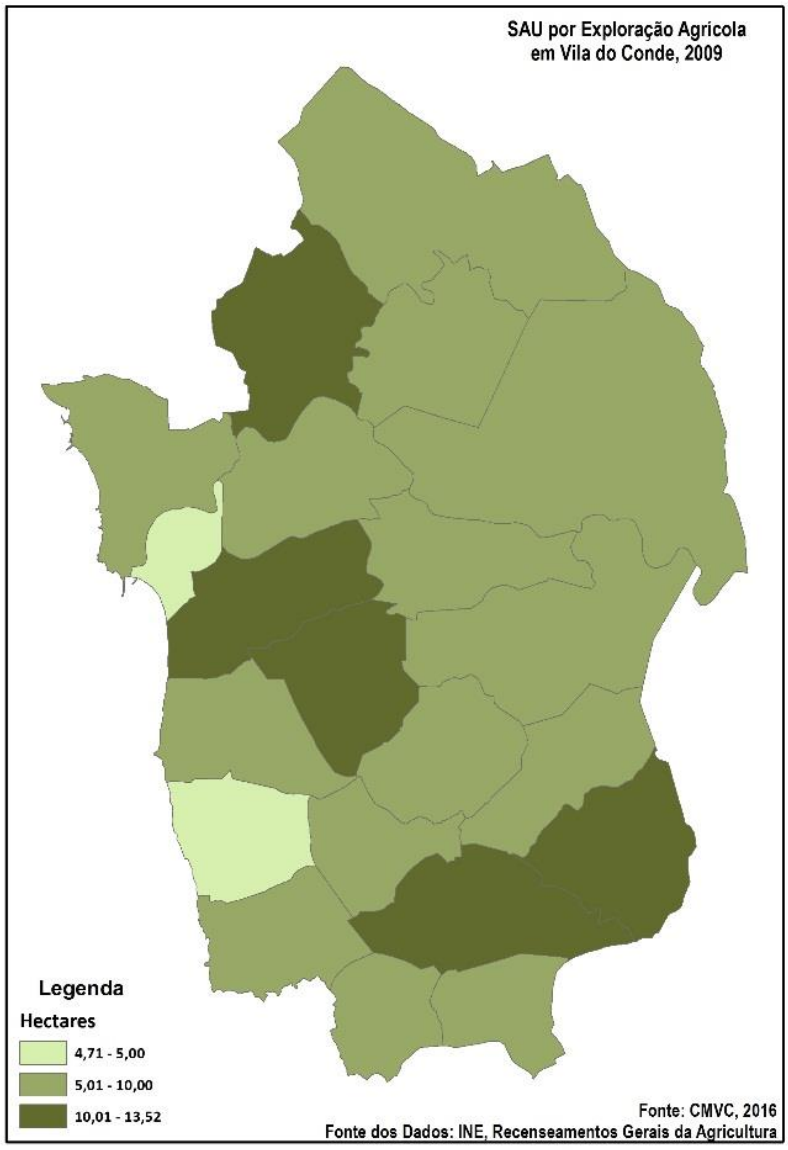
O cartograma seguinte procura ilustrar a distribuição e a evolução do número das explorações agrícolas, no município de Vila do Conde, ao longo das duas últimas décadas.



A redução do número de explorações agrícolas foi uma realidade que se verificou em todas as freguesias do concelho entre 1989 e 2009. Vilar do Pinheiro com uma diminuição de 80%, Aveleda 78,4%, Vila do Conde 76,9%, Modivas 71,4% e Azurara 70,6%, foram as freguesias que registaram as maiores percentagens de encerramentos de explorações agrícolas.

A União das freguesias de Rio Mau e Arcos e a União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada, ambas localizadas no interior a norte do rio Ave, continuavam a ser em 2009, as freguesias com maior número de explorações agrícolas, concentrando cerca de 1/3 do total das explorações do Concelho.

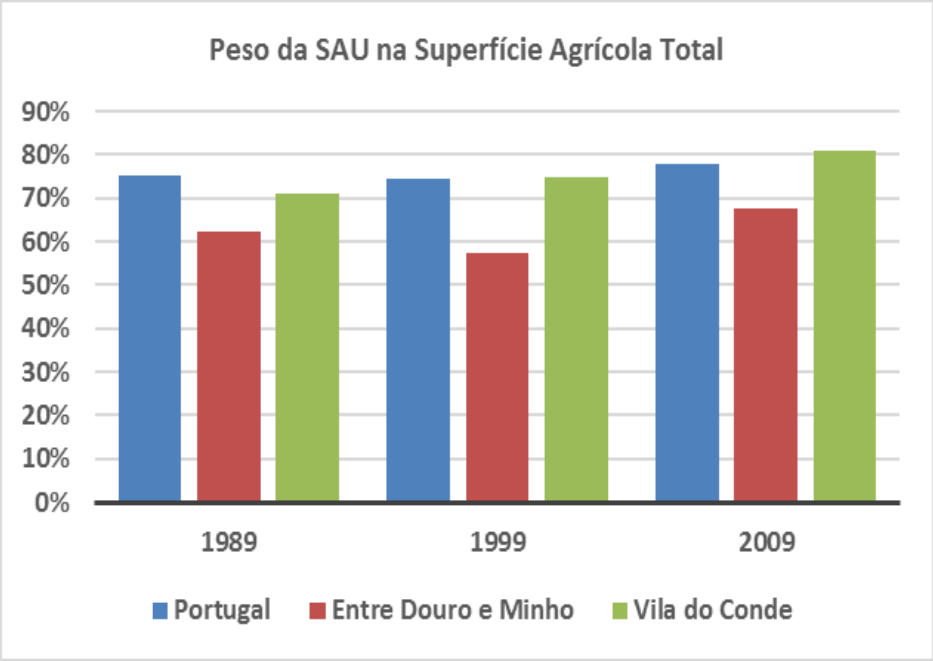
Apesar do ligeiro aumento de 55Ha da SAU verificado entre 1999 e 2009 no concelho de Vila do Conde, no conjunto das duas décadas (1989 – 2009), a dimensão da mesma resultou numa redução de 664Ha, correspondendo a -9,8%. As freguesias mais afetadas com a redução da SAU no período em análise foram Azurara com -68,8%, Vilar do Pinheiro (-51,7%) e Aveleda (-50,7%). Contrariamente, as freguesias de Guilhabreu e Fajozes e a União das freguesias de Rio Mau e Arcos vêm apresentando uma tendência de crescimento da SAU, entre 1989 e 2009.



No concelho de Vila do Conde cada exploração agrícola tinha em média 4,7Ha de SAU em 1989, valor que aumentou para 6,9Ha em 1999, atingindo os 8,9 hectares em 2009. As explorações agrícolas maior dimensionadas, considerando a SAU, encontravam maior expressão nas freguesias de Fajozes, cuja dimensão média de SAU/ exploração agrícola atingia os 13,5Ha, União das Freguesias de Vilar e Mosteiró (12,6Ha), Guilhabreu (11,5Ha) União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó (11Ha) e Árvore (10,3Ha).

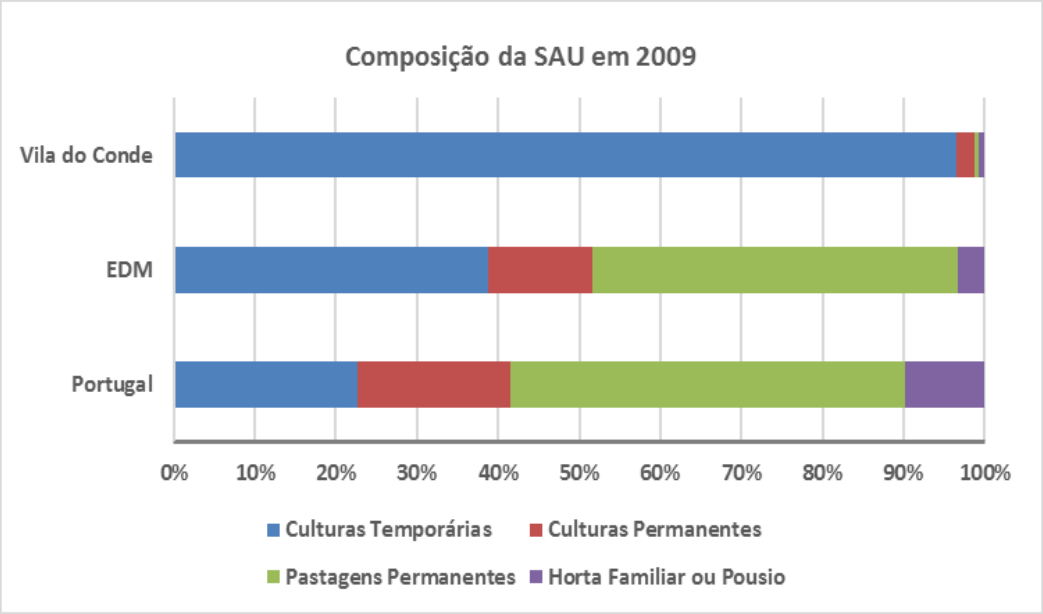
Produção Vegetal e Animal

Considerando os últimos três Recenseamentos Gerais da Agricultura realizados em 1989, 1999 e 2009, verifica-se que a superfície agrícola utilizada vem mantendo um peso importante na superfície total das explorações agrícolas, representando 67,5% na RAEDM em 2009, enquanto no concelho de Vila do Conde ultrapassava ligeiramente os 80% da SAT.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1989, 1999, 2009

A redução do número de explorações agrícolas que se vem verificando ao longo das últimas décadas, em todo o país, resulta necessariamente numa maior ou menor redução da superfície agrícola total e da superfície agrícola utilizada, mesmo que uma parte significativa daquelas terras passem para o domínio de outras explorações agrícolas. Dado que as áreas da SAU e da SAT tendem a diminuir, a relação entre elas não se tem alterado significativamente.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1989, 1999, 2009

Produção Vegetal

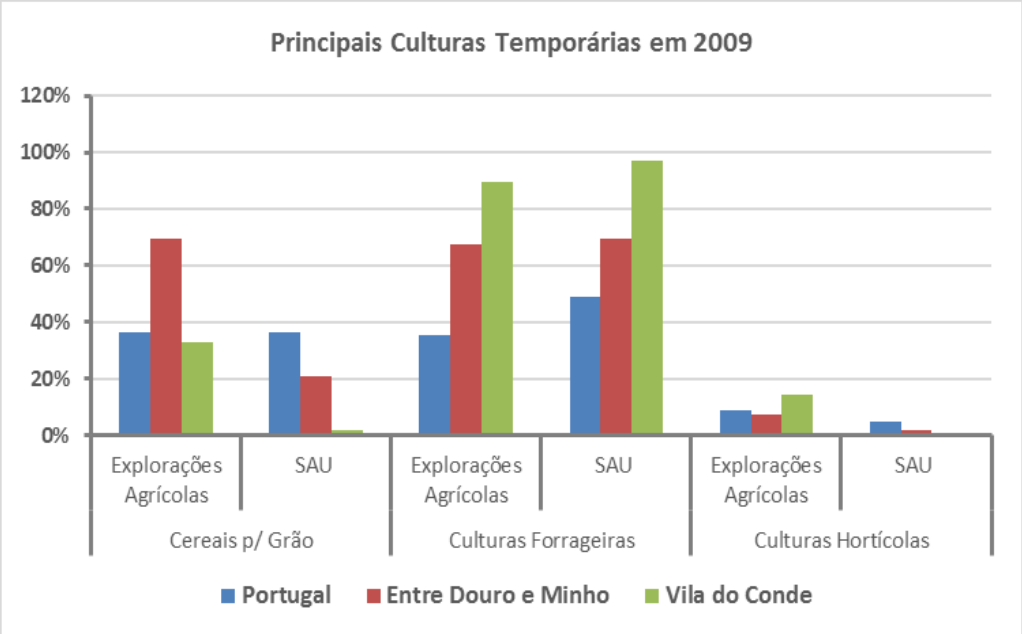
A composição da SAU, no município de Vila do Conde não tem conhecido significativas alterações, sendo preponderantemente ocupada pelas culturas temporárias, que representavam mais de 95% da SAU, em 2009. Entre estas, o milho para silagem dada a importância que este significa para a alimentação animal, sobretudo do gado leiteiro, representava cerca de 97% da superfície ocupada pelas culturas temporárias. Os cereais para grão com 1,8%, a horticultura com 0,7%, a batata com 0,5%, a floricultura com 0,1%, eram outras das culturas temporárias que no conjunto representavam cerca de 3% da superfície ocupada por todas as culturas temporárias. Esta realidade que não se tem alterado muito, nas últimas décadas, pelas razões apontadas, configurando um sistema de policultura, característico do noroeste português, mas fortemente orientado para apoio à produção do leite.

Culturas Temporárias

Em Portugal, cerca de 60% das explorações agrícolas cultivavam, pelo menos, uma cultura temporária, em 2009; na RAEDM, a percentagem destas explorações ascendia a 87,5% e no município de Vila do Conde representava mais de 96%. Se considerarmos a área da SAU, que estas culturas ocupavam no mesmo ano, os respetivos valores percentuais diminuíam para cerca de 26% em Portugal e para próximo dos 66% em EDM, mas quase duplicava a área da SAU, no concelho de Vila do Conde[8].

A elevada utilização da superfície agrícola pelas culturas temporárias, no concelho de Vila do Conde é extensiva a todo o território municipal, verificando-se os valores mais baixos na União das freguesias de Malta e Canidelo, com uma ocupação destas culturas acima de 150% da respetiva SAU.

Conforme se pode observar no gráfico seguinte, as culturas forrageiras e em certa medida, os cereais para grão, com destaque para o milho, constituem as principais espécies vegetais cultivadas no concelho de Vila do Conde, quer considerando o número de explorações, quer tendo em conta a superfície utilizada por estas espécies.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009

[8] Tal deve-se ao facto de, num dado ano, a mesma superfície agrícola poder ser utilizada por duas ou mais culturas, como é natural na policultura que caracteriza o sistema agrícola intensivo do noroeste de Portugal.

Se considerarmos o número de explorações agrícolas com culturas temporárias, verifica-se que, em 2009, cerca de 90% das explorações agrícolas do Concelho produziam culturas forrageiras, cerca de 1/3 cultivavam cereais para grão, cerca de 22% produziam batata e cerca de 15% faziam horticultura. Dadas as áreas envolvidas na produção destas culturas, depreende-se que se dirigiam sobretudo ao consumo próprio. Já a produção das culturas forrageiras destinava-se à alimentação do gado.

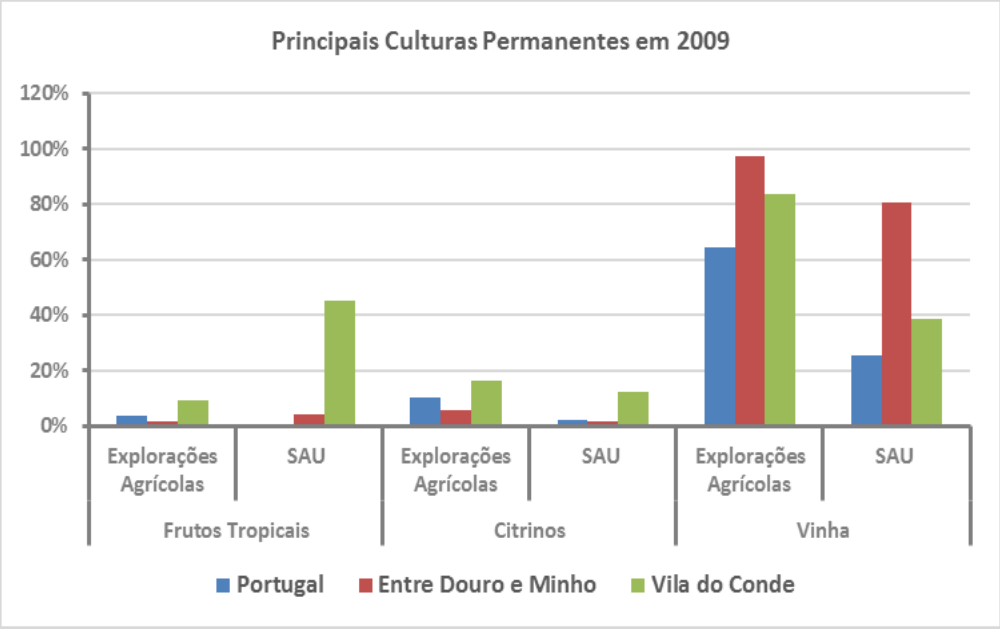
Regadio

O regadio sendo uma prática agrícola tradicional do noroeste português, dadas as condições edafo-climáticas desta região, tem conhecido nas últimas duas décadas, uma redução significativa da proporção da área irrigada, relativamente à superfície agrícola utilizada. A RAEDM viu reduzir de 77,8% a proporção da superfície irrigada, na superfície agrícola utilizada, em 1989, para 44,9% em 2009. Já no concelho de Vila do Conde a diminuição da proporção da superfície irrigada foi menor, tendo reduzido de 94,8% em 1989, para 87,5% em 2009.

Culturas Permanentes

Considerando os resultados dos três últimos Recenseamentos Gerais da Agricultura tem-se verificado uma significativa redução do número de explorações agrícolas com culturas permanentes, na generalidade do País. No concelho de Vila do Conde a redução foi ainda mais notória; apenas pouco mais de 38% das explorações do concelho tinham culturas permanentes, quando em 1989 estas explorações correspondiam a cerca de 73%.

A Região Agrária de Entre Douro e Minho tem a vinha como principal cultura permanente, que no concelho de Vila do Conde complementava as produções de leite e de milho para a silagem, que constituíam as principais atividades agrícolas. Contudo, nas últimas duas décadas, a vinha, nesta região agrária, vem sofrendo fortes reduções, quer do número de explorações que a ela se dedicam, quer da respetiva área de cultivo.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009

Em 2009, apenas 263 (38,3%), de um total de 686 explorações agrícolas tinham culturas permanentes em Vila do Conde. Destas, a vinha estava presente em cerca de 84% das explorações agrícolas; em 1989 ultrapassavam 95% das explorações agrícolas com culturas permanentes.

A introdução recente da cultura do kiwi, conjuntamente com a redução da vinha parece estar a alterar a composição das principais culturas permanentes no concelho de Vila do Conde. De acordo com o gráfico das *principais culturas permanentes em* 2009, a cultura de frutos subtropicais no concelho de Vila do Conde, já detinha uma área de cultura que ultrapassava a superfície de vinha.

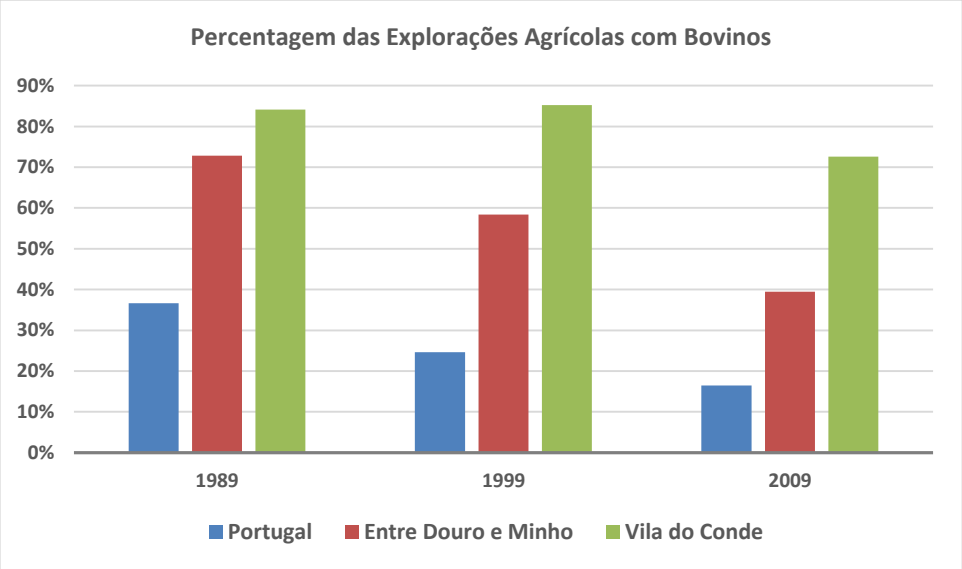
Na distribuição das culturas permanentes pelo Município merece registo a cultura de 14ha de frutos subtropicais numa única exploração agrícola em Canidelo, na União das freguesias de Malta e Canidelo, os 21ha também de frutos subtropicais, distribuídos por 4 explorações agrícolas em Macieira da Maia e, também em Canidelo, 9ha de citrinos distribuídos por 3 explorações agrícolas.

Produção Animal

Tradicionalmente, a pecuária, sobretudo de bovinos para o leite, tem constituído a principal orientação técnico-económica da Agricultura do concelho de Vila do Conde. Em 2009, cerca de 70% das explorações agrícolas eram especializadas em produtos animais e apenas um pouco mais de 18% em produções vegetais, sendo as restantes de orientação técnico-económica mista.

Bovinos

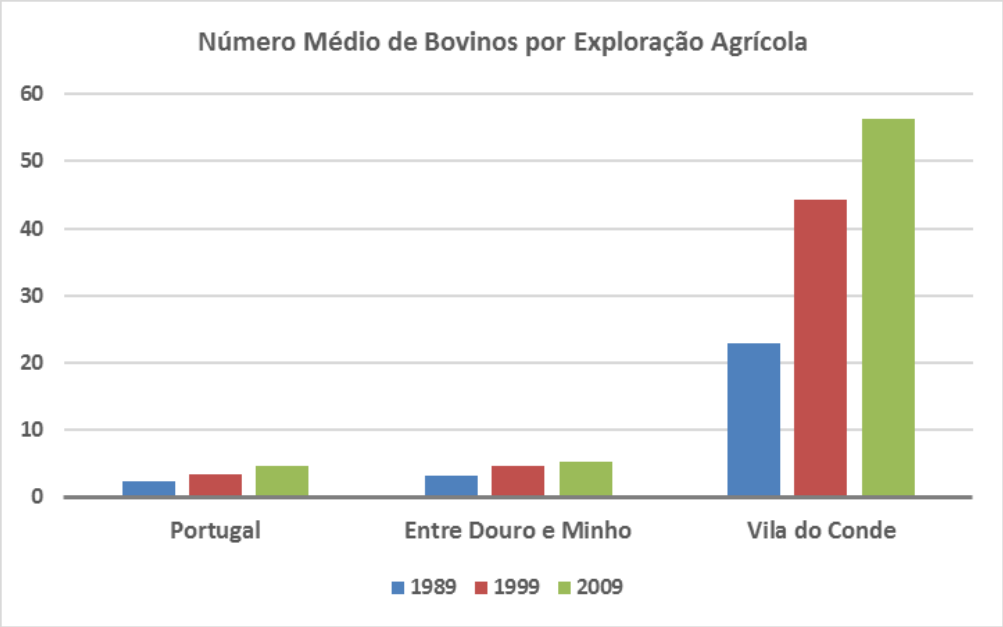
O número de bovinos registados nas explorações agrícolas do concelho de Vila do Conde, em 2009, foi ligeiramente inferior ao registado em 1999, em cerca de 150 cabeças. Na década anterior (1989 – 1999) tinha-se verificado um crescimento de cerca de 6000 cabeças. Já o número de explorações agrícolas com bovinos, quer em valores absolutos, quer em valores relativos, vem diminuindo sucessivamente, em todas as unidades territoriais, exceção para Vila do Conde em 1999, cujo peso destas no total das explorações agrícolas cresceu ligeiramente (82,4% em 1989 para 85,3% em 1999).



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1989, 1999 e 2009

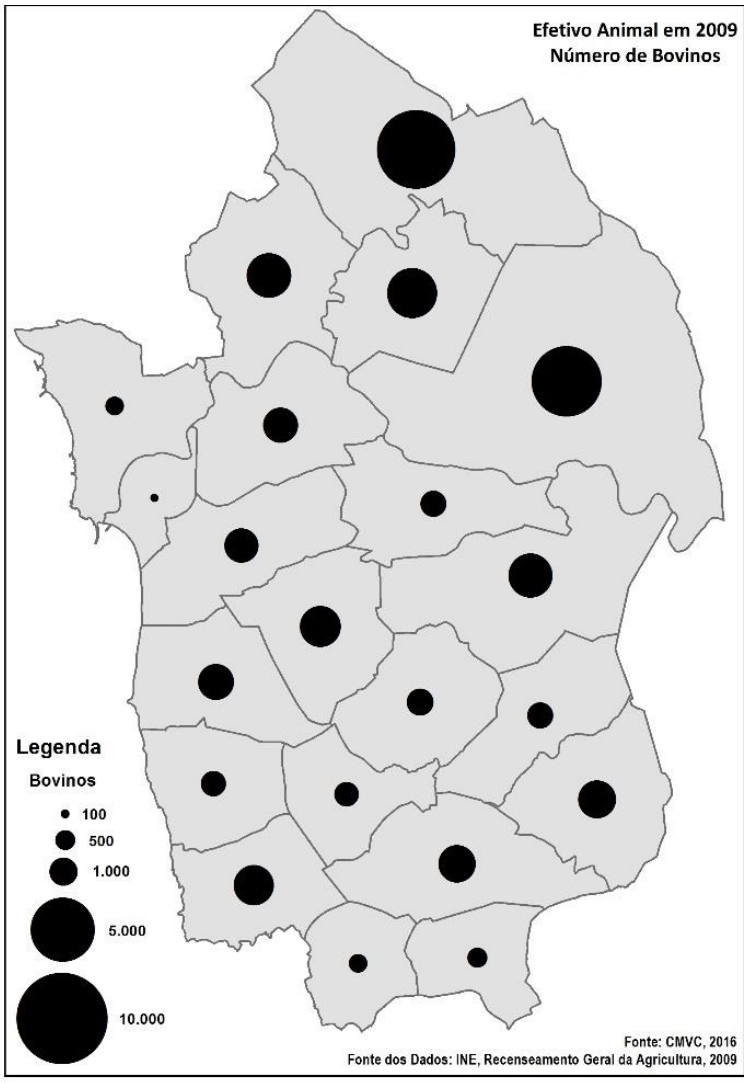
Em 2009, as explorações agrícolas com bovinos correspondiam a 16,5% em Portugal, 39,5% na RAEDM, atingindo a percentagem de 72,6% do total das explorações agrícolas no município de Vila do Conde.

O elevado efetivo de gado bovino, bem como a elevada percentagem de explorações agrícolas com a presença desta espécie animal, existente no concelho de Vila do Conde, sugerem algum nível de especialização neste segmento da agropecuária, que o gráfico seguinte reforça. Efetivamente, em 2009, cada exploração agrícola com bovinos tinha em média 4,7 animais por exploração em Portugal, 5,3 na RAEDM e 56,2 em Vila do Conde.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1989, 1999 e 2009

O cartograma que se segue mostra a distribuição do gado bovino pelas freguesias do concelho de Vila do Conde, em 2009. Todas as freguesias registam a presença de bovinos verificando-se contudo, alguma predominância nas freguesias do interior a norte do Ave.



Em 2009, o recenseamento Geral da Agricultura registou na União das freguesias de Rio Mau e Arcos registou naquele ano, um contingente bovino de 7400 unidades em 111 explorações agrícolas, correspondendo a uma média de cerca de 131 cabeças por exploração. A União das freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada, com 6015 bovinos (cerca de 61 cabeças/ exploração) e Junqueira com 2997 bovinos (96,7 cabeças/ exploração) eram as freguesias com maior número de bovinos, no mesmo momento. Já a freguesia de Fajozes, com 2042 bovinos distribuídos por apenas 20 explorações agrícolas, era a freguesia que apresentava o rácio mais elevado de bovinos por exploração agrícola (102,1).

Suínos

No concelho de Vila do Conde foram recenseadas 287 explorações agrícolas com suínos em 1989, 226 em 1999 e apenas 124 explorações em 2009. De igual modo o efetivo suíno vem diminuindo sucessivamente nas últimas décadas: 3727 cabeças em 1989, 2166 em 1999 e apenas 220 suínos em 2009. A realidade a que se chegou em 2009 sugere que a produção desta espécie animal está orientada para o autoconsumo.

No âmbito territorial do Concelho destaca-se Fornelo, na União das freguesias de Fornelo e Vairão com 33 unidades distribuídas por 4 explorações agrícolas.

Ovinos

De acordo com os três últimos Recenseamentos Gerais da Agricultura, a evolução do efetivo ovino tem-se mantido em valores estáveis, na ordem das 7 centenas de unidades, distribuídas por 82 explorações agrícolas correspondendo uma média de 9 ovinos por exploração agrícola com ovinos. Este quadro configura também uma produção de ovinos no concelho de Vila do Conde, para o consumo caseiro ou para o mercado local. Em 2009, era na freguesia de Árvore que se registava o maior efetivo de ovinos (96 cabeças), bem como o maior número de animais por exploração agrícola (24 cabeças).

Caprinos

O efetivo caprino no concelho de Vila do Conde é tradicionalmente pouco significativo, embora se tenha verificado algum crescimento nas últimas duas décadas. Em 1989 foram recenseados 144 caprinos, em 1999, este valor subiu para 168 e em 2009 atingiu 225 cabeças, que estavam distribuídas por 40 explorações agrícolas. Em 2009, o maior contingente caprino localizava-se em Vilar, na União das freguesias de Vilar e Mosteiró, com 33 cabeças distribuídas por 3 explorações agrícolas, mas a maior concentração estava em Macieira da Maia com 15,5 cabeças por exploração agrícola.

Equídeos

A evolução do efetivo equídeo no concelho de Vila do Conde, nas últimas décadas verifica-se muito semelhante à dos caprinos, embora com valores inferiores. Em 1989 foram registados 46 equídeos, 83 em 1999 e 138 em 2009. De acordo com os resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 2009, a freguesia de Vila do Conde concentrava o maior número destes animais, 33 numa única exploração agrícola.

Aves, Coelhos e Colmeias

Em 2009, cerca de 87% das explorações do concelho de Vila do Conde, tinham criação de aves, em média, entre 20 e 40 unidades por exploração agrícola. Quadro semelhante verificava-se em 1999 e em 1989. De acordo com os registos destes recenseamentos agrícolas, apenas em Fornelo, na União das freguesia de Fornelo e Vairão e na freguesia de Junqueira, se verificava a existência de avicultura com produção industrial.

A cunicultura em Vila do Conde era praticada em cerca de metade das explorações agrícolas, em 2009, distribuídas por todas as freguesias do concelho, cujo efetivo, naquele momento censitário correspondia a uma média de cerca de 14,5 coelhos por exploração agrícola, produção dirigida, certamente, ao autoconsumo e ao mercado local.

Em 1989 foram registadas 331 colmeias ou cortiços distribuídas por 90 explorações agrícolas localizadas à data em 22 freguesias do concelho de Vila do Conde. Em 2009, o número de colmeias e cortiços estavam reduzidos a menos de 1/3, mais concretamente 72, que se concentravam apenas em 8 explorações agrícolas de 5 freguesias.

Forma de Exploração[9] e Orientação Técnica-Económica das Explorações Agrícolas[10]

A redução rápida da população agrícola familiar tem constituído uma das características da evolução da atividade agrícola dos últimos decénios. Entre 1989 e 2009, a população agrícola familiar conheceu uma diminuição próxima dos 60% em Portugal, atingiu cerca de 68% na RAEDM e cerca de 62% em Vila do Conde. Concomitantemente, a mão de obra agrícola tem conhecido a mesma tendência, no sentido da redução do número de pessoas, 55% em Portugal, 64% na RAEDM e 57% em Vila do Conde. No concelho de Vila do Conde, apesar da diminuição da mão de obra agrícola total, verificou-se um aumento da mão de obra não familiar de cerca de 11% e, entre esta, deu-se um aumento da mão de obra não familiar a tempo inteiro, em cerca de 66%, sugerindo uma aumento da profissionalização da mão de obra das explorações agrícolas, até porque uma parte deste recrutamento foi de dirigentes.

O produtor singular autónomo, com recurso a mão de obra familiar, constituía o regime de propriedade largamente dominante, acima dos 90% das explorações agrícolas, na generalidade do País, em 2009. No concelho de Vila do Conde, as sociedades agrícolas têm vindo a conhecer um incremento gradual, ao longo das últimas décadas. Em 1989 representavam menos de 1% das explorações agrícolas, uma década depois correspondiam a cerca de 4% e em 2009 ultrapassavam ligeiramente os 9%. Em Portugal, as sociedades agrícolas tinham um peso de 2,2% e na RAEDM representavam apenas 1,6% do total das explorações agrícolas, em 2009.

No concelho de Vila do Conde, as sociedades agrícolas tinham maior implantação, nas freguesias de Vilar de Pinheiro, com 36,4% das explorações agrícolas e em Fajozes com 25%, embora o regime de produtor singular fosse predominante em todas as freguesias do Município.

A forma de exploração por conta própria atingia praticamente os 90% das explorações agrícolas em 2009, um ponto percentual abaixo do que se verificava na RAEDM e cerca de 5% abaixo da média do País, no mesmo ano. No mesmo ano, 58,5% das explorações agrícolas do concelho de Vila do Conde recorriam ao arrendamento, valor bastante mais expressivo comparativamente com o verificado na RAEDM (16,3%), ou no País, onde apenas 11,2% das explorações recorriam a esta forma de exploração agrícola. O aumento do arrendamento de terras agrícolas em Vila do Conde resulta certamente, da disponibilidade de parcelas agrícolas provenientes das explorações agrícolas, entretanto encerradas.

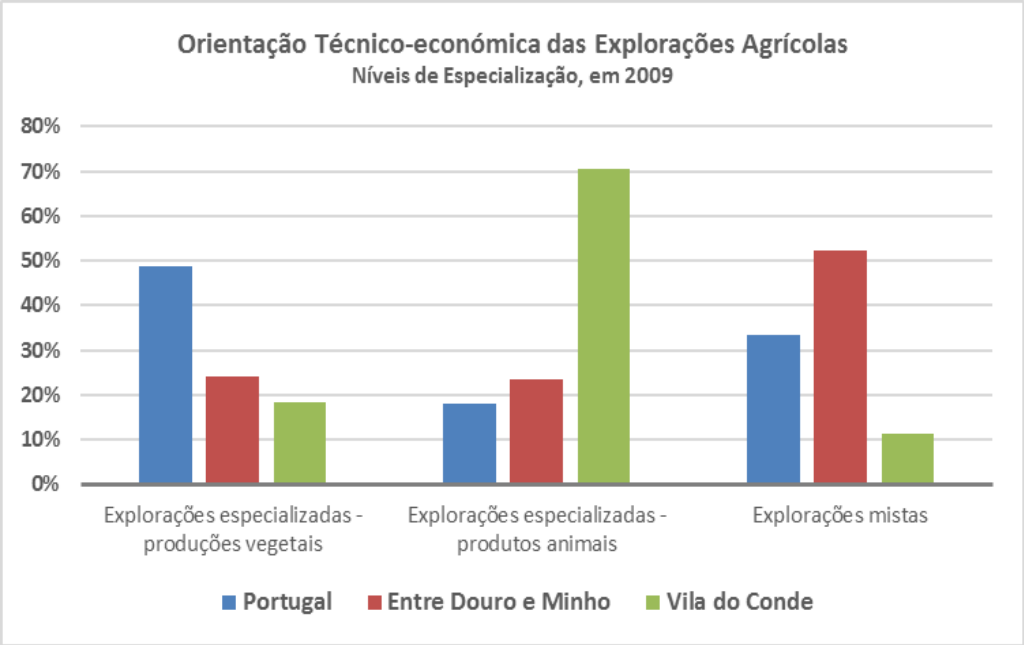
O gráfico seguinte sintetiza a orientação técnica-económica das explorações agrícolas nas unidades territoriais de referência, segundo os níveis de especialização em 2009, destacando-se desde logo, a elevada especialização das explorações agrícolas em produtos animais, no concelho de Vila do Conde, com mais de 70% das explorações agrícolas. As explorações agrícolas especializadas em produções vegetais correspondiam a 18,4% e as explorações de especialização mista ultrapassavam ligeiramente os 11% do total das explorações recenseadas naquele ano.

De acordo com o mesmo gráfico pode-se verificar que as três unidades territoriais representadas, patenteavam naquele momento três realidades distintas, do ponto de vista da orientação técnico-económica das respetivas explorações agrícolas. Assim, no País predominava a especialização nas

[9] A **Forma de Exploração da SAU** é a forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra. Cada exploração agrícola pode ter mais que uma forma de exploração, eventualmente em diferentes blocos. Deste modo se explica que a soma percentual das diferentes formas de exploração, não seja igual a 100%.

[10] A **Orientação Técnico-Económica (OTE)** é determinado pelo valor económico relativo das produções de cada exploração (culturas agrícolas e efetivos animais).

produções vegetais, concentrando cerca de metade das explorações agrícolas, enquanto na RAEDM predominavam as explorações mistas, que representavam ligeiramente acima dos 50%; já as explorações especializadas em produções vegetais equiparavam-se às explorações especializadas em produtos animais, ambas com quotas de ultrapassavam ligeiramente os 20% do total das explorações agrícolas.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1989, 1999 e 2009

Dentro do nível de especialização das explorações agrícolas em produtos animais, no concelho de Vila do Conde, 358 tinham uma orientação técnico-económica dirigida aos bovinos de leite e outras 94 explorações orientada para os bovinos de carne.

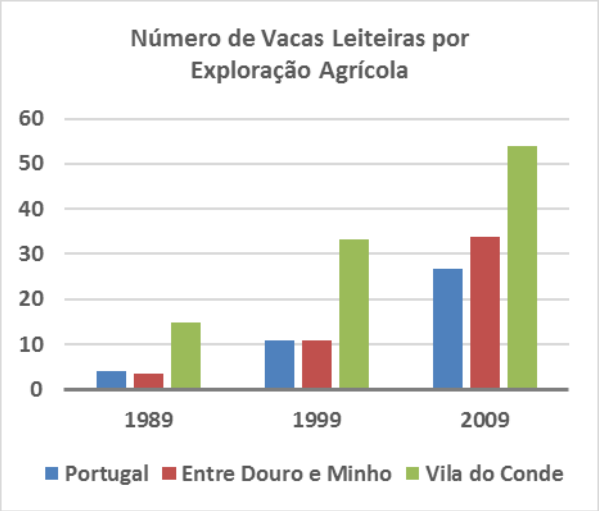
As práticas lucrativas não agrícolas, bem como os novos processos produtivos, que visam a qualidade e a saúde alimentar, como seja o caso da Agricultura biológica, parece não ter despertado o interesse dos agricultores do Município, de acordo com os elementos estatísticos disponibilizados pelos últimos recenseamentos agrícolas.

A Agricultura biológica, em 1999, era praticada apenas por 2 explorações agrícolas em Vila do Conde contudo, em 2009 não foi recenseada qualquer exploração com esta prática agrícola. De igual modo, as atividades lucrativas não agrícolas, tais como o turismo rural, o artesanato e atividades relacionadas, a transformação de produtos agrícolas alimentares, a produção florestal, a produção de energia ou a prestação de serviços que, cada vez mais, vêm integrando as atividades das explorações agrícolas, conheceram uma diminuição do número destas explorações agrícolas; das 33 recenseadas em 1999 ficaram reduzidas a 7 em 2009 – duas com atividades no âmbito do turismo rural e outras cinco (mais 3 que em 1999) orientadas para a prestação de serviços.

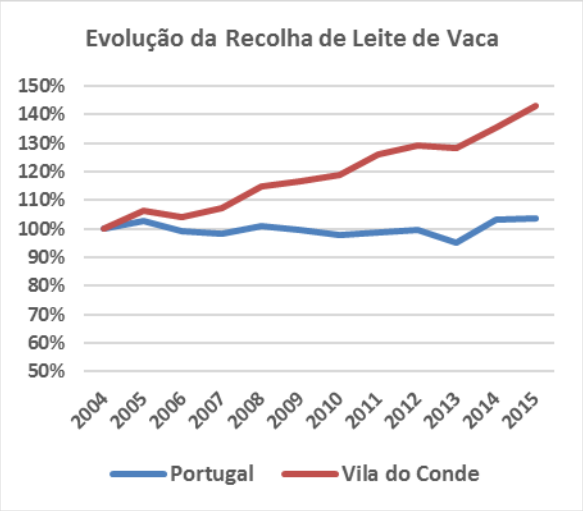
Subsetor Leiteiro

No concelho de Vila do Conde cerca de 74% das explorações agrícolas com bovinos, possuíam vacas leiteiras e destas, cada exploração possuía em média 54 animais, valor que quase duplicou, relativamente a 1999.

O primeiro dos dois gráficos que se seguem mostra-nos a evolução do efetivo médio por exploração agrícola, no que diz respeito a vacas leiteiras, evidenciando uma aposta forte neste subsetor, ao longo das últimas duas décadas, em todas as unidades geográficas de referência. O mesmo gráfico permite ainda inferir a particular importância deste subsetor na Agricultura do concelho de Vila do Conde.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1989, 1999 e 2009



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação de Leite, 2004 a 2015

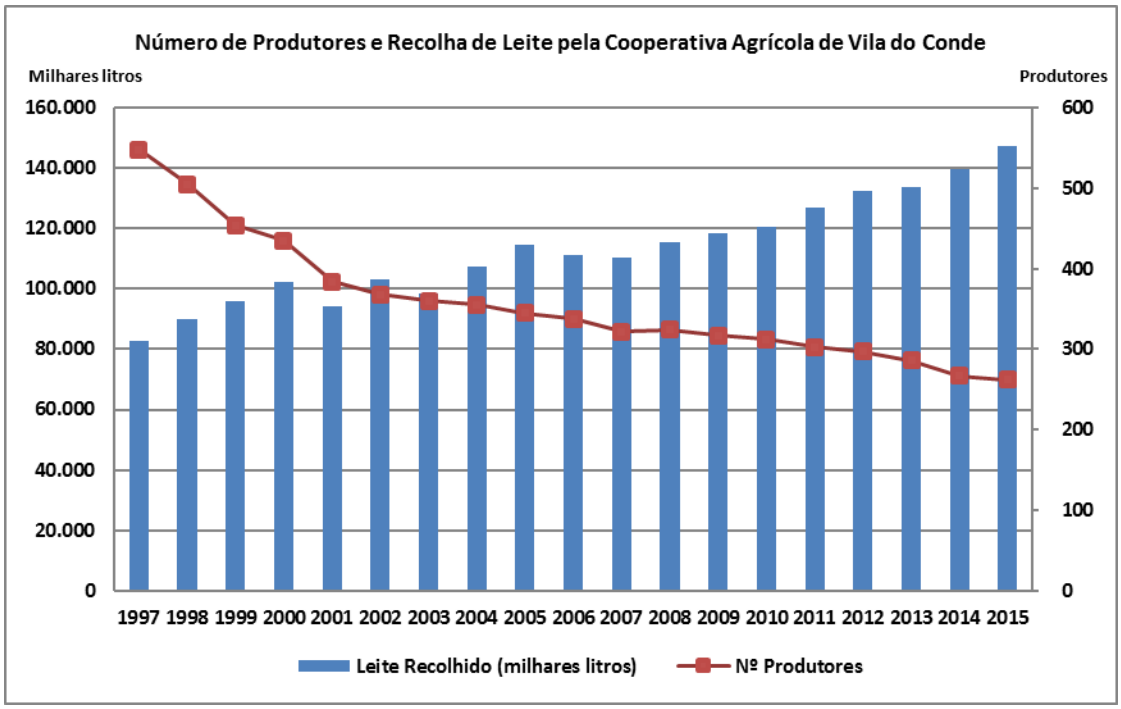
Já o segundo dos gráficos acima apresentados compara a evolução da recolha de leite de vaca em Portugal com o município de Vila do Conde, no arco temporal de 2004 a 2015. Enquanto no País se verificou um muito ligeiro, inferior a 5%, crescimento da produção de leite no País e, apenas nos dois últimos anos referenciados; no concelho de Vila do Conde, verificou-se um crescimento contínuo da produção, no mesmo período, tendo ultrapassado os 40% em 2015.

Efetivamente, o subsetor leiteiro, quer pelo elevado número de produtores que diretamente envolve, quer ainda por um conjunto de atividades económicas que lhe estão associados, constitui certamente o ramo da atividade agrícola mais importante do concelho de Vila do Conde. Contudo, esta atividade vem conhecendo, nos últimos anos, dificuldades crescentes, quer ao nível da rendibilidade económica, fruto da tendência "em baixa" do preço do leite ao produtor, quer de ordem técnica-burocrática, induzidas pela normativa emanada pela União Europeia através da Política Agrícola Comum, que se traduz num aumento das exigências de gestão e funcionamento das explorações agrícolas, ao nível das preocupações com a saúde alimentar, com o bem-estar animal ou ainda de caráter ambiental. O aumento de tais dificuldades e exigências parece resultar no abandono da atividade, por uma parte dos produtores e a transferência das quotas de produção, para os produtores que se mantêm no ativo, conforme se verificará no gráfico que compara a evolução da produção de leite com a evolução do número de produtores, no concelho de Vila do Conde.

A Cooperativa Agrícola de Vila do Conde que recolhe uma parte muito significativa do leite produzido no município de Vila do Conde vem registando aumentos sucessivos da produção de leite ao longo das últimas décadas. Entre 1997 e 2015, a produção de leite aumentou mais 78%. Este valor só não se

revelou maior, porque foi limitado pela quota leiteira que os produtores possuíam para cada campanha e que se manteve em vigor até 2013. Ainda assim, neste período, a quota leiteira foi ultrapassada todos os anos, com exceção do ano de 2003, revelando deste modo a existência de um potencial de produção acima do que realmente tem sido produzido.

O gráfico seguinte sintetiza a evolução do número de produtores e da produção de leite recolhida por aquela coletividade, entre 1997 e 2015, que se revela inversamente proporcional.



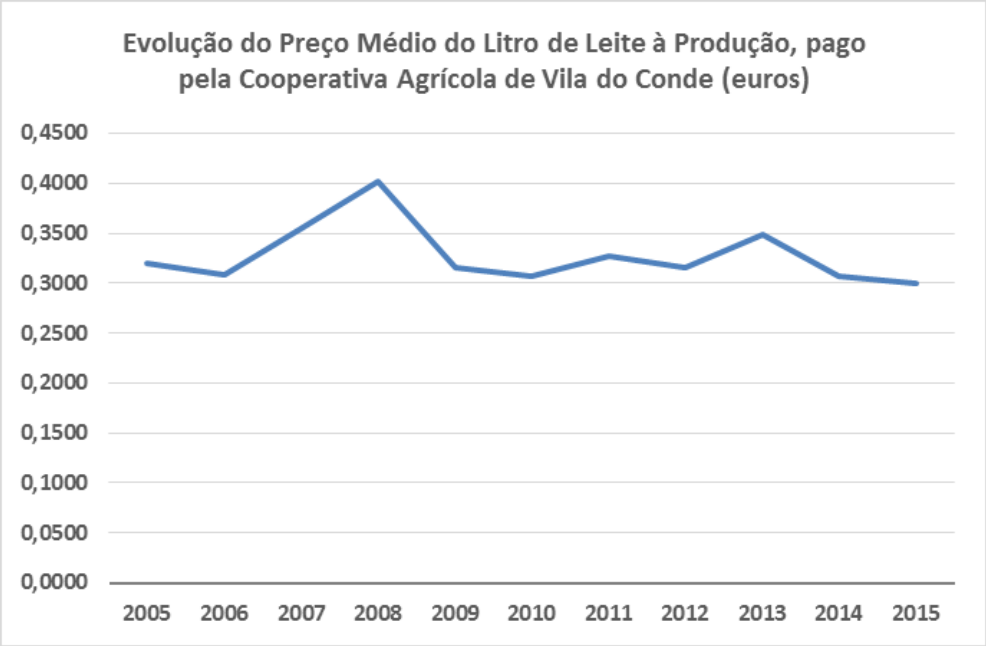
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, Relatório e Contas de 1997 a 2015

De facto, entre 1997 e 2015, a Cooperativa Agrícola registou uma diminuição de 286 produtores de leite, correspondendo a uma redução superior a 50% do número de produtores de leite existente em 1997.

O modelo produtivo e comercial em que se insere o setor leiteiro induz uma elevada pressão nos preços à produção, que somente as explorações melhor dimensionadas e apetrechadas podem concorrer. A evolução do número de produtores de leite parece evidenciar tal facto.

O aumento da produção de leite conjugado com a redução do número de produtores resultou num aumento da produção por parte de cada produtor. Em 1997, cada produtor vendeu em média cerca de 151 mil litros de leite à Cooperativa Agrícola, valor que em 2015 ultrapassou os 562 mil litros, quase quadruplicando a produção de leite, em cada exploração agrícola.

A par das exigências já referidas, a evolução do preço do leite à produção tem constituído outro problema sério, na medida que os custos dos fatores de produção têm aumentado constantemente, tendência que o preço médio por litro de leite comprado ao produtor não tem acompanhado.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, Relatório e Contas de 1997 a 2015

Efetivamente, ao longo da última década, os preços médios por litro de leite à produção, com exceção dos anos de 2007, 2008 e 2013, têm-se mantido estabilizados próximos dos 30 cêntimos de euro, provocando perdas de rendibilidade e exigindo dos produtores ganhos de produtividade que lhes permitam manterem-se na atividade.

Agricultura: Síntese Conclusiva

- Confirmação da existência de um processo de reestruturação fundiária, assente numa forte redução do número das explorações agrícolas e do número de blocos e, consequentemente no aumento da dimensão média da exploração, bem como da superfície agrícola utilizada. Esta reestruturação releva-se positiva para a melhoria das condições de competitividade económica das explorações agrícolas, pelo que deveria ser estimulada.

- Desde algumas décadas que a Agricultura no concelho de Vila do Conde tem encontrado na fileira de leite a atividade agrícola principal e na produção de leite o seu produto nuclear, de modo que o milho de silagem destinado à alimentação animal tem sido claramente, a cultura vegetal mais produzida, bem como o gado bovino leiteiro tem constituído a orientação técnico-económica predominante das explorações agrícolas do concelho. Com a Reforma da PAC de 2003 e, consequentemente com o fim das quotas leiteiras em 2013, parece inevitável a necessidade da reorientação técnico-económica por parte de algumas das explorações agrícolas.

- Esta reorientação técnico-económica passará certamente pela diversificação das atividades agrícolas, pelas melhorias das técnicas ambientais e do bem-estar animal, mas também, pelas atividades lucrativas não agrícolas, nomeadamente do turismo rural, do artesanato e transformação de produtos agrícolas alimentares e não alimentares e da prestação de serviços, numa lógica de desenvolvimento rural;

- Apesar das melhorias verificadas seria também desejável a renovação da população agrícola associada à diminuição da idade e ao aumento das qualificações técnicas.

Relativamente à atividade da Silvicultura no concelho de Vila do Conde, apesar de terem sido consultadas várias entidades[11] relacionadas com o setor, não foi possível recolher informação estatística objetiva referente ao número de produtores ou explorações com produção silvícola, bem como os respetivos volumes de produção consubstanciados em toneladas ou euros. De acordo com os Censos de 2011, a população residente empregada na área da silvicultura e exploração florestal totalizava cerca de duas dezenas de indivíduos.

Os estudos de elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de 2007 e 2014, apontam para uma redução gradual mas consistente, da mancha florestal no concelho de Vila do Conde que, de acordo com a última versão daquele documento, ocupava cerca de 30% do território do Município.

A floresta no concelho de Vila do Conde em 2014 era composta essencialmente por povoamentos de eucalipto, que correspondiam a 54,1% da floresta e por povoamentos mistos de eucalipto e pinheiro-bravo, cerca de 43%; já os povoamentos puros de pinheiro-bravo pouco ultrapassavam os 2%.

[11] Associação Agricultores de Vila do Conde; AIMMP – Associação Indústrias Madeiras e Mobiliário do Porto; Forestis – Federação de Silvicultores

Pescas

Vila do Conde é um concelho litoral com uma extensão de cerca 12Km de costa. A sede do município é banhada pelo estuário do rio Ave, cuja foz proporciona as condições naturais necessárias à localização do seu porto de mar, infraestrutura essencial ao suporte das atividades piscatórias.

As atividades humanas ligadas ao mar no município de Vila do Conde datam de tempos remotos e confundem-se com a história do território. Os estaleiros de construção naval foram ao longo de séculos uma atividade económica presente. Deles construíram-se algumas das *naus* que fizeram a história dos descobrimentos portugueses, nos séculos XV e XVI, mas também os *lugres*[12] para a Pesca do bacalhau, que nos mares da Terra Nova, nos finais do século XIX e início do século XX, marcaram uma página, das atividades ligadas ao mar no concelho. Ao longo do século passado, a captura de algumas espécies, com destaque para a sardinha, proporcionou a oportunidade de negócio, responsável pela emergência de múltiplas unidades fabris de conserva do pescado.

A partir de meados dos anos 80 e, sobretudo com a adesão de Portugal à União Europeia, as atividades piscatórias no concelho de Vila do Conde, como do país em geral, têm sido alvo das orientações impostas pelas políticas europeias e nacionais para o setor.

Atualmente, o setor das Pescas no concelho de Vila do Conde, caracteriza-se por uma atividade predominantemente artesanal, vocacionada para a Pesca local[13] e costeira[14] cujo produto, dada a sua elevada qualidade conferida pelo grau de frescura, apresenta um elevado valor comercial. Uma mão de obra constituída por população menos envelhecida, com reduzidas habilitações literárias que nos últimos anos têm sido colmatadas com formação profissional, constituem outras das particularidades marcantes do setor.

[12] Embarcação de madeira com 2 a 4 mastros, utilizados nas primeiras décadas do século XX, na Pesca do bacalhau nos mares frios da Terra Nova e Gronelândia.

[13] A Pesca local é caracterizada tradicionalmente por pequenas embarcações, geralmente construídas em madeira, com um comprimento máximo de 9m, com uma tonelagem média de arqueação bruta inferior a 5tAB e, movidos por motor com potência máxima de 60cv, colocados geralmente fora de bordo. O raio de ação destas embarcações é pequeno, operando sempre na proximidade da costa. A tripulação destas embarcações é constituída normalmente por 2 ou 3 profissionais, estando esta atividade, totalmente dependente das condições meteorológicas e marítimas.

[14] A Pesca costeira é caracterizada por embarcações de maior dimensão que as anteriores, e uma tonelagem até 180tAB. A potência dos seus motores (colocados no interior da embarcação) não pode ser inferior a 35Cv ou 25Kw é também muito superior e variável. As embarcações embora predominantemente construídas de madeira, apresentam uma autonomia de uma ou duas semanas, e possuem uma tripulação média de 15 tripulantes.

Frota Pesqueira

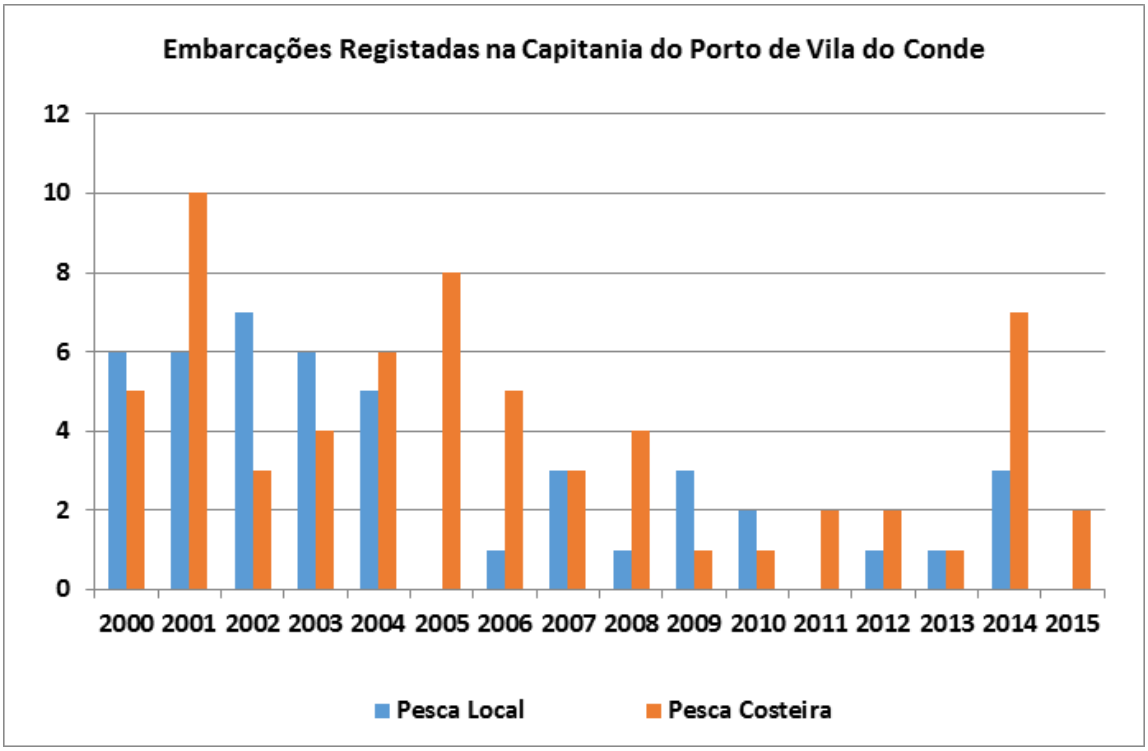
A frota pesqueira em Vila do Conde registou uma diminuição de cerca de 20% do número de embarcações, nas últimas duas décadas, mais sentida no efetivo da Pesca local.

Em 1995, estavam registados na capitania do porto de Vila do Conde 140 embarcações, das quais 91 tinham mais de 5 toneladas de arqueação bruta, destinados à Pesca costeira. No mesmo ano, a frota da Pesca local em Vila do Conde era constituída por 49 embarcações, que correspondiam a 35% do total da frota (costeira e local).

A década seguinte foi caracterizada por uma redução da frota pesqueira no Concelho, relativamente a 1995, encontrando-se registadas 70 embarcações para a Pesca costeira e 52 para a Pesca local, em 2003. Neste período (1995-2003) a redução verificada deu-se à custa da frota costeira, com uma redução de 21 embarcações, verificando um aumento de 7 embarcações na frota local.

Em 2015, a frota contava com um total de 113 embarcações distribuidas 30 pela Pesca local, representando 26,5% e 83 pela Pesca costeira, correspondendo a 73,5% da frota registada em Vila do Conde.

A renovação da frota no período em análise apresentou um movimento com tendência decrescente assinalando-se 66 novos registos de embarcações na Capitania de Vila do Conde entre 2000 e 2005, sendo que 36 delas destinaram-se à Pesca costeira e 30 à Pesca local. Entre 2005 e 2015 foram registadas apenas 43 embarcações, sendo que 15 delas destinavam-se à Pesca local e 28 à Pesca costeira.



Fonte: CMVC, 2016

Fonte dos dados: Capitania do Porto de Vila do Conde, 2000 a 2015

As embarcações registadas com destino à Pesca local tinham em média 3,85 toneladas de arqueação bruta e as embarcações dirigidas à Pesca costeira possuíam uma arqueação média de 59,8 toneladas/ embarcação. Entre as principais artes de Pesca utilizadas, contam-se as artes de emalhar, o tresmalho de fundo, e o palangre de fundo. A Pesca local utiliza ainda as armadilhas de gaiola, enquanto a Pesca costeira privilegia as armadilhas de abrigo e alcatruzes.

A frota pesqueira do concelho de Vila do Conde, para além doutros portos nacionais, sobretudo do norte do país, utiliza os portos de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Chã para descarga do pescado.

De acordo com os dados fornecidos pela Doca Pescas, em 2013 foram transacionados 1 877 151kg de pescado na lota da Póvoa de Varzim, num valor comercial de 3 262 075 euros. No mesmo ano, a lota de Vila do Conde registou 111 514Kg de peixe descarregado, num valor comercial de 229 863 euros e no Posto de Vendagem de Vila Chã entraram 11 187Kg de pescado, num valor comercial de 82 743 euros.

O valor médio do pescado transacionado em lota, regra geral, tem-se revelado inversamente proporcional à quantidade transacionada. Assim, o valor médio do pescado transacionado na lota de Vila Chã ronda os 6 euros por Kg, enquanto na lota da Póvoa de Varzim não ultrapassa os 2 euros e na de Vila do Conde os 3 euros. A significativa diferença do valor médio do pescado transacionado em Vila Chã para as lotas de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim deve-se também, e sobretudo, com as espécies capturadas.

População Marítima

As comunidades piscatórias de Vila Chã e de Caxinas e Poça da Barca constituem ainda importantes núcleos piscatórios, com destaque para o último que será muito provavelmente, um dos maiores do País. Segundo os Censos de 2001, residiam no concelho de Vila do Conde, 1789 indivíduos na atividade piscatória, entre armadores, pescadores e pessoal de apoio em terra e, outros 411 indivíduos distribuídos pela Indústria da transformação do pescado e pela Indústria da construção naval. Para além destes empregos, o setor contribui ainda para a atividade de cerca de três dezenas de empresas que prestam regularmente serviços, no fornecimento e montagem de diversificados equipamentos (elétricos, eletrónicos, motores, apetrechos marítimos, etc.).

Naquele momento censitário verificava-se em Vila do Conde, um total de 142 indivíduos desempregados, nas atividades da Pesca, da transformação do pescado e na construção e reparação naval que, conjuntamente com os 2200 empregados dos mesmos ramos de atividade, totalizava uma população ativa no setor de 2342 residentes.

Comparativamente, em 2011 verificou-se uma redução, quer da população ativa, de 2342 para 2155, quer uma redução da população empregada de 231 residentes, nesta área de atividade económica. Neste momento censitário, a atividade piscatória compreendia uma população de 1558 empregados, mais 187 indivíduos na situação de desemprego; já as atividades de aquicultura, transformação e conservação do pescado e a construção e reparação naval proporcionavam emprego a 363 residentes, registando-se ainda 47 indivíduos desempregados.

Os recursos humanos do setor das Pescas, no concelho de Vila do Conde, têm conhecido uma dinâmica singular, nas últimas duas décadas. Nos primeiros anos da década de 2000 verificou-se uma saída significativa de pescadores com idades relativamente jovens e com experiência profissional, para

outros portos nacionais e estrangeiros, para trabalhar em empresas de maior dimensão, que se dedicam à Pesca do alto mar, auferindo de condições mais vantajosas do que aquelas que os armadores locais podiam oferecer. Consequentemente, para ocupar os lugares deixados vagos por esses pescadores foram recrutados imigrantes, geralmente provenientes do Leste Europeu. Segundo alguns testemunhos recolhidos, em 2003 os pescadores provenientes dos países do Leste Europeu, marcariam presença em múltiplas tripulações, chegando a atingir nalguns casos os 40% do rol dessas tripulações. Ainda assim e, segundo dados obtidos na Capitania do porto de Vila do Conde, entre 2000 e 2005 verificaram-se 127 novas inscrições[15] de marítimos. As mulheres também têm marcado presença, de forma crescente, correspondendo a cerca 9,5%.

Ao longo das últimas duas décadas, a Capitania de Vila do Conde tem registado anualmente duas dezenas de novas inscrições, cuja média de idade dos inscritos à data de inscrição era de 31,6 anos e o nível médio das habilitações literárias correspondia ao 7º ano de escolaridade. Um pouco mais de ¾ dos inscritos possuíam formação profissional.

Formação

Uma das características da Pesca local e costeira ao nível das competências profissionais era a da existência de um défice generalizado de profissionais habilitados para as funções que realmente desempenham, para responder às exigências da legislação, nomeadamente ao nível do comando da embarcação. Para colmatar esta situação, a For-Mar tem promovido, em média, mais de 2 dezenas de ações de formação por ano, abrangendo mais de 300 formandos/ ano, ao longo das últimas duas décadas, para diversas carreiras profissionais.

Para responder às crescentes exigências do setor, os conteúdos das ações de formação têm vindo a diversificar-se incidindo sobre as áreas da Pesca (pescador; marinheiro-pescador; arrais de pesca; ajudante de maquinista, entre outros cursos), da segurança alimentar (higiene e segurança alimentar; rastreabilidade e segurança alimentar a bordo) e do frio (técnico de refrigeração e climatização; manutenção de instalações frigoríficas, entre outros).

[15] Nestas inscrições não estão integrados os imigrantes provenientes dos países do Leste Europeu, uma vez que estes para embarcarem recorriam a uma autorização emitida pelo Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos.

Outras atividades associadas às Pescas

Entre as atividades associadas ao setor da Pesca merece uma referência particular, pelo significado que possui para o município, a Indústria de construção naval que já conheceu tempos áureos, no período dos descobrimentos e constitui ainda hoje uma referência de Vila do Conde.

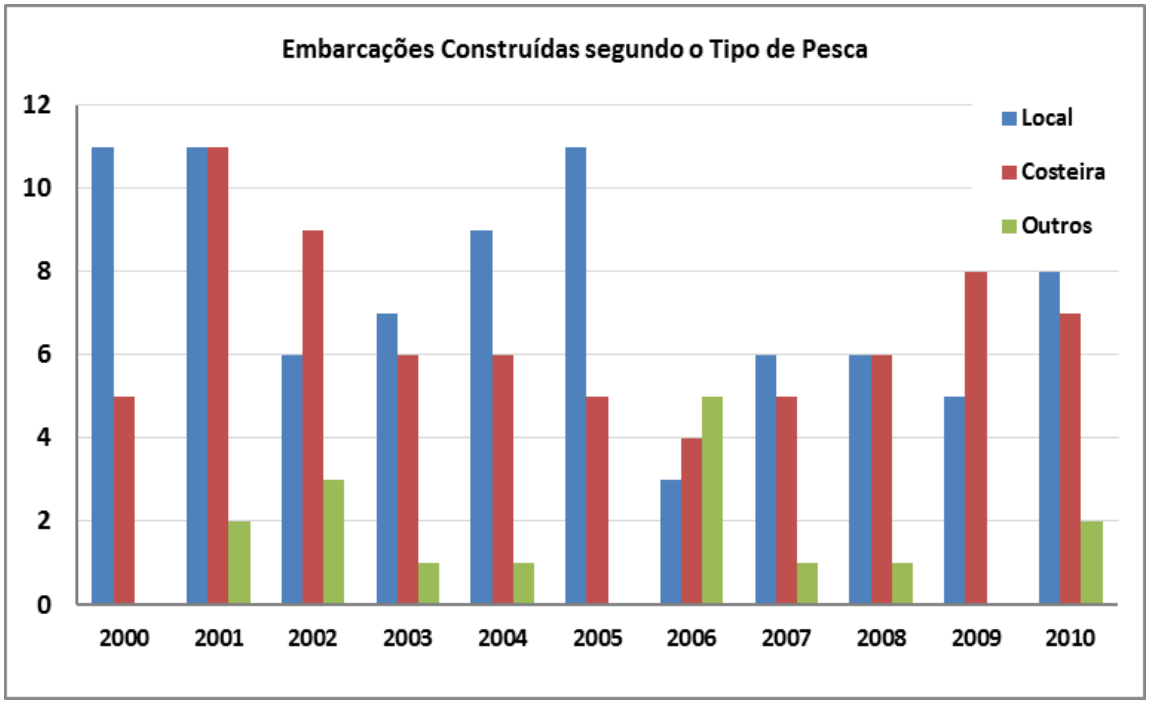
Apesar de terem sido criadas novas infraestruturas na margem esquerda do rio Ave, para onde foram transferidos nos finais dos anos 90, usufruindo deste modo de melhores condições de operacionalidade, os estaleiros de construção naval tem conhecido nos últimos anos algumas dificuldades, procurando na reconversão dos seus métodos de trabalho e na diversificação de clientes, a resposta às novas exigências do mercado.

Em 2005, os 4 estaleiros de construção e reparação naval existentes empregavam diretamente cerca de 100 trabalhadores. Recorde-se a este respeito, que em meados dos anos 80, apenas um único estaleiro - Samuel & Filhos - empregava mais de uma centena de trabalhadores.

Para compreender a evolução da dinâmica deste setor específico recolheu-se diretamente elementos estatísticos referentes à atividade produtiva dos respetivos estaleiros.

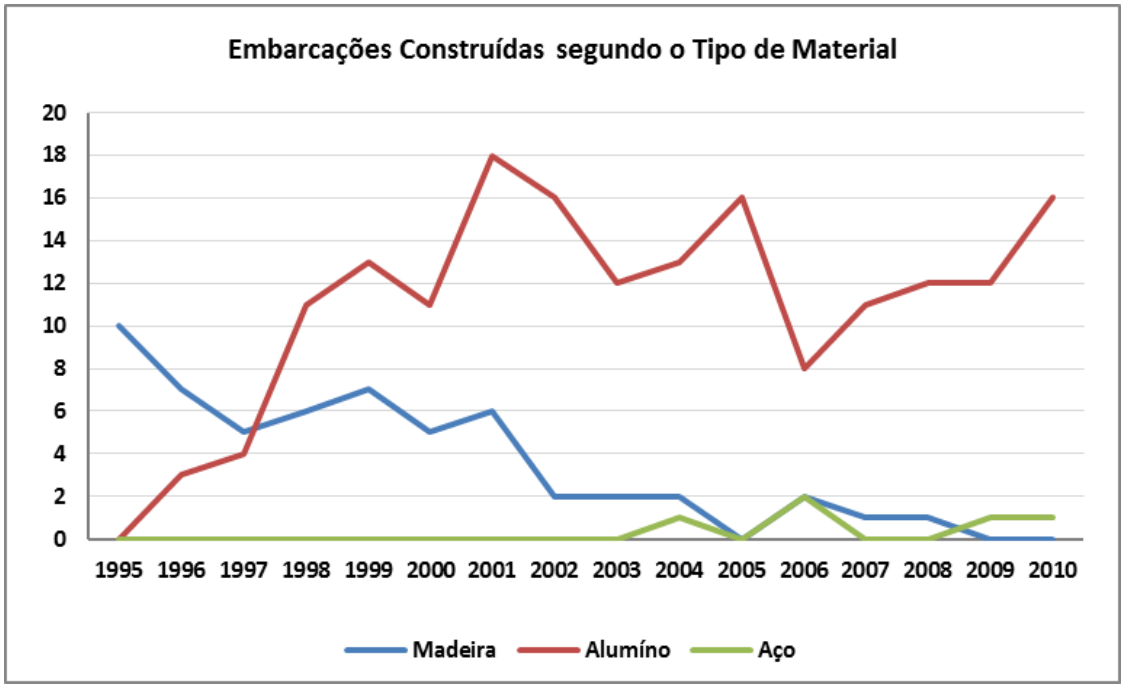
Entre 1995 e 2002 foram construídas nos Estaleiros Navais de Vila do Conde 124 embarcações e no período entre 2003 e 2010 construíram-se 113, verificando-se uma pequena redução do ritmo construção, de 15,5 unidades por ano no primeiro período, para 14,1 unidades/ ano, no segundo período.

Do total das embarcações construídas entre 1995 e 2010, cerca de 48% destinaram-se à Pesca local e cerca de 46% à Pesca costeira. As embarcações não destinadas à Pesca representaram neste período 7,6%, sendo dirigidas, sobretudo, para as atividades de recreio e turismo.



Fonte: CMVC - Inquérito Anual aos Estaleiros de Construção Naval de Vila do Conde

A construção de embarcações com destino ao recreio e turismo parece afirmar-se, nos últimos anos, como destino complementar à Pesca, cada vez mais importante para este frágil ramo de atividade económica que é a construção naval. De igual modo, a reparação de embarcações, sobretudo construídas em madeira, vêm ganhando também importância no volume de negócios, relativamente à nova construção. Esta, por sua vez, vem utilizando cada vez mais o alumínio em detrimento da madeira, com custos de manutenção mais elevados, conforme se pode constatar no gráfico seguinte.



Fonte: Inquérito Anual aos Estaleiros de Construção Naval de Vila do Conde

Esta reorientação da matéria-prima utilizada é relativamente recente. Em 1995 foram construídas 10 embarcações, todas elas em madeira mas, a partir de 1997 a construção em alumínio ultrapassou, em número de embarcações, a construção em madeira. O gráfico das *Embarcações Construídas segundo o Tipo de Material* retrata a evolução da construção, bem como, a tendência crescente para a utilização do alumínio em detrimento da madeira.

A arqueação bruta das embarcações construídas tem evoluído no sentido da sua diminuição ao longo do período em análise, configurando uma melhor adaptação das embarcações ao tipo Pesca predominante – local e costeira, em que as curtas permanências no mar são uma constante.

A construção naval interage com um conjunto de empresas prestadores de bens e serviços, nomeadamente nas áreas do fornecimento e montagem de sistemas elétricos e eletrónicos, da venda e montagem de motores marítimos, do fabrico de redes e outros aprestos marítimos e no fornecimento de meios de salvação, estimando-se em cerca de algumas dezenas, as empresas que habitualmente fornecem produtos ou serviços para os Estaleiros de Vila do Conde.

O sucesso desta atividade laboral carismática para Vila do Conde, bem como de toda a fileira da Pesca ou, de modo mais abrangente, do mar, está intrinsecamente ligado às políticas de Pescas que vierem a ser seguidas no futuro próximo, mas também na permanente capacidade de adaptação para responder às exigências do mercado, em cada momento. Presentemente, o mercado do recreio e turismo, sobretudo em águas fluviais tem-se apresentado como uma bom mercado alternativo para a

construção naval. Brasil, Angola, Suiça, para além de Portugal Continental e Insular são alguns dos destinos das embarcações dirigidas à atividade turística.

Por outro lado, dado que a frota de Pesca local e costeira portuguesa ainda é constituida por uma conjunto significativo de embarcações de madeira, tal sugere alguma continuidade na atividade da construção e reparação naval em madeira. Acresce que a fama destes estaleiros tem reconhecimento internacional, permitindo acolher importantes trabalhos de reparação e conservação de veleiros provenientes de diversas origens nacionais e internacionais, como seja o caso da fragata russa, com 33 metros de comprimento, que presentemente se encontra, com esse fim, num dos estaleiros de Vila do Conde.

Tendo em conta a importância que os Estaleiros de Construção Naval, para o município de Vila do Conde, a Câmara Municipal tomou a iniciativa de elaborar uma proposta, presentemente em fase de apreciação, de registo das “Técnicas de Construção e Reparação Naval” no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial. Trata-se de um mecanismo indispensável para iniciar um processo de candidatura à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade, da Unesco.

Pescas: síntese conclusiva

O contexto de condicionamento das políticas comunitárias, por um lado, e o processo de internacionalização da atividade piscatória, consubstanciado pela concentração do esforço de Pesca em grandes empresas transnacionais, por outro, tem levado à necessidade de um reposicionamento das empresas do setor em Portugal.

- A atividade piscatória no concelho de Vila do Conde tem-se caracterizado por uma atividade artesanal vocacionada para a Pesca local e costeira. Com um tecido empresarial onde predomina a microempresa do tipo familiar, encontra na qualidade do produto (pescado fresco) uma importante mais-valia económica, que acrescido ao facto de ser totalmente vendido (inexistência de desperdícios) garante desde logo, um importante princípio de sustentabilidade económica e ambiental à atividade[16]. A sardinha é a espécie mais capturada, embora o polvo e o robalo, com maiores valores comerciais, também apresentem uma importância significativa.

- A frota registada na Capitania de Vila do Conde ultrapassa ligeiramente a centena de embarcações e vem sendo regularmente renovada. De igual modo, os recursos humanos tem conhecido alguma dinâmica nos últimos anos, cujas tendências têm apontado para uma diminuição da idade média dos marítimos e para o aumento das qualificações académicas, complementada com formação profissional permanentemente garantida pela For-Mar.

- A atividade piscatória em Vila do Conde continua a ter uma significativa importância, não só para as populações que economicamente dependem desta atividade, mas também para outros ramos de atividade económica, nomeadamente para a Indústria de transformação do pescado e para a Indústria de construção naval.

- O futuro deste importante ramo de atividade económica para o Concelho, à semelhança da Agricultura, para além da defesa dos interesses nacionais e locais, no domínio da gestão dos stocks dos cardumes, no contexto da União Europeia, passa também pela diversificação das atividades, nomeadamente pelo desenvolvimento de projetos de aquicultura, da produção algas marinhas e pela melhoria dos circuitos de comercialização do pescado.

[16] O fim do desperdício de pescado, incentivando os pescadores a capturar apenas o pescado vendável e desencorajando os pescadores de capturar o que não pode ser vendido, constitui um dos 4 objetivos da reforma da Organização do Mercado dos produtos de Pesca, adotado pelo Conselho da União Europeia, em final de 1999.

Setor Secundário

O Setor Industrial, com ênfase nas Indústrias transformadoras, dada a elevada exposição à concorrência internacional é provavelmente dos 3 setores de atividades, aquele que mais tem sentido nas últimas décadas, os efeitos da globalização e da concorrência das economias emergentes do sudoeste asiático, sobretudo da China, pois está fortemente dependente dos mercados externos.

Por outro lado, avanços tecnológicos têm induzido, de forma crescente, alterações na organização das empresas, pela forma como estas se relacionam com os clientes, com outras empresas e com os centros de pesquisa, dos processos produtivos e pela crescente incorporação de serviços nesses processos e pela constante renovação do produto necessária como forma de sustentação das empresas.

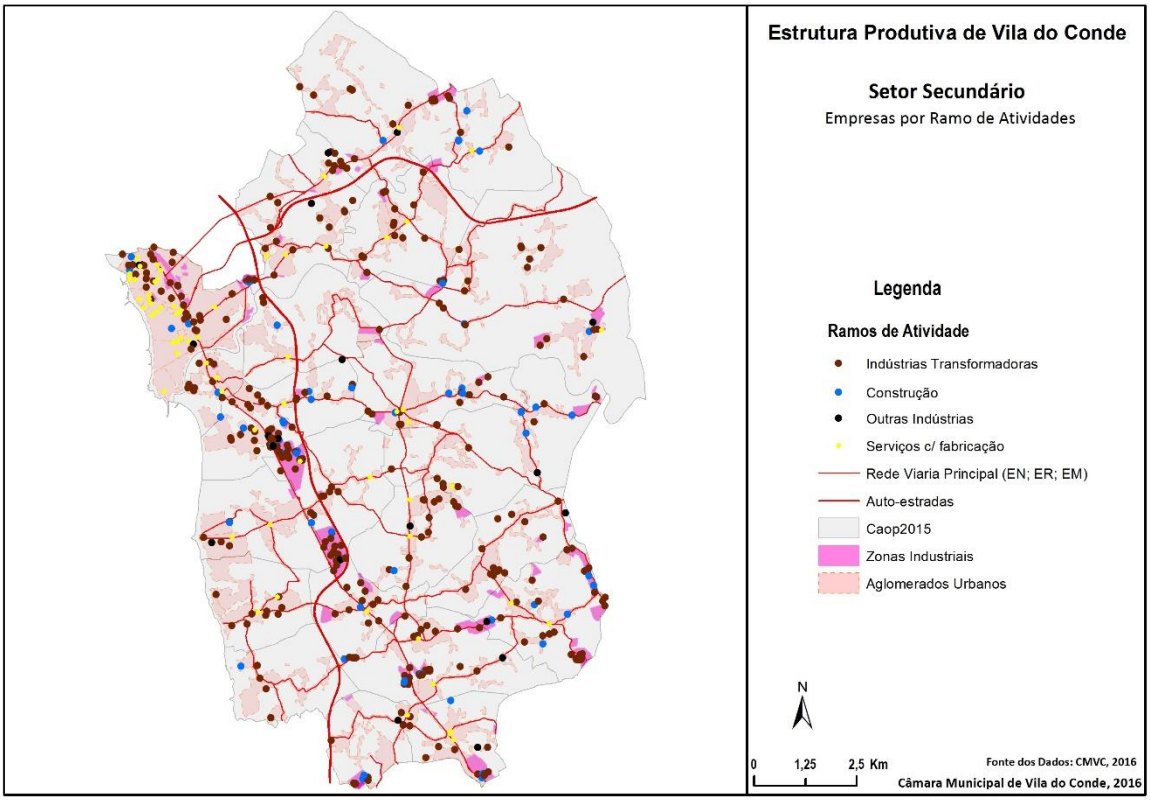
A quebra generalizada dos principais indicadores das empresas do setor, no concelho de Vila do Conde, parecem refletir as mudanças referidas e apontar para uma reconfiguração da estrutura do setor Secundário, no sentido da perda de influência dos ramos mais tradicionais do setor (Indústrias alimentares, do textil e do vestuário, de mão de obra intensiva), para um aumento da diversidade dos ramos industriais, bem como da continuada redução da dimensão média das empresas do sertor.

A história recente do modelo de localização Industrial no concelho de Vila do Conde pode ser sintetizada segundo três períodos. Um primeiro até ao final da década de 1970 assente na indústria dos têxteis e confeções e na indústria conserveira, cuja localização tinham como mais importantes os fatores naturais (o rio e o mar) e os fatores humanos (disponibilidade de mão de obra), pelo que o grosso destas empresas sediava-se na sede do Município.

A partir dos anos 80, a EN-13 ganha atratividade num período de expansão industrial e ganha forma o modelo de localização linear, ao longo dos principais eixos viários do Concelho. È na EN-13 que surgem os primeiros loteamentos industriais que originam as primeiras zonas industriais (ZI).

Após 1995, já sob a vigência do Plano Diretor Municipal procura-se suster alguma dispersão das unidades industriais que resultou do período anterior, confinando a atividade industrial às ZI, dando-lhes maior consolidação.

O cartograma seguinte procura reproduzir o atual modelo de localização das Indústrias no concelho de Vila do Conde, parecendo evidente a ligação destas empresas com as zonas industriais, para as quais foram criadas e onde se concentram uma parte significativa das Indústrias do Concelho.



Contudo, conforme já referido, num período mais recente tem-se verificado a substituição de diversas empresas do setor industrial, por empresas terciárias nas zonas industriais, sobretudo do ramo do *Comércio por grosso e a retalho*. Tal verifica-se com maior acuidade na Zona Industrial de Varziela-Beches, onde uma comunidade chinesa aí se instalou com atividades associadas ao Comércio por grosso e de retalho, em muitos casos como interpostos importadores de vestuário proveniente da China.

De acordo com um levantamento efetuado no terreno, pelos serviços da Câmara Municipal de Vila do Conde no final de 2012, das 76 zonas industriais (ZI) classificadas pelo PDM, em 17 delas (23%) não se verificava a existência de qualquer empresa com atividade, porque nunca tiveram ou porque encerraram.

O próximo quadro sintetiza a atividade empresarial das ZI do Município, que no final de 2012 acolhia 517 empresas, para além de mais 255 pavilhões desocupados. Das empresas alojadas nas ZI, cerca de 55% pertenciam ao ramo do Comércio, compreendido como a secção “G” da CAE- Rev.3. No mesmo momento, as Indústrias transformadoras com 147 unidades já só representavam 28,4%.

Em crescimento estavam as empresas ligadas aos serviços, com 64 estabelecimentos, que à data, correspondiam a 12,4% do universo das empresas instaladas em zonas industriais.

Empresas nas Zonas Industriais do Concelho de Vila do Conde em 2012			
Secção da CAE-Rev.3	Ramos de Atividades	Empresas	
		(nº)	(%)
C	Indústrias Transformadoras	147	28,4%
F	Construção	19	3,7%
B+D+E	Outras Industrias	3	0,6%
G	Comércio Grosso e Retalho e Man. Auto.	284	54,9%
H a S	Serviços	64	12,4%
	Total	**517**	**100,0%**

Fonte: CMVC, 2012

O cartograma do modelo de localização das Indústrias evidencia ainda a distribuição de uma quantidade significativa de unidades industriais, ao longo da malha principal da rede viária do Município[17], malha que como se sabe, muito contribuiu para estruturar os múltiplos núcleos urbanos e a emergência das atividades económicas, ao longo do século XX. A EN-13 como eixo estruturante do tecido empresarial do Concelho, particularmente das unidades industriais, constitui o exemplo mais evidente

Uma outra característica do atual modelo de localização industrial, aponta para o ressurgimento de atividades com fabricação – geralmente de bens alimentares - ao interior dos aglomerados urbanos. Trata-se evidentemente, de empresas das áreas do comércio e dos serviços (cafés, padarias, pastelarias, entre outros) que integram na sua área de negócio, o fabrico de produtos.

[17] Conjunto das estradas classificadas como nacional, regional ou municipal.

Dinâmica Industrial

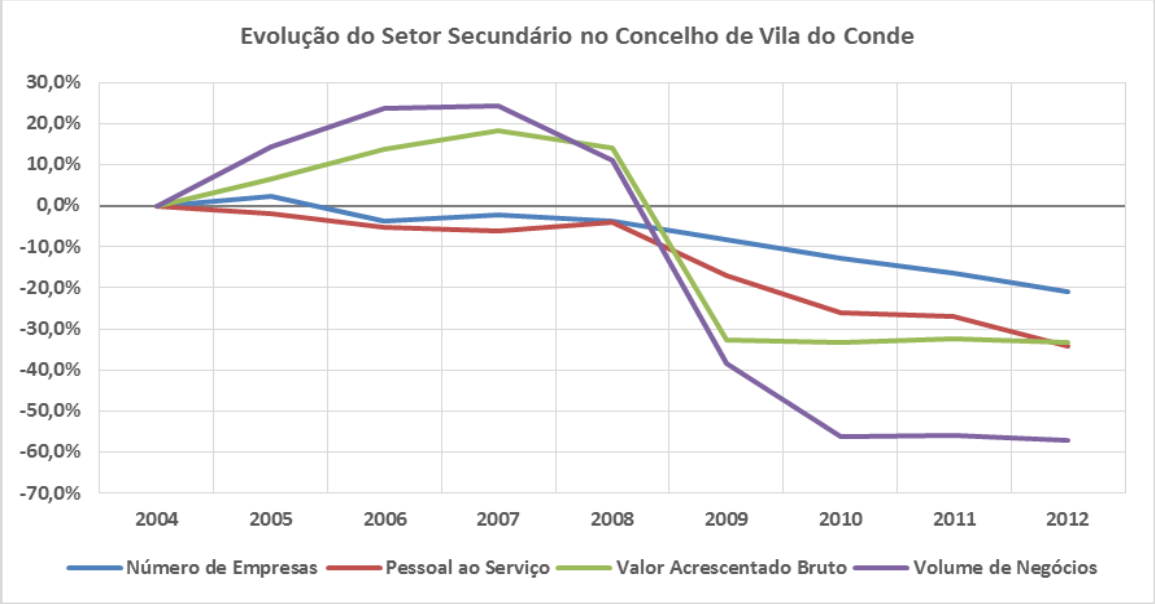
A evolução do desempenho do setor industrial no concelho de Vila do Conde, na última década foi determinada por duas ocorrências extraordinárias e cronologicamente muito próximas – a crise internacional do sistema financeiro ocorrida em 2008, cujas repercussões ainda hoje se fazem sentir na economia, e o processo de insolvência da Qimonda em 2009, que à data, era uma das principais empresas exportadoras do País, no contexto da Indústria transformadora.

Contudo, para além destes fatores, o setor industrial no Concelho, à semelhança do que se verificava no País, já vinha conhecendo uma evolução regressiva, ao longo da década anterior, com a desativação de diversas unidades fabris, no ramo dos têxteis e dos laticínios, ramos de atividades geradores de uma significativa quota do mercado de emprego.

O gráfico seguinte procura sintetizar o desempenho do setor Industrial, em Vila do Conde, no arco temporal de 2004 e 2012, através da evolução de quatro variáveis das empresas que ajudam a compreender o dinamismo empresarial, o emprego e o volume de negócios e o valor acrescentado bruto gerados no setor Secundário.

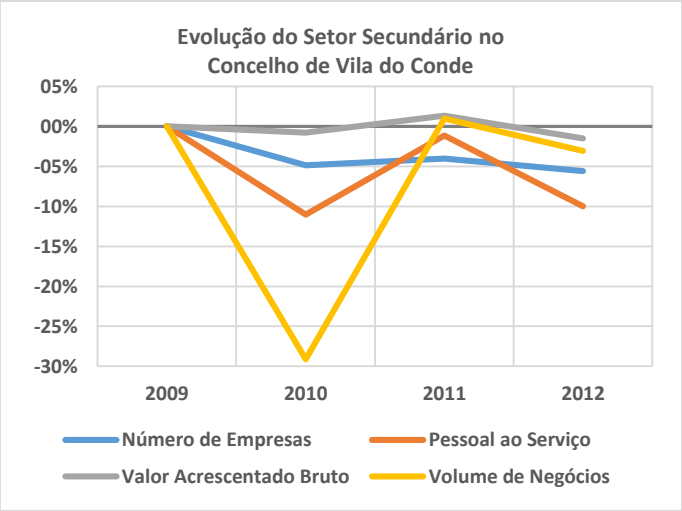
Entre 2004 e 2008, quer o volume de negócios, quer o VAB tiveram, neste setor, crescimentos significativos, que não foram acompanhados pelas outras duas variáveis – número de empresas e pessoas ao serviço, transparecendo dificuldades que o setor já transportava em si, desde os finais da década de 1990.

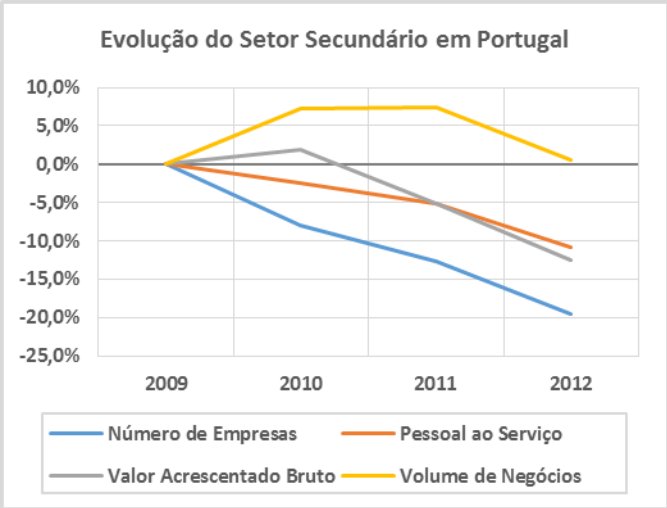
Com a ocorrência da crise financeira em 2008 e o encerramento da Qimonda ainda no primeiro semestre de 2009, verificou-se uma aceleração da redução do número de empresas e do pessoal ao serviço nas empresas, em que o setor já vinha induzido, assim como de uma queda substancial do VAB e do volume de negócios, que em apenas um ano viram os valores serem reduzidos em cerca de 50%, dado a influência que a Qimonda tinha nestas variáveis.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Para melhor se compreender como está a evoluir o setor no concelho de Vila do Conde, após o encerramento da Qimonda, transitou-se a origem cronológica da análise, de 2004 para 2009, de que resultou um segundo gráfico, que permite ver de forma ampliada, a evolução das mesmas varáveis, mas para o período 2009-2012, podendo-se depreender que o Setor Industrial mantém um comportamento retrativo, com uma evolução oscilante, mas com desempenhos aquém dos de 2009.





Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

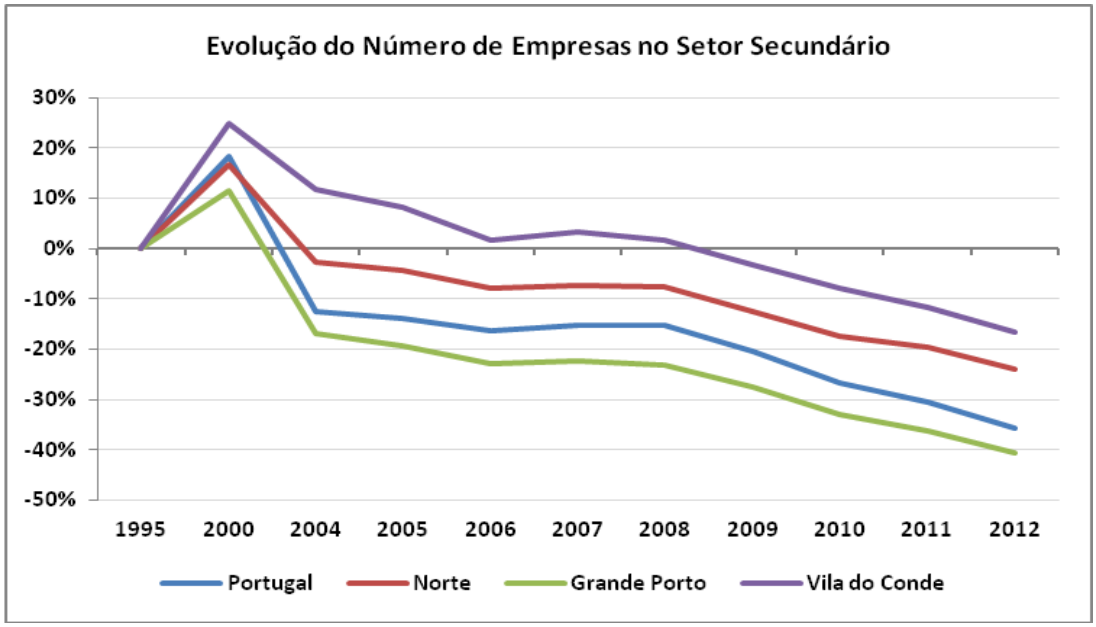
Em síntese, o VAB parece manter valores similares a 2009 e constitui a variável com melhor desempenho; o volume de negócios tem tido neste período, um comportamento mais oscilante e com resultados mais negativos; o número de empresas foi reduzido em 5% neste período; já o emprego mantém uma tendência de queda mais acentuada que em 2012 correspondia a perda de 10%, relativamente a 2009.

Evolução do número de empresas no setor Secundário

Para compreender e caracterizar de forma mais assertiva o setor Secundário no concelho de Vila do Conde, apresenta-se de imediato uma análise da evolução individualizada de cada uma das 4 variáveis económicas, para o setor industrial, de modo comparativo com as UT de referência.

A primeira das variáveis analisadas – a evolução do número de empresas que integram o setor Secundário, contribui para aferir a dinâmica empreendedora induzida no setor. Dado que em 2004, o setor já se encontrava numa trajetória descendente do número de empresas, optou-se por alargar o período de análise a 1995[18], de que resultou o seguinte gráfico.

Efetivamente, de acordo com dados estatísticos, anteriores a 2004, produzidas pelo INE, verifica-se que foi por volta do ano 2000 (mais ano, menos anos, consoante o território em análise), que se deu a inversão da trajetória de crescimento de que o setor Secundário vinha induzido desde a década de 1990.



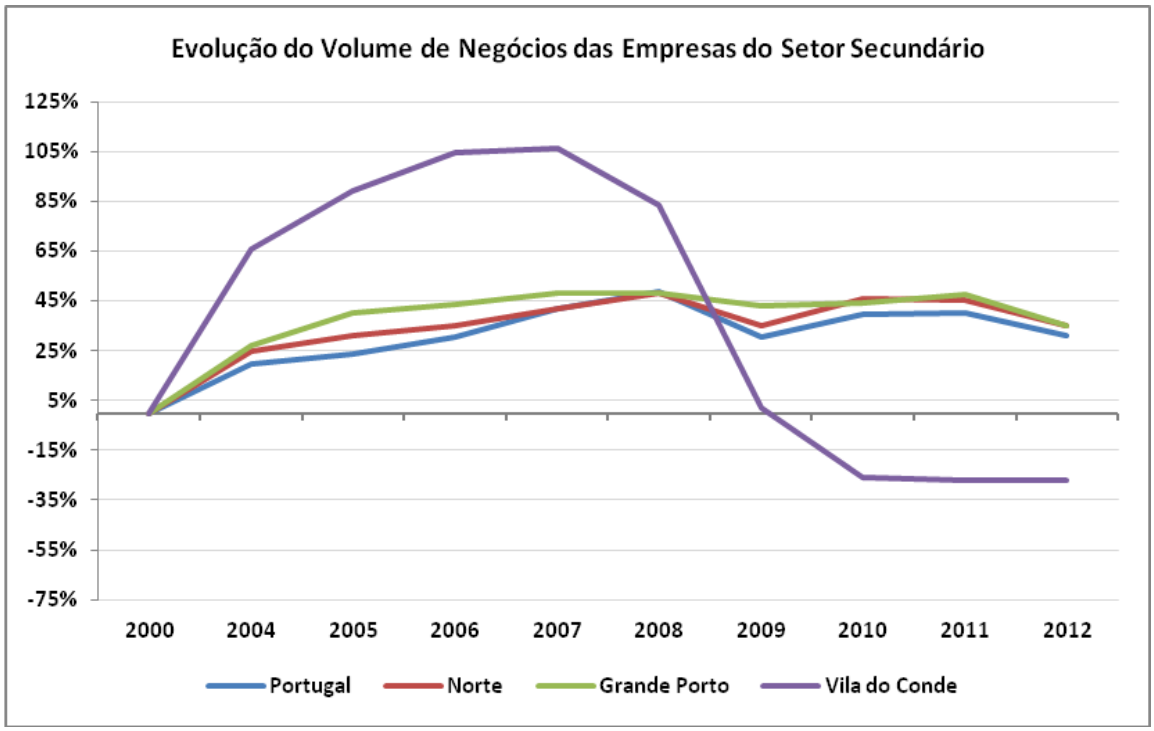
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

No período mais recente, entre 2004 e 2012, o número de empresas tem diminuído consistentemente em todas as UT de referência, de forma bastante similar, atingindo valores mínimos em 2012, que variaram entre os cerca de -22% na Região Norte e os cerca de -29%, no Grande Porto. No concelho de Vila do Conde, também em 2012, verificou-se uma redução máxima de cerca de ¼ das empresas do setor, relativamente a 2004.

[18] Os valores de 1995 e 2000 inseridos no gráfico foram recolhidos nos Anuários Estatístico da Região Norte. O objetivo da sua inclusão foi apenas compreender o momento (aproximado) da inversão da tendência, na dinâmica empreendedora do setor Secundário.

Evolução do volume de negócios das empresas do setor Secundário

Apesar da redução do número das unidades industriais do setor Secundário verificada no período em análise, o volume de negócios gerado pelas mesmas conheceu uma ligeira evolução positiva, em todas as UT de referência, com exceção para Vila do Conde, onde se fez sentir, de forma drástica, a inexistência dos resultados da Qimonda, em consequência do seu desaparecimento.

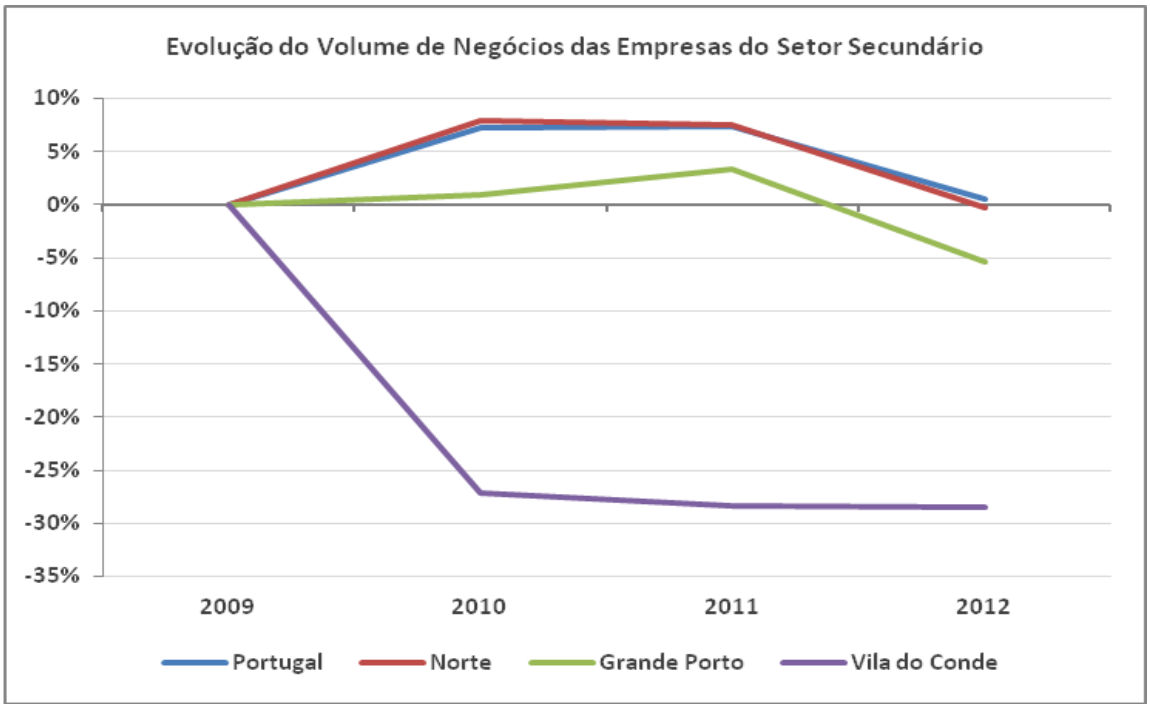


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

É no volume de negócios que se torna mais evidente o peso que aquela unidade industrial tem na evolução do desempenho do setor, no concelho de Vila do Conde, conforme é visível no gráfico acima, onde fica percetível a fase de expansão daquele projeto industrial, entre 2000 e 2008.

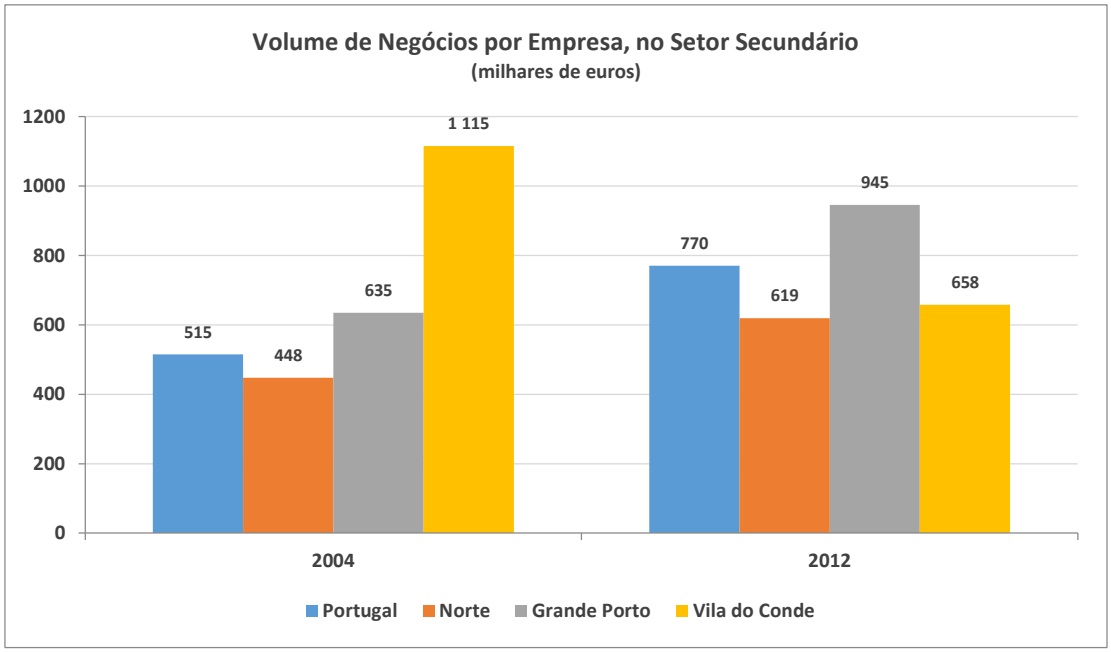
Entretanto, este gráfico, dada a escala de valores, não permite percecionar eficazmente, qual a tendência que o setor industrial está a tomar, após 2009, pelo que se justifica a elaboração de um novo gráfico que represente o volume de vendas, num passado mais recente (2009-2012).

Considerando o período entre 2009 e 2012, parece que o volume de negócios das empresas no setor Indústrial dos territórios em análise, com exceção do município de Vila do Conde, conheceu um pequeno ciclo de crescimento e de retorno em 2012, aos valores de 2009. Situação bem diferente verificou-se em Vila do Conde, onde o volume de negócios teve uma queda de mais de 25%, entre 2009 e 2010, ano a partir do qual este indicador parece ter-se mantido relativamente estável.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Como consequência da forte queda do volume de negócios verificada no setor Secundário, no município de Vila do Conde, resultou uma significativa redução do volume de negócios médio por empresa, entre 2004 e 2012.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Conforme já foi referido, o desaparecimento do projeto Siemens/ Infineon/ Qimonda teve uma importante influencia na variação deste indicador, que caiu de 1115,2 milhares de euros/ empresa em 2004, para 657,6 milhares de euros/ empresa em 2012, no concelho de Vila do Conde.

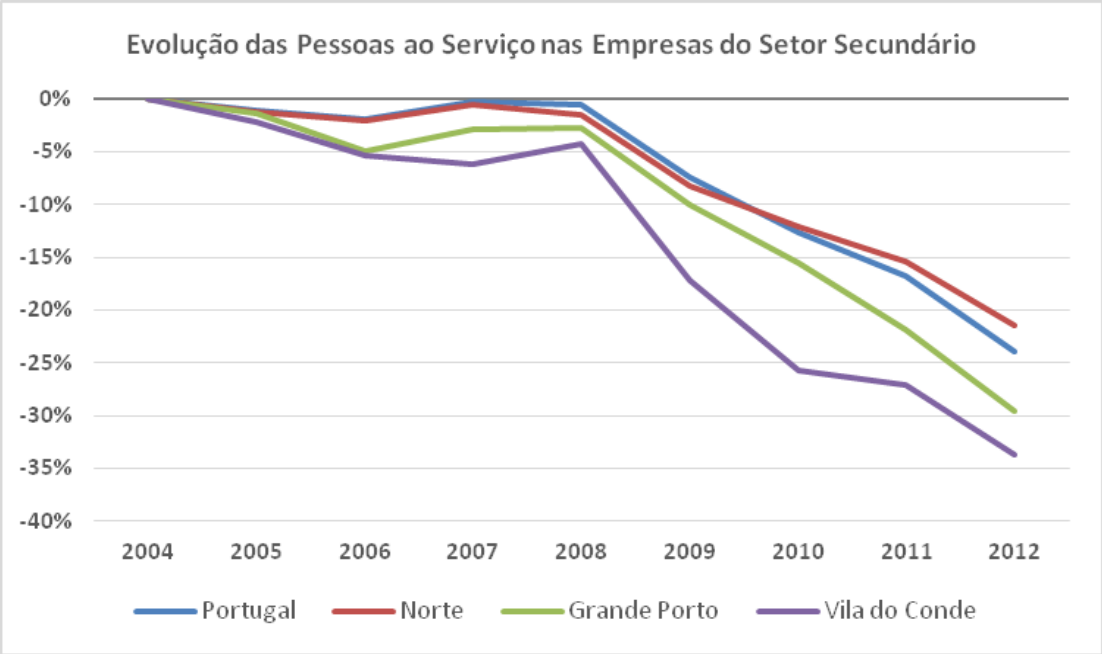
Considerando o *Estudo de Caracterização da Estrutura Produtiva* para o período de 1995 a 2005 efetuado pela CMVC, o volume de negócios das sociedades do setor Secundário em Portugal, teria conhecido um crescimento de 35,7% entre 1998 e 2005. No município de Vila do Conde e para o mesmo período, o crescimento do volume de negócios terá atingido os 136,3%, muito devido ao contributo dado pela Qimonda.

Como consequência da evolução do volume de negócios e do número de empresas no Setor Secundário, constatou-se que cada sociedade deste setor movimentou em média, menos 195,5 milhares de euros em 2005, relativamente a 1998, em Portugal. Já no município de Vila do Conde, para o mesmo período, o volume de negócios médio por Indústria mais que duplicou.

Evolução das pessoas ao serviço, nas empresas do setor Secundário

A redução do número das unidades industriais, bem como o processo de atomização empresarial do setor, materiazado pelo encerramento das indùstrias dos setores mais tradicionais, geralmente de mão de obra intensiva e pelo surgimento de outras de menor dimensão, são dois dos principais fatores que têm levado à diminuição do número de pessoas ao serviço das empresas no setor Secundário.

Os indicadores estatísticos disponibilizados pelo INE apontam para uma diminuição contínua do emprego gerado pelas empresas industriais, no período de 2004 a 2012, conforme evidencia o gráfico seguinte. Esta tendência é comum a todas as UT de referência, embora o concelho de Vila do Conde tenha sido mais penalizado, registando uma perda de 5228 pessoas ao serviço, correspondendo a uma redução próxima dos 35%, no referido período.

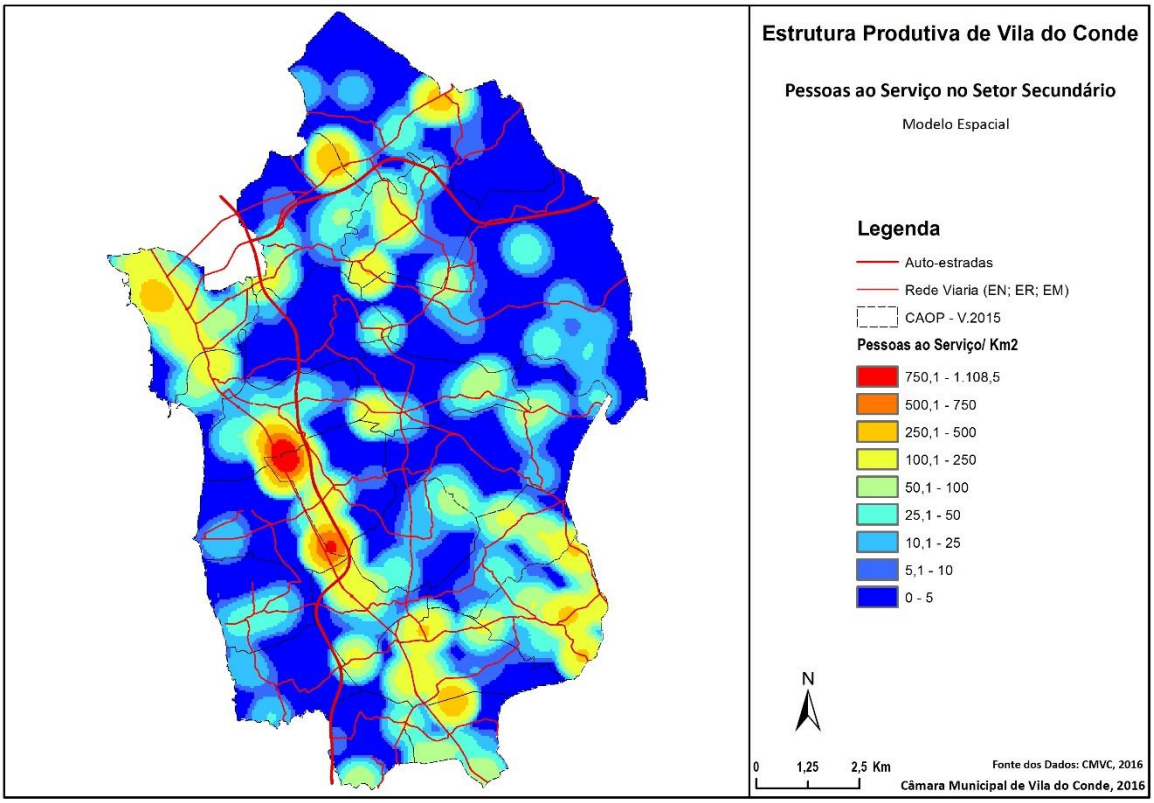


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Ainda segundo os dados estatísticos provenientes da mesma fonte, o emprego no setor Secundário já estaria em queda, desde os finais dos anos 90. De acordo com a dinâmica das sociedades comerciais do setor industrial, entre 1995 e 2005, a redução de pessoas ao serviço variou entre 1,2% em Portugal, cerca de 4% na Região Norte, 14,1% no concelho de Vila do Conde e 25,7% no Grande Porto.

Localização do emprego no setor Industrial

O cartograma seguinte patenteia a distribuição do emprego gerado pelo setor Secundário, no município de Vila do Conde. As densidades mais elevadas de pessoas ao serviço localizam-se na faixa de território limitada entre a EN-13 e a A-28, desde o nó de Modivas da A-28 em direção a norte até ao cruzamento inferior da linha do Metro de superfíicie com a EN-13, área onde se localizam as zonas industriais da Varziela-Beches e de Castelões Sul-Modivas, com densidades entre as 500 e as 1100 pessoas ao serviço por Km^2. Aqui localizam-se algumas Indústrias de maior dimensão empregadora do Município como sejam a PROBOS – Plásticos Lda, a DF ELASTOMER Solutions Lda, a NANIUM SA, a CLOVER Portugal, ou a WAY2DRESS – Unip.



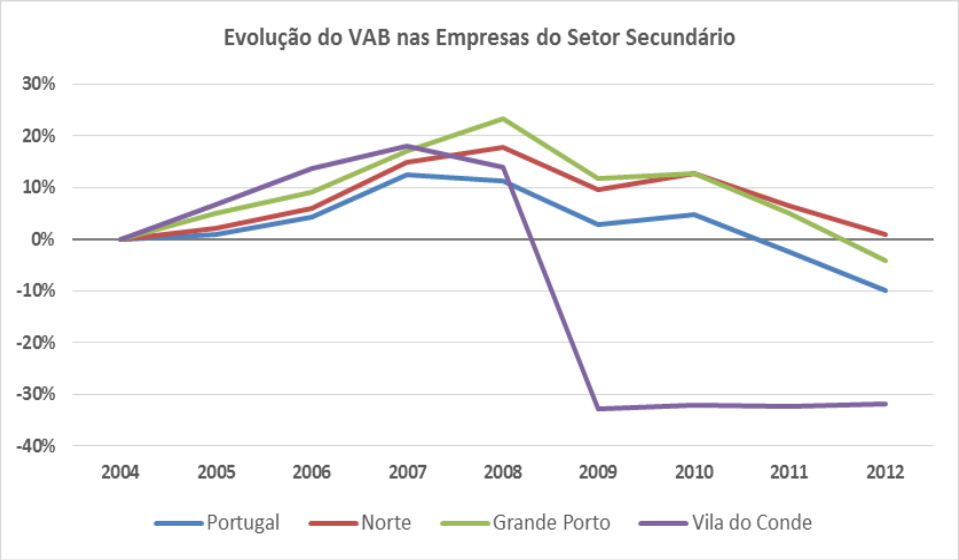
A norte do Ave pode-se percecionar a existência de dois polos de emprego, ambos localizados na ER206. O primeiro corresponde à já referida área de concentração empresarial de génese recente, que acolhe algumas empresas de média dimensão como a DOREL Portugal, a SAFEKLEEN Portugal, a WARELOG – Gestão de Serviços Logísticos ou a ALPI – Navegação e Trânsitos, Lda Na mesma via e próximo do limite do Concelho, na União das freguesias de Rio Mau e Arcos encontram-se localizadas algumas empresas, também de dimensão média – a QUANTAL – Laser Tecnologia, Lda, a CEVARGADO – Alimentos Compostos, Lda e a PRADECON – Construções Metálicas, SA.

Na parte interior sul do Concelho, para além da EN13 que se revela estruturante em todo o seu percurso do território de Vila do Conde, é possivel ainda vislumbrar um padrão linear, ao longo das EM537 e da EN308, que se ligam através da EM536-1. Na EM537 localiza-se a Zona Industrial de Vilar, na União das freguesias de Vilar e Mosteiró, que acolhe entre outras empresas, a STRELLSON Portuguesa - Indústrias de Confeções Lda, e ao longo da EN308, na freguesia de Guilhabreu são diversas as empresas localizadas nessa ZI que acompanha aquele eixo viário. A PLATEUROPA – Embalagens, SA, e a RIBEIMETAL – Indústria Metalúrgica, Lda são duas das empresas ali localizadas.

Evolução do VAB das empresas do setor Secundário

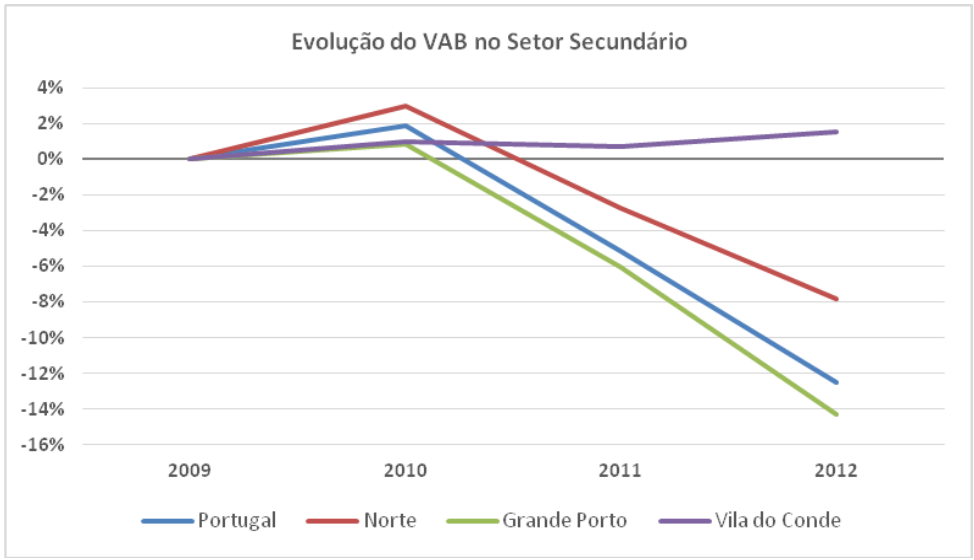
As trajetórias que configuram a evolução do VAB, no setor Secundário, no período compreendido entre 2004 e 2012, não divergem substancialmente das trajetórias que desenham a evolução do VAB, no global das atividades económicas, evidenciando um ciclo de crescimento até 2007, nos casos de Portugal e de Vila do Conde ou até 2008, nos casos da Região Norte e Grande Porto para, a partir daquele ano, diminuirem até valores semelhantes aos verificados em 2004.

No caso de Vila do Conde, os valores do VAB registados pelo setor Secundário, atingiram mínimos nos anos de 2009 e subsequentes, inferiores em mais de 30% dos valores registados em 2004.



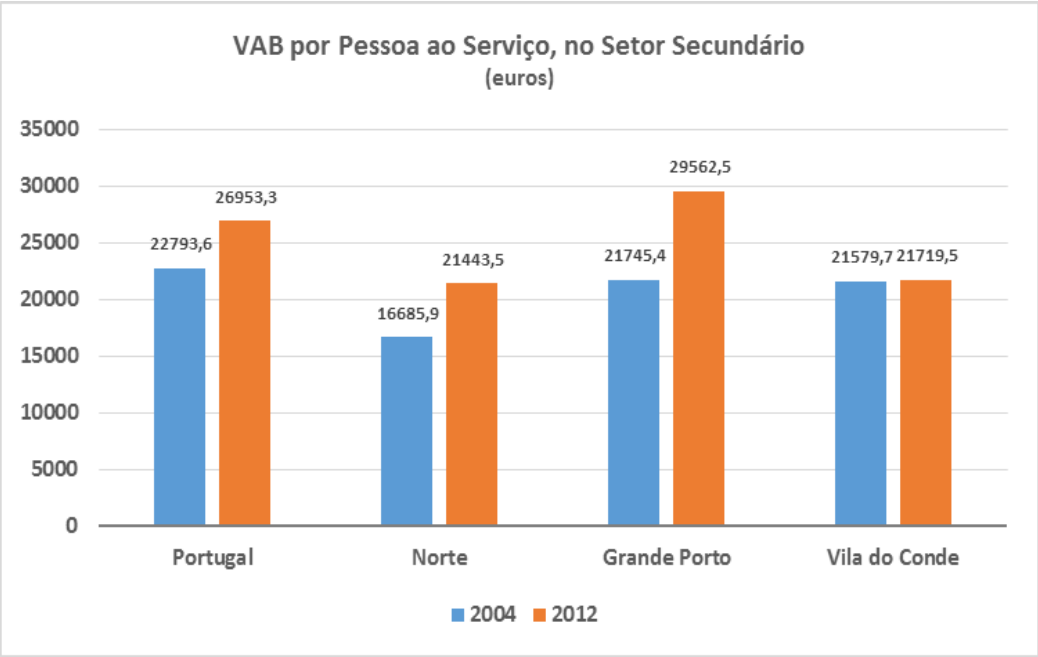
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Parece óbvio que o encerramento da Qimonda em 2009 condicionou a redução do VAB, de forma ainda mais evidente, no setor Secundário, que no global das atividades económicas. Talvez por isso, parece verificar-se uma recuperação mais rápida dos valores anuais do VAB, no concelho de Vila do Conde, conforme evidencia o gráfico seguinte, cujo ano de origem passou para 2009, para uma leitura mais clara da forma como o indicador está a evoluir, após a crise financeira ocorrida em 2008.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Do ponto de vista da competitividade, o setor industrial parece ter evoluido favoravelmente, entre 2004 e 2012, nas UT de referência, com crescimentos que variaram entre os 18% no País e os cerca 36% no Grande Porto. No caso de Vila do Conde a variação do VAB por pessoa ao serviço, no setor industrial, foi apenas de 0,6%.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Comparando os resultados do VAB/ pessoa ao serviço, no setor Secundário e na globalidade das atividades económicas, para 2004 e 2012, no concelho de Vila do Conde, pode-se concluir que a perda de competitividade das empresas certamente verificou-se noutros setores de atividades, mais propriamente, nas empresas do terciário.

Peso do setor Secundário nas atividades económicas

O quadro anexo resume o peso do Setor Secundário no contexto das atividades económicas, em 2012, no concelho de Vila do Conde e compara o desempenho do setor, nas três UT de referência, utilizando para o efeito as componentes: número de empresas, emprego, volume de negócios e valor acrescentado bruto (VAB). Apesar do quadro apontar para a situação verificada no ano de 2012, ele traduz, grosso modo, valores médios para a década de 2010.

Peso do Setor Secundário nas Atividades Económicas em 2012				
	Número de Empresas	Pessoas ao Serviço	Volume de Negócios	VAB
Portugal	15,0%	29,9%	37,7%	36,9%
Região Norte	18,2%	39,8%	42,5%	49,3%
Grande Porto	11,6%	23,3%	31,6%	36,0%
Vila do Conde	16,2%	40,4%	46,4%	52,1%

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Com exceção do número de empresas, nas restantes três componentes de análise, Vila do Conde apresentava, naquele ano, um peso do Setor Secundário, superior ao verificado nas UT de referência. Merece destaque o valor do VAB, que em Vila do Conde atinge mais de metade do VAB gerado por todas as empresas sediadas no Concelho. Já o emprego, que noutros períodos (anos 90) concentrou próximo de 3/4 do emprego global gerado no concelho[19], em 2012 representava ainda uma fatia importante de 40,4%, correspondendo a mais de 10 p.p. acima da média do País.

Estrutura do Setor Industrial, no Concelho de Vila do Conde, em 2012												
	Unidade	Totais	B - Indústrias extrativas		C - Indústrias transformadoras		D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição		F - Construção	
Número de Empresas	(nº)	1 236	3	0,2%	541	43,8%	2	0,2%	7	0,6%	683	55,3%
Pessoas ao Serviço	(nº)	10 260	25	0,2%	7 149	69,7%	15	0,1%	95	0,9%	2 976	29,0%
Volume de Negócios	(€)	812 819 371	1 661 174	0,2%	603 153 706	74,2%	2 417 801	0,3%	21 020 184	2,6%	184 566 506	22,7%
Valor Acrescentado Bruto	(€)	228 353 678	178 521	0,1%	178 948 892	78,4%	515 000	0,2%	4 996 669	2,2%	43 714 596	19,1%

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE – SCIE, 2012

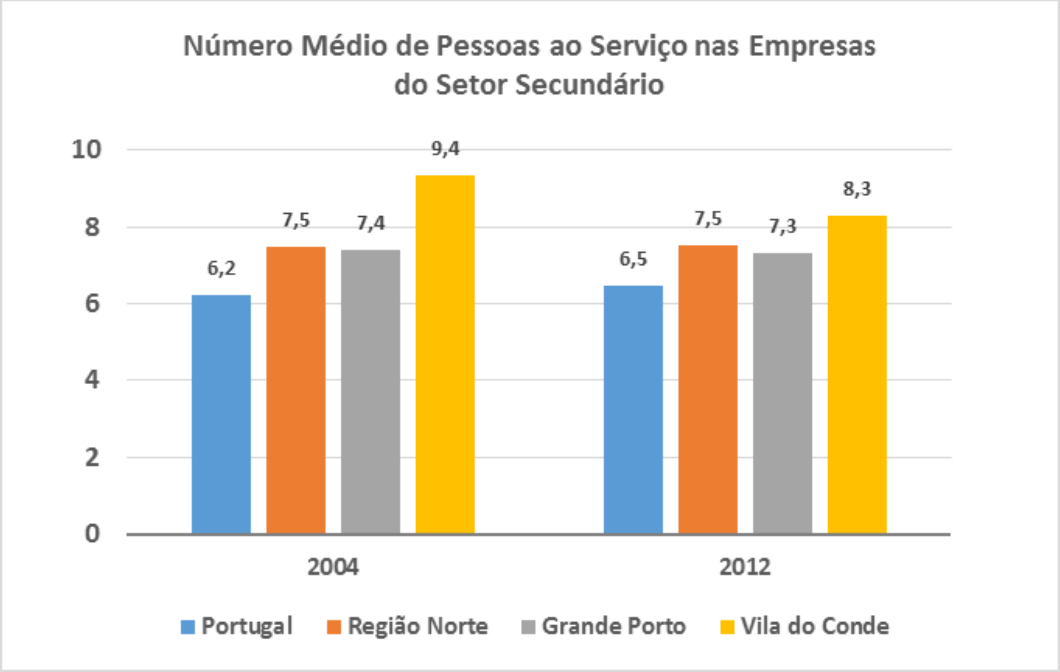
O setor industrial no concelho de Vila do Conde tem a expressão mais tradicional nas Indústrias transformadoras, sobretudo na fileira dos têxteis e vestuário e no ramo alimentar, onde se insere a Indústria conserveira. Mais recentemente o ramo da Construção vem atingindo também níveis significativos, sobretudo ao nível do emprego.

[19] INE, Anuários Estatísticos da Região Norte.

Dimensão média da empresa industrial

Seria expectável que a dinâmica verificada no setor Secundário no período 2004-2012 resultasse em alterações das características do tecido empresarial, nomeadamente no tamanho médio da unidade industrial, no que toca à dimensão empregadora.

Conforme indica o gráfico seguinte, verificaram-se resultados diversos. Assim, em Portugal verificou-se um ligeiro aumento de 6,2 pessoas para 6,5 pessoas ao serviço, na Região Norte manteve-se o mesmo valor de 7,5 pessoas ao serviço por empresa, no Grande Porto registou-se uma ligeira diminuição de 7,4 para 7,3 e no concelho de Vila do Conde deu-se uma significativa redução de 9,4 pessoas ao serviço para 8,3.



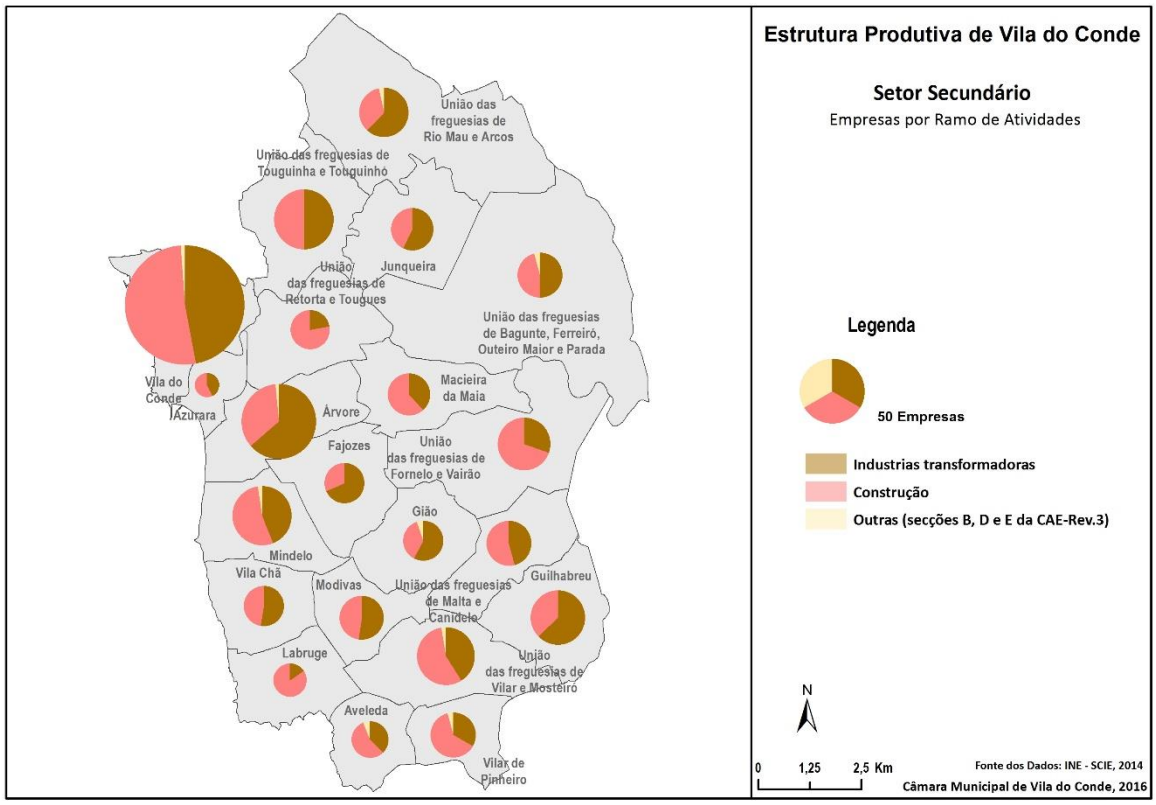
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Também a dimensão média da unidade industrial vinha conhecendo, desde meados da década de 1990, uma tendência de redução. De acordo com o *Estudo de Caracterização da Estrutura Produtiva* já referido, em Portugal cada sociedade comercial do Setor Industrial possuía em média 19,9 indivíduos ao serviço em 1995 e 11,2 pessoas ao serviço em 2005, verificando-se uma redução média de 8,7 pessoas ao serviço.

No mesmo período, a redução do número de pessoas ao serviço em cada sociedade comercial, no município de Vila do Conde foi de 17,5 indivíduos, cerca do dobro verificado no país. Ainda assim, em 2005, cada sociedade comercial com atividade no setor Industrial, no município de Vila do Conde tinha mais pessoas ao serviço (14,8), que em qualquer das restantes unidades territoriais de referência.

Distribuição do setor Industrial nas freguesias do Concelho

O cartograma seguinte revela a distribuição percentual, por freguesia, das empresas (SC) do setor Secundário sediadas no concelho de Vila do Conde em 2014.



A freguesia de Vila do Conde, com 24% das Indústrias (SC) era a freguesia que acolhia o maior número de Indústrias, mais que o dobro da freguesia de Árvore, onde se localizavam 9,4% do total das Indústrias (SC) do Concelho. A União das freguesias de Touguinha e Touguinhó (6%), Mindelo (5,8%) e a União das freguesias de Vilar e Mosteiró com 5,6% eram outras freguesias com maior peso do setor industrial. Já Azurara com apenas 1% das Indústrias (SC) do Município era a freguesia com menor número de empresas industriais.

Em 2005, de acordo com o *Estudo de Caracterização da Estrutura Produtivado Concelho* e para o mesmo universo de empresas (SC), a sede do Concelho representava 18% destas empresas, Arvore (8,3%), Mindelo com 5,6% e Guilhabreu com 5,5% eram as freguesias com maior número de sociedades comerciais, no setor Secundário.

Comparando a mesma realidade em 1995 e em 2014 verificou-se um ligeiro reforço nas freguesias com maior presença destas empresas industriais, para além da União das freguesias de Touguinha e Touguinhó e da União das freguesias de Vilar e Mosteiró, fruto das respetivas agregações.
Considerando os dois principais ramos de atividades do sertor Secundário – as Indústrias transformadoras e a Construção, verificava-se em 2014 que o primeiro dos ramos representava 48,2% das SC do setor Secundário, enquanto a Construção representava 50,4%.

Em 2014, as Indústrias transformadoras tinham um peso mais expressivo nas freguesias de Fajozes (68,4%), Árvore (63,8%), Guilhabreu (62,9%) e na União das freguesias de Rio Mau e Arcos com 62,1% das Indústrias (SC) das respetivas freguesias.

No mesmo ano, a Indústria da Construção marcava expressiva presença em Labruge com 84,6%, na União das freguesias de Retorta e Tougues com 77,8%, e na União das freguesias de Fornelo e Vairão com 69,7%, das SC do setor Secundário das respetivas freguesias.

Indústrias extrativas[20]

As Indústrias Extrativas que já conheceram algum dinamismo no concelho de Vila do Conde, algumas décadas atrás, atualmente têm uma expressão económica praticamente residual.

Em 1995 existiam 6 empresas sediadas em Vila do Conde, as quais movimentavam um volume de negócios no montante de 998 milhares de euros e envolviam 31 pessoas ao serviço.

Em 2012, os dados fornecidos pelo INE, apontavam para a existência de apenas 3, o número das empresas sediadas no concelho, com um volume de negócios de €1 661 174, e 27 pessoas ao serviço.

No período compreendido entre 2004 e 2012, o volume de negócios movimentado por este ramo industrial nunca ultrapassou 1% do montante movimentado pelo setor industrial e o número de pessoas ao serviço nunca saíu do intervalo compreendido entre as 20 e as 30 pessoas ao serviço.

Presentemente, a Indústria de extração de matérias-primas no concelho de Vila do Conde encontra-se confinada à exploração de inertes, em Fornelo, na União das Freguesia de Fornelo e Vairão.

Indústrias dos ramos da Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio[21]

Neste ramo do setor industrial foram apenas registadas 2 empresas no concelho de Vila do Conde, em 2012, que movimentaram um volume de negócios ligeiramente acima dos 2400 milhares de euros naquele ano, com apenas 15 pessoas ao serviço.

Em 2004, este ramo industrial contava também com 2 empresas, servidas por 18 pessoas ao serviço, tendo movimentado um volume de negócios ligeiramente acima de 1500 milhares de euros. O crescimento do volume de negócios entre 2004 e 2012 foi de 54,3%.

[20] As Indústrias extrativas correspondem à Secção B da CAE-Rev.3 e integram as Divisões 05, 06, 07, 08 e 09 da mesma classificação.

[21] Estas indústrias correspondem à Secção D da CAE-Rev.3 e integra a Divisões 35 da mesma classificação.

Indústrias de Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição[22]

A atividade industrial que compreende as divisões 36, 37, 38 e 38 da CAE-rev3 inseria-se tradicionalmente no domínio da Administração Pública pelo que não integrava as principais fontes estatísticas das atividades económicas, nomeadamente o SCIE[23] da responsabiidade do INE.

Com a criação de empresas privadas, embora com capitais maioritariamente públicos, os ramos de atividades associados à captação, tratamento e distribuição de água e à recolha, drenagem e tratamento de águas residuais, passaram a ser áreas de negócio em forte expansão.

Por seu lado, as atividades que integram as divisões 28 e 39 da CAE – a Recolha, tratamento e eliminação de resíduos, bem como a Descontaminação e atividavidades similiares, apresentam-se como áreas económicas, com elevado potencial de negócio, no presente e no futuro, basta pensar na efemeridade dos ciclos de vida dos múltiplos instrumentos de utilização pessoal (computadores, impressoras, telemóveis, etc.), elevada nocividade ecológica, após o período de utilização.

Neste ramo de atividade estavam registadas em 2004, no concelho de Vila do Conde 5 empresas, que integravam 17 pessoas ao serviço e 7 empresas em 2014, com um global de 95 pessoas ao serviço.

De acordo com os dados estatísticos, esta área de negócio movimentou um volume de negócios de 731 milhares de euros, em 2004 e de 21 020 milhares de euros, em 2014, correspondendo a um crescimento exponencial de 2874%. Obviamente, que tal deve-se essencialmente ao surgimento da Indáqua de Vila do Conde. Contudo, outras empresas como a Clover que, apesar de estarem vocacionadas para a fabricação, têm na reciclagem e valorização de componentes usados um interessante complemento de negócio. Também a PROCARRO, sediada em Rio Mau, na União das freguesias de Rio Mau e Arcos, encontra no desmantelamento de veículos automóveis e comercialização de peças usadas, a sua área de negócio, movimentando anualmente, um volume de negócios entre 1 e 2 milhões de euros, gerando emprego a mais de duas dezenas de pessoas.

[22] Estas indústrias correspondem à Secção E da CAE-Rev.3 e integram aS Divisões 36, 37, 38 e 39 da mesma classificação.

[23] SCIE – Sistema de Contas Integrado das Empresas. Constitui a principal fonte de informação estatística das atividades económicas e das empresas.

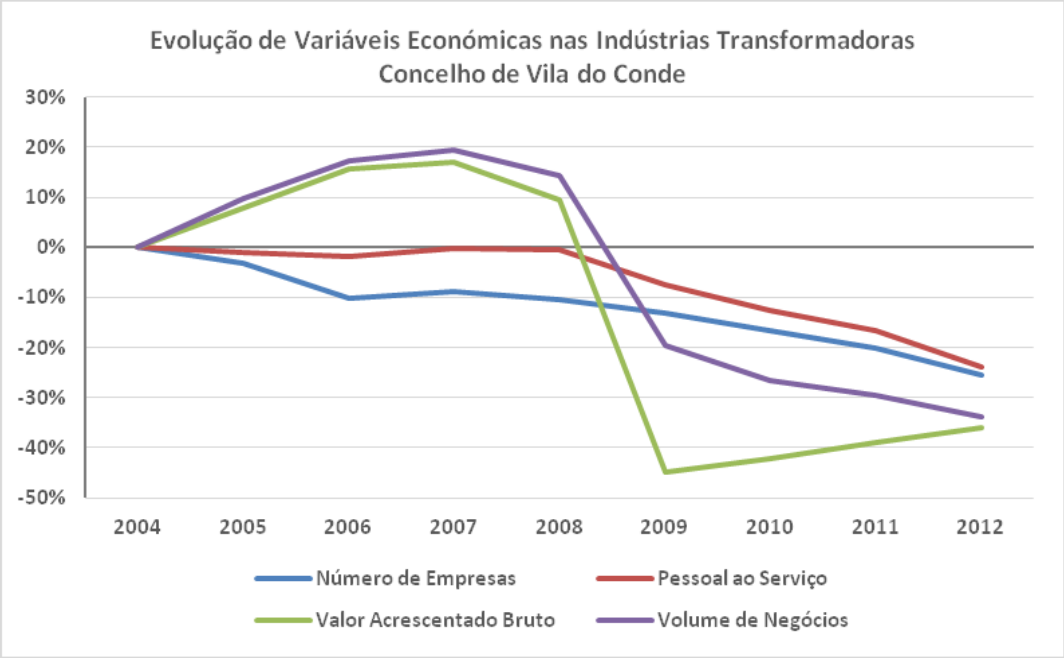
Indústrias transformadoras

As Indústrias Transformadoras, sobretudo alguns dos seus ramos, com maior pendor exportador encontram-se numa situação de forte exposição aos mercados externos, sentindo com acuidade, a concorrência das economias emergentes do sudoeste asiático, sobretudo da China.

A emergência destes novos centros de produção, assente num modelo económico caracterizado pela utilização de mão de obra a custos substancialmente inferiores aos existentes na Europa tem criado uma pressão nos preços finais, com consequências gravosas para as empresas portuguesas, gerando-lhes dificuldades e mesmo, o desaparecimento de algumas delas.

A Indústria Transformadora tem constituido um setor de importância vital para a economia de qualquer território, seja Estado, região ou município, na medida que tem sido o principal setor gerador de emprego direto, para além de contribuir para a emergência de empresas de outros ramos de atividade, sobretudo na área do apoio às empresas.

O arco temporal entre 2004 e 2012, no desempenho das atividades económicas, no concelho de Vila do Conde foi marcado, conforme referido anteriormente, pela crise financeira de 2008 e pelo encerramento da Qimonda, pelo peso que esta unidade significava para o Município, no contexto económico.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

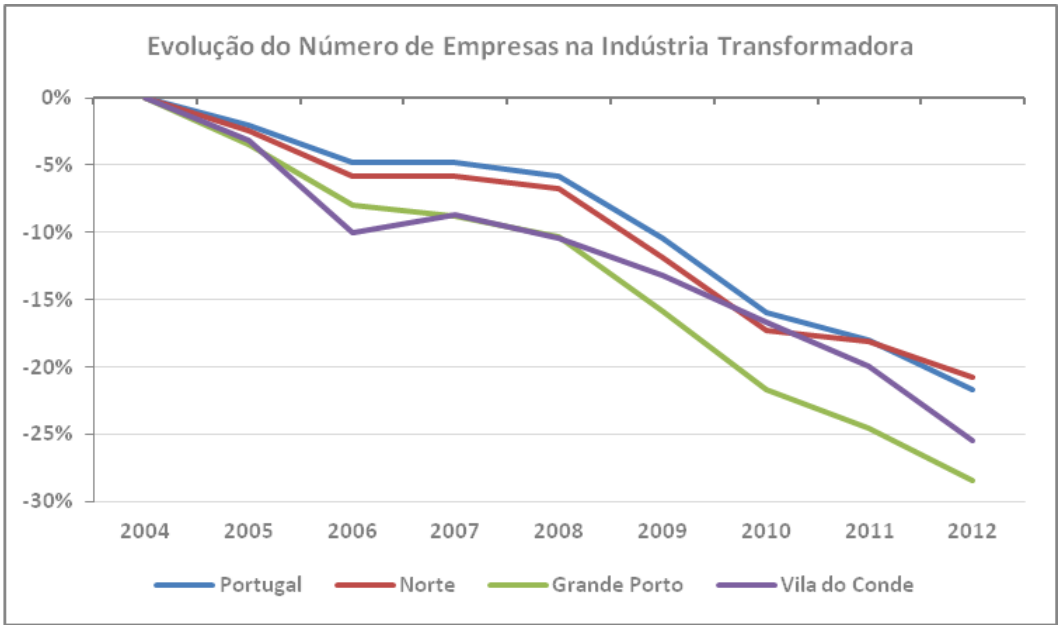
Deste modo e para o período referido, a redução do número de empresas da Indústrias transformadora foi de 25,5%, enquanto no setor Secundário a redução ficou pelos 21%. Já no contexto do emprego, o setor foi mais penalizado atingindo uma redução de 34,3%, mais 10% do que o verificado nas Indústrias transformadoras. O volume de negócios teve uma evolução (também negativa), mas semelhante no setor Secundário e na Indústria transformadora, próximo dos 34% e o VAB que atingiu o seu ponto mais baixo no setor industrial em 2012, com uma variação negativa, de 56% relativamente a 2004, na Indústria transformadora a variação foi de 36,1%, demonstrando alguma recuperação relativamente a

2009, ano em que se verificou o pior desempenho desta variável, com uma redução de 44,8%, relativamente a 2004.

Dinâmica das Indústrias transformadoras

Evolução do número de empresas das Indústrias transformadoras

A Indústria transformadora no concelho de Vila do Conde compreendia um conjunto 726 empresas em 2004 e 541 empresas em 2012, verificando-se uma redução de 185 unidades, neste período. De acordo com o gráfico próximo, esta variação correspondeu à diminuição de cerca de 25% das empresas do ramo. Esta tendência de redução verificou-se nas UT de referência, tendo insidido com maior intensidade no Grande Porto, que atingiu em -28,5% em 2012.



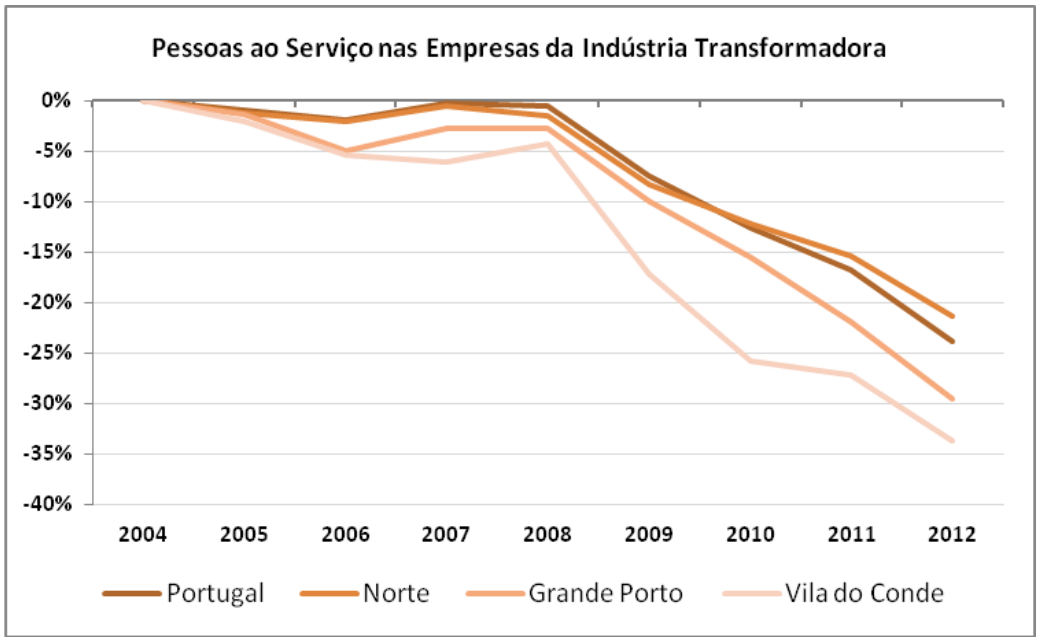
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

De acordo com o estudo de caracterização da *Estrutura Produtiva do Concelho de Vila do Conde*, no período compreendido entre 1995 e 2005, a Indústria transformadora conhecia no concelho de Vila do Conde um período de grande dinâmica empreendedora com um crescimento superior a 40%, das sociedades comerciais, quando no mesmo período, o Grande Porto teve um crescimento apenas de 9,5%, a Região Norte de 39,3%, tendo a média nacional registado um crescimento próximo dos 27%[24].

[24] CMVC – Estudo de Caracterização da Estrutura Produtiva do Concelho de Vila do Conde, para o período de 1995-2005. A informação estatística utilizada referia-se às sociedades comerciais (SC) disponibilizada pelos Anuários Estatístico da Região Norte, da autoria do INE.

Evolução das pessoas ao serviço na Indústria transformadora

Do ponto de vista do emprego, no período entre 2004 e 2012 verificou-se uma forte diminuição do número de pessoas ao serviço na Indústria transformadora, sobretudo a partir de 2008, em todas as UT em análise. Comparativamente, o concelho de Vila do Conde parece ter sido o mais penalizado, com uma redução próxima dos 35% do global das pessoas ao serviço neste subsetor, relativamente a 2004.



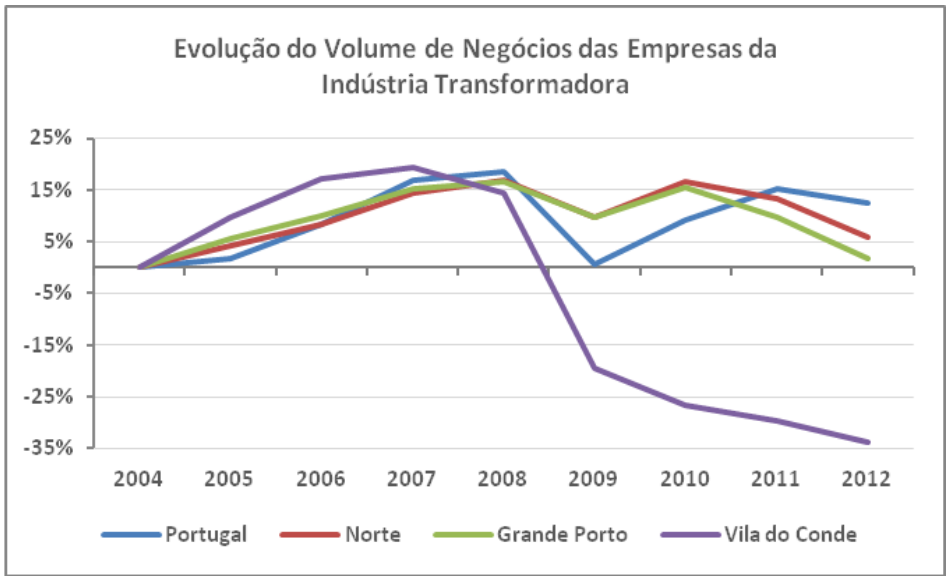
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

De acordo com o *Estudo de Caracterização da Estrutura Produtiva* realizado pela Câmara Municipal, para o período entre 1995 e 2005, já se verificava, uma redução generalizada do número de pessoas ao serviço na Indústria transformadora, em todas as unidades geográficas de referência, cujos valores relativos variaram entre os -17,6% para a média nacional e os -37,2% para o Grande Porto, tendo o município de Vila do Conde registado uma redução de -25,3%.

Entre os ramos da Indústria transformadora mais penalizados no Município, estavam a *Indústria têxtil e Vestuário* com uma redução de -53,9% e o ramo das *Indústrias Alimentares e das Bebidas* com uma diminuição correspondente a -73,8% relativamente a 1995.

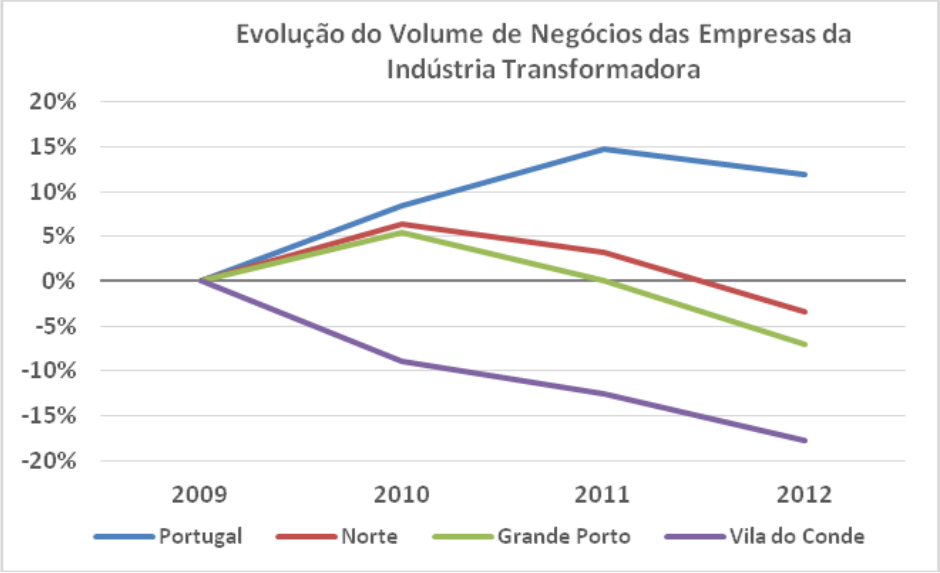
Evolução do volume de negócios das Indústrias transformadoras

A evolução do volume de negócios na Indústria transformadora, no município de Vila do Conde, para o período de 2004-2012 teria forçosamente que evidenciar as consequências do encerramento da Qimonda, acrescido da já também referida crise financeira. Entre 2008 e 2009 o volume de negócios da Indústria transformadora conheceu uma queda acentuada, cujos valores relativos ao ano de 2004, variaram dos cerca de 15% em 2008 para atingirem os cerca de -35% em 2012.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Recorrendo a um novo gráfico para uma leitura mais ampliada do período pós-2009, verifica-se que a evolução tem apresentado uma tendência de retração nas UT de referência, com exceção para o comportamento do País, sugerindo a existência de dificuldades para toda a Região Norte, de forma agravada no Grande Porto e particularmente em Vila do Conde.



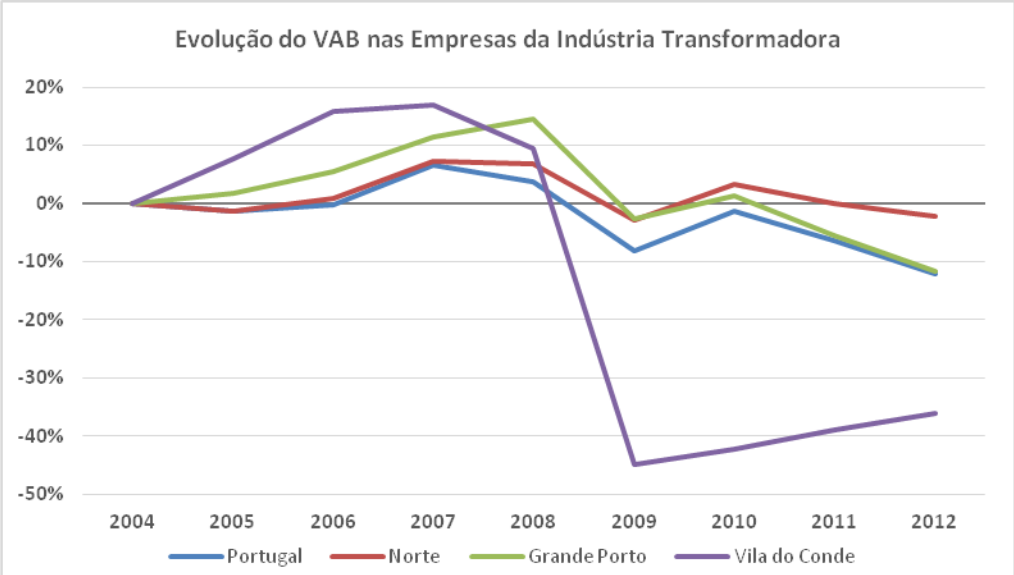
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Recorde-se que entre 1998[25] e 2005, o volume de negócios das sociedades comerciais inseridas na Indústria transformadora em Vila do Conde, conheceu uma evolução exponencial, comparativamente com os territórios de referência, tendo praticamente triplicado o volume de negócios, enquanto a evolução da média nacional se ficou pelos cerca de 22%.

O contraste verificado neste período entre o desempenho fortemente positivo do volume de negócios e a redução continuada no emprego poderia configurar alterações significativas do tecido empresarial da Indústria transformadora no Município, mas tudo indica tratar-se apenas do "efeito Qimonda", dado que o volume de negócios desta empresa em 2005 terá atingido os 997 milhões de euros de vendas[26], representando 93,4% do volume de negócios das sociedades comerciais do ramo de *Equipamento Elétrico e Ótico* do concelho; 60,6% do mesmo ramo no Grande Porto; 37,1% na Região Norte e 15,7% em Portugal.

Evolução do Valor Acrescentado Bruto

O VAB, entre 2008 e 2009, conheceu uma queda ainda maior que o volume de negócios no município de Vila do Conde. Após um crescimento de cerca de 10% em 2008, relativamente a 2004, verificou-se uma queda em 2009 que atingiu -45%, relativamente ao mesmo ano base de 2004.

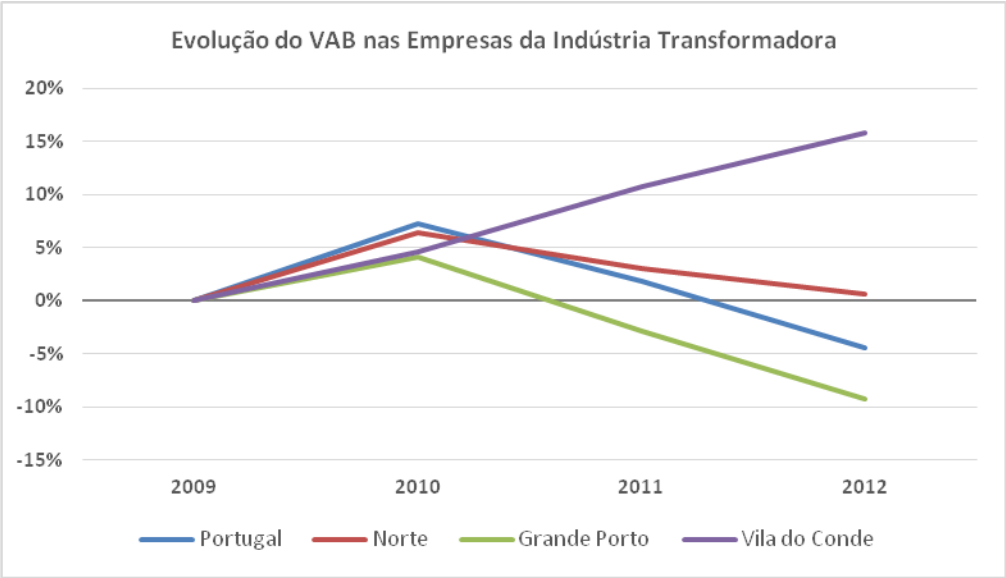


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Para melhor compreender-se como o VAB da Indústria transformadora está a evoluir após 2009, foi elaborado o gráfico seguinte que evidencia uma trajetória positiva no concelho de Vila do Conde, tendência que não tem sido acompanhada pelas UT, estas em sentido negativo em 2011 e 2012.

[25] Os dados estatísticos desagregados ao concelho, referentes ao volume de vendas das sociedades comerciais são disponibilizados pelo INE, pela primeira vez em 1998.

[26] *In* Diário de Notícias, 22.09.2006



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

O facto de o VAB, entre 2009 e 2012, apresentar uma trajetória de crescimento, distinta da tendência negativa evidenciada pelas outras UT, ou até pelo volume de negócios para o mesmo período, no concelho de Vila do Conde, poderá tratar-se de um mero ajustamento, uma vez que o VAB, entre 2008 e 2009, teve uma queda ainda maior que o volume de negócios.

Estrutura das Indústrias transformadoras

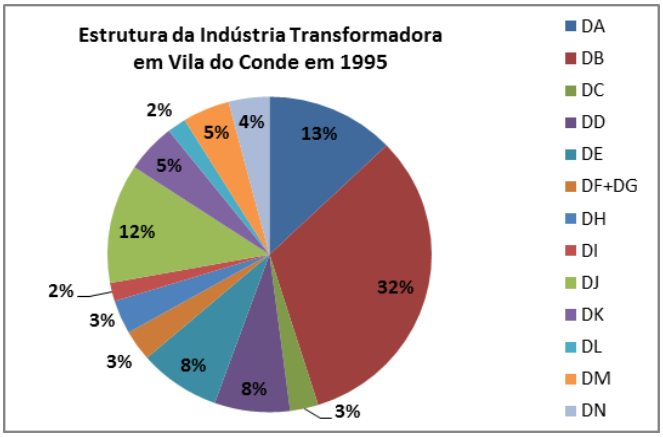
Em 2004, as Indústrias transformadoras concentravam cerca de 44% das empresas do setor Secundário no concelho de Vila do Conde, percentagem se manteve relativamente estável até 2012.

Peso das Indústrias Transformadoras, no Setor Industrial						
Número de Empresas						
	Setor Industrial		Indústrias Transformadoras			
UT	2004	2012	2004		2012	
Portugal	219757	161081	88172	40,1%	69053	42,9%
Região Norte	81699	63848	41935	51,3%	33211	52,0%
Grande Porto	22200	15830	11337	51,1%	8111	51,2%
Vila do Conde	1656	1236	726	43,8%	541	43,8%

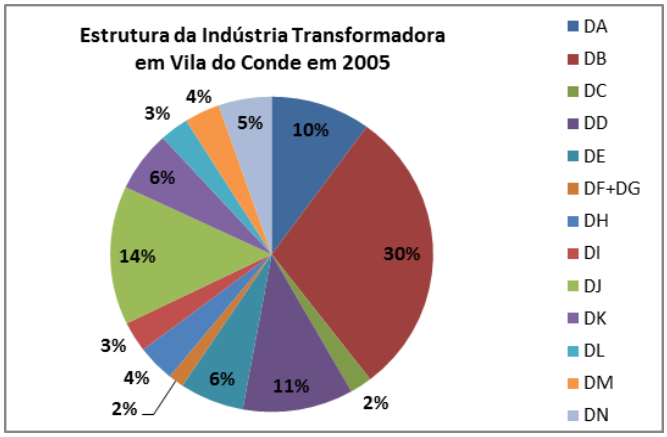
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

De acordo com os valores da tabela, as Indústrias transformadoras parecem manter a sua importância, no contexto do setor Secundário, correspondendo a cerca de 44% tecido empresarial do setor, no País. No concelho de Vila do Conde as Indústrias transformadoras assumem um pouco mais de importância, mas no Grande Porto e na Região Norte atinge valores, que ultrapassam a quota de 50%, na composição do setor Secundário.

Os três sectogramas que se seguem procuram mostrar a estrutura da Indústria transformadora, no concelho de Vila do Conde, em três momentos distintos – 1995, 2005 e 2012, dentro das contingências que as alterações da CAE permitem[27].

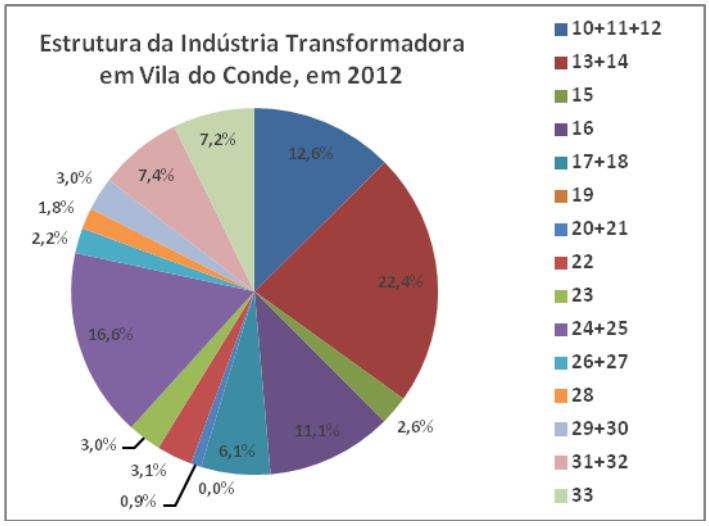


Fonte: INE, Anuário Estatísticos da Região Norte



Fonte: INE, Anuário Estatísticos da Região Norte

[27] Nos gráficos de 1995 e 2005, os diversos ramos das Indústrias transformadoras são representados pelas respetivas Sub-secções da CAE, identificadas pela componente alfabética (ex: DA, DB, DC, etc.) e no gráfico de 2012 pelas respetivas Divisões da CAE, identificadas pela componente numérica (ex: 10, 11, 12, etc.). No texto, esta correspondência é apresentada entre parenteses retos, seguido da designação do ramo industrial. Como exemplo teremos [DA / 10+11+12] Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco.
Os ramos das Indústrias transformadoras com maior preponderância no concelho de Vila do Conde têm uma correspondência praticamente direta, entre as duas revisões referidas da CAE. Para uma leitura mais apurada das conversões efetuadas, poderá ser consultada uma tabela de conversão de algumas divisões, da CAE rev.2.1, com a CAE rev.3, nos anexos do presente trabalho.



Legenda

10+11+12	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
13+14	Indústria têxtil e Indústria do Vestuário
15	Indústria do couro e de produtos do couro
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
17+18	Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão
19	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear
20+21	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
24+25	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
26+27	Fabricação de equipamento elétrico e de ótica
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e.
29+30	Fabricação de material de transporte
31+32	Indústrias transformadoras, n. e.
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Fonte: INE, Anuário Estatísticos da Região Norte

Uma análise comparativa dos três momentos permite-nos afirmar que a *Indústria têxtil e do vestuário,* indentificada nas duas últimas versões da CAE pelos códigos [DB / 13+14], apesar das dificuldades conhecidas pelos atuais padrões de concorrência, continua a ser o ramo transformador com maior número de empresas, no concelho de Vila do Conde, embora venha perdendo quota no tecido empresarial da Indústria transformadora, 32% em 1995, 30% em 2005 e 22,4% em 2012.

As *Indústrias metalúrgicas de base de produtos metálicos* [DJ / 24+25], onde se inserem as pequenas serralharias espalhadas pelo Concelho, representavam cerca de 12% das unidades transformadoras em 1995, 14% em 2005 e 14,4% em 2012, parecendo reforçar ligeiramente o seu peso no tecido empresarial transformador.

As *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco,* codificadas nas duas últimas versões da CAE por [DA / 10+11+12], outrora com pergaminhos no setor Industrial do Concelho, em 2012 correspondiam a 12,6% do tecido empresarial transformador. Presentemente, dentro das Indústrias alimentares, o ramo da panificação tem tido um significativo dinamismo, através de empresas associadas ao fabrico de "pão quente".

Ainda com um peso acima dos 10%, na Indústria transformadora, surgem as Indústrias da madeira e da cortiça e das suas obras [DD / 16], ramo em que se insere algumas serrações e múltiplas carpintarias disseminadas pelo Município, grande parte de pequena dimensão. Estas Indústrias tinham um peso no tecido empresarial transformador de 11,1% em 2012, mantendo a mesma quota que possuiam em 2005.

Em 2014, de acordo com os dados fornecidos pelo INE[28], as indústrias transformadoras estavam presentes em todas as freguesias do Concelho. A sede do Município, ainda concentrava cerca de 17% das SC pertencentes às Indústrias transformadoras e em Árvore estavam localizadas cerca de 15% das SC das Indústrias tranformadoras.

Tendo por grelha de análise, a divisão administrativa do Concelho, o padrão de localização das ìndústrias transformadoras não diferia muito do verificado em 2005. Para além das freguesias já

[28] A base de dados do SCIE-2014 para o concelho de Vila do Conde fornecida pelo INE tem como universo, as empresas constituídas como sociedades comerciais.

referenciadas, as indústrias transformadoras tinham em 2014, maior prevalência nas freguesias de Guilhabreu (6,8%) e Mindelo (5,6%) e mais recentemente na União das freguesias de Touguinha e Touguinhó (6,2%), em resultado da agregação das duas anteriores freguesias, mas também por via da expansão da nova área de concentração empresarial já referida.

O quadro seguinte ilustra a componente empregadora da Indústria transformadora, no contexto do setor industrial, comparando a importância que aquele subsetor industrial possui nos diferentes territórios em análise, em 2004 e em 2012.

Peso da Indústria Transformadora, no Emprego gerado pelo Setor Industrial						
Pessoas ao Serviço						
	Setor Industrial		Indústria Transformadora			
	2004	2012	2004		2012	
Portugal	1367461	1040403	838869	61,3%	646425	62,1%
Região Norte	610233	479552	434102	71,1%	336287	70,1%
Grande Porto	164283	115793	108059	65,8%	74054	64,0%
Vila do Conde	15488	10260	11641	75,2%	7149	69,7%

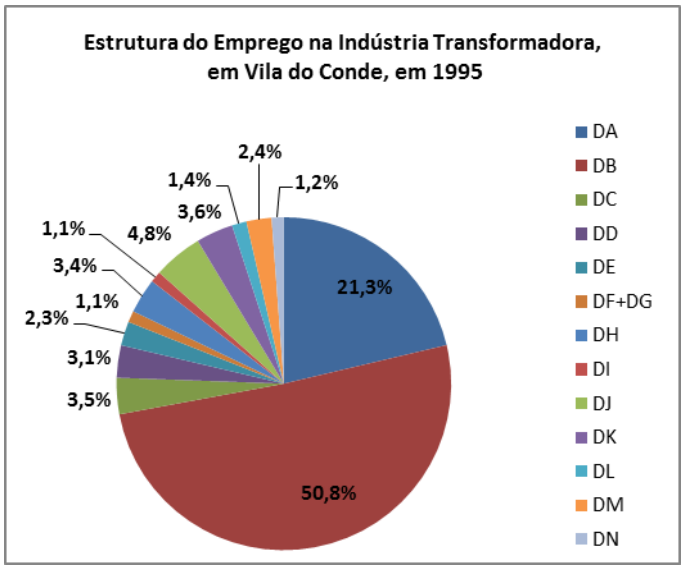
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos dados: INE, www.ine.pt

Os significativos valores do emprego gerado pela indústria transformadora evidenciam desde logo, a importância capital que este subsetor representa para qualquer território, no contexto do emprego.

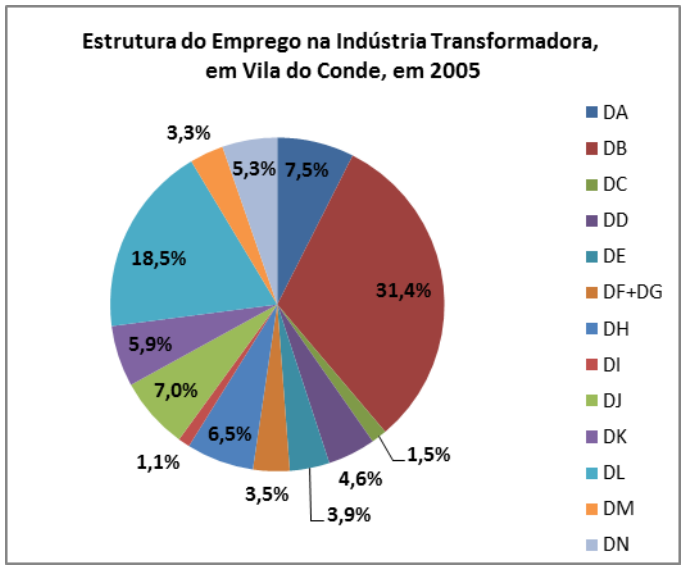
No concelho de Vila do Conde, a Indústria transformadora representava, em 2004, mais de 3/4 do emprego gerado no setor Secundário, um peso acima do que se verificava nas UT de referência, mas em 2012 já não atingia os 70% do emprego industrial.

Do mesmo quadro pode ainda inferir-se que Vila do Conde conheceu neste período (2004-2012) as maiores reduções, quer do emprego industrial (-33,8%), quer do emprego gerado pela Indústria transformadora (-38,6%). As reduções para o País foram quantificadas em -23,9% no setor industrial e -22,9% na Indústria transformadora.

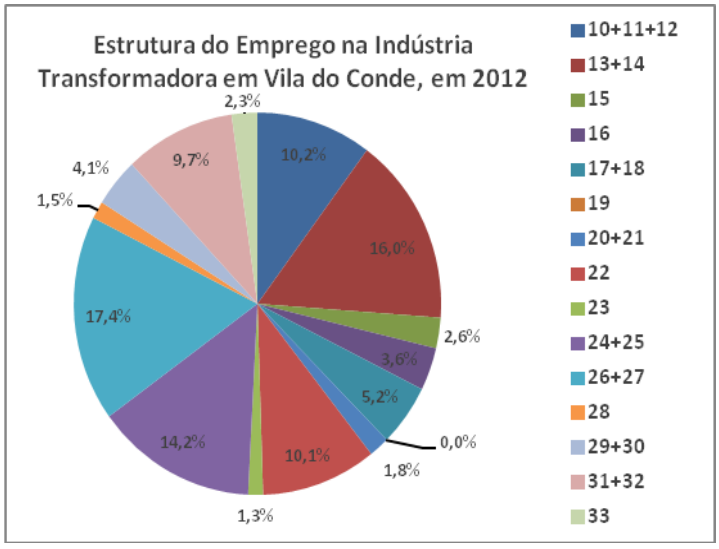
Os três gráficos seguintes visam comparar a estrutura do emprego na Indústria transformadora em Vila do Conde, em três momentos diferentes: 1995, 2005 e 2012.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte

Legenda	
10+11+12	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
13+14	Indústria têxtil e Indústria do Vestuário
15	Indústria do couro e de produtos do couro
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
17+18	Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão
19	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear
20+21	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
24+25	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
26+27	Fabricação de equipamento elétrico e de ótica
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e.
29+30	Fabricação de material de transporte
31+32	Indústrias transformadoras, n. e.
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Uma observação comparativa dos três momentos destaca-se desde logo a sucessiva redução da percentagem de pessoas ao serviço das *Indústrias têxtil e do vestuário* [DB / 13+14][29]. Ainda em 1995 estas Indústrias representavam mais de metade do emprego gerado pela Indústria transformadora; em 2005 a quota de emprego tinha sido reduzida para 31,4% e em 2012 fixou-se em 16%, ainda assim, os ramos da Indústria transformadora mais empregadores.

De acordo com os dados fornecidos pelo INE[30], a STRELLSON PORTUGUESA – Indústrias de Confeção, Lda, sediada em Vilar, na União das freguesias de Vilar e Mosteiró era em 2014, a empresa com maior número de pessoas ao serviço.

[29] Pela CAE-rev.2.1, as Indústrias do textil e do vestuário pertenciam à mesma subsecção [DB – Indústria Têxtil e do Vestuário], nível de desagregação dos dados estatísticos, que o INE disponibilizava à escala do município.
[30] INE, SCIE-2014 – Sistema de Contas Integrado das Empresas.

Em 2012, as *Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos* [DJ / 24+25], com 14,2% das pessoas ao serviço era o ramo industrial, logo a seguir ao têxtil e vestuário, que mais emprego gerava na Indústria transformadora em Vila do Conde. Se consideramos o peso que este ramo tinha no emprego gerado pela indùstria transformadora em momentos anteriores, menos de 5% em 1995 e 7% em 2005 conclui-se que aumentou substancialmente a sua importância empregadora, estimando-se em cerca de 50% o crescimento do número de pessoas ao serviço, entre 1995 e 2012. Neste ramo encontramos entre as empresas maior empregadoras, a SOLDIBÉRICA – Soldadura de Metais Lda, instalada na zona industrial da Varziela e a SNA EUROPE (Industries), Lda, na freguesia de Junqueira.

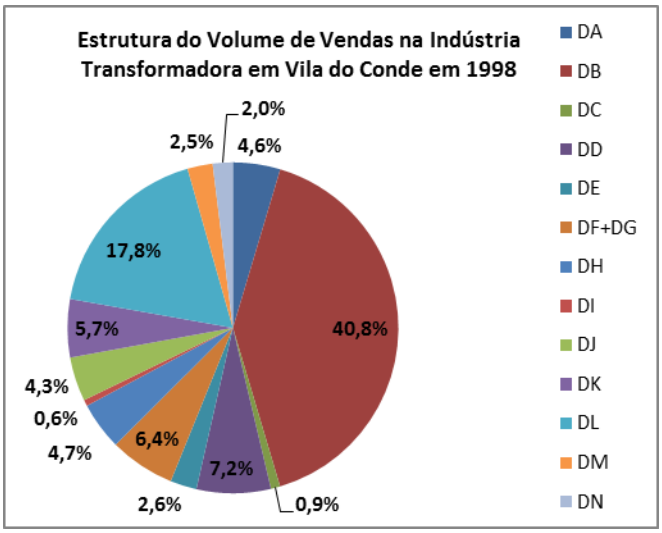
As *Indústrias alimentares e das bebidas* [DA / 10+11+12], que em 1995 tinham um peso superior a 20% do emprego gerado pela Indústria transformadora, conheceu uma redução significativa, sobretudo entre 1995 e 2005 dessa percentagem. Apesar de entre 2005 e 2012 se verificar uma ligeira redução do número de pessoas ao serviço, o peso que este ramo representava no emprego gerado pela Indústria transformadora subiu para os 10,2%, em 2012. As consequências do encerramento de algumas unidades conserveiras,[31] de mão de obra intensiva, num primeiro momento, parece ter sido amenizado pelo surgimento de múltiplos negócios, geralmente de pequena dimensão no ramo da panificação e pastelaria, evidenciando também por esta via, uma reconfiguração do tecido empresarial, no sentido da atomização empresarial do ramo. Entre as empresas que tinham mais pessoas ao serviço figuravam a LACTOGAL em Modivas, a IMPERIAL – Produtos Alimentares, SA, em Azurara e a CTH PORTO – Indústria Alimentar, Unip. Lda, na freguesia de Vilar do Pinheiro, mas também a PADARIA-PASTELARIA VEIGA, SA, e a CEVARGADO – Alimentos Compostos parecem conhecer um período de expansão do negócio, com o aumento do número de pessoas ao serviço.

Uma referência para o ramo da *fabricação de equipamento elétrico e otico* [DL / 26+27], que em 1995 representava 1,4% do emprego gerado pela Indústria transformadora, conheceu numa década um crescimento exponencial do número de pessoas ao serviço, atingindo em 2005, uma quota de 18,5% do emprego criado pela Indústria transformadora. Obviamente que uma parte significativa deste emprego deveu-se ao projeto industrial da Siemens/ Infineon/ Qimonda, assim como a redução substancial que se verificou após o seu encerramento. Em 2012, apesar do ramo da *fabricação de equipamento elétrico e ótico* representar praticamente metade do emprego que tinha em 2005, este ramo industrial, com 17,4% era o mais empregador dos ramos da Indústria transformadora em Vila do Conde. A NANIUM, SA, do grupo Infineon e a CLOVER - PORTUGAL, Lda, ambas em fase de expansão das suas áreas de negócios, bem como a GLOBE MOTORS PORTUGAL – Material Elétrico para a Indústria Automóvel, Lda, a FRIGOCON – Indústria do Frio e Congelação, Lda, localizada em Touguinha, na União das freguesias de Touguinha e Touguinhó e a MARTINS & AZEVEDO, lda em Modivas, constituem o grupo das empresas maiores empregadoras, neste ramo da Indústria transformadora.

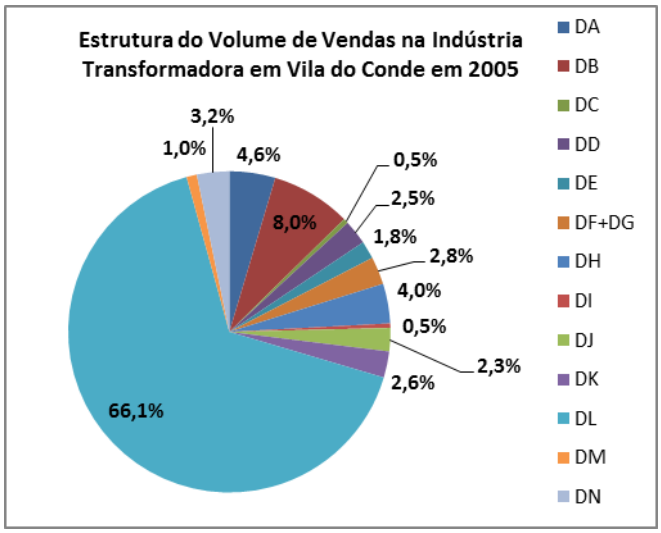
[31] De acordo com o SCIE-2014, registavam-se apenas 2 Indústrias conserveiras, no concelho de Vila do Conde: Conservas Belamar, Lda (com situação laboral incerta em 2016) e a Póvoa Exportadora, Lda, em laboração muito reduzida, considerando os valores das variáveis económicas evidenciadas por aquela fonte.

De acordo com o *Estudo de Caracterização da Estrutura Produtiva* efetuado pela Câmara Municipal, a Indústria transformadora era responsável por 86% do volume de negócios das sociedades comerciais do setor Secundário em 1998, cerca de 90% em 2005 e cerca de 75% em 2012.

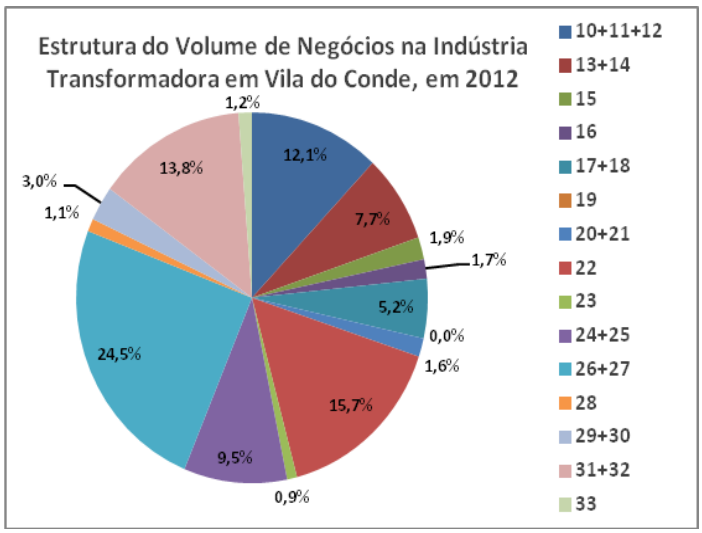
Os gráficos seguintes retratam a distribuição do volume de vendas das sociedades comerciais sediadas no concelho de Vila do Conde em 1998 e 2005, pelos diferentes ramos de atividade da Indústria transformadora, sendo desde logo percetível, significativas alterações da estrutura das vendas naqueles três momentos.



FONTE: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte



FONTE: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte



Legenda	
10+11+12	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
13+14	Indústria têxtil e Indústria do Vestuário
15	Indústria do couro e de produtos do couro
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
17+18	Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão
19	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear
20+21	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
24+25	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
26+27	Fabricação de equipamento elétrico e de ótica
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e.
29+30	Fabricação de material de transporte
31+32	Indústrias transformadoras, n. e.
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Em 1998, o volume de negócios da Indústria transformadora em Vila do Conde, ainda estava bastante concentrado nos ramos da Indústria têxtil e vestuário [DB / 13+14], com cerca de 40% do global das vendas da Indústria transformadora. Nesse ano, o ramo da *Fabricação de equipamento elétrico e de ótica* [DL / 26+27] era já o ramo da Indústria transformadora com maior volume de negócios, depois das *Indústrias textil e vestuário* no Concelho, com uma percentagem de 17,8%. Recorde-se que a Siemens iniciou a sua produção em 1997 pelo que não será de estranhar o facto do volume de negócios gerado por este ramo em 1998 ter já uma importância significativa, no contexto da Indústria transformadora.

Ainda em 1998, a *Indústria da madeira e da cortiça e suas obras* [DD / 16] afirmava-se como o terceiro ramo, representando 7,2% do volume de negócios da Indústria transformadora, peso que vem perdendo sucessivamente nos anos posteriores, assim como o ramo da *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais* [DG / 20+21], que à data movimentava 5,7% do volume de negócios da Indústria transformadora.

Em 2005, o ramo do *Equipamento elétrico e ótico* [DL / 26+27], num momento em que o projeto empresarial Siemens/ Infineon/ Qimonda se encontrava numa fase de desenvolvimento avançado, concentrou 2/3 do total do volume das vendas da Indústria transformadora. O valor é de tal ordem que acaba por "distorcer" a importância relativa dos restantes ramos da Indústria transformadora, no município de Vila do Conde. Nesse ano, o peso relativo da Indústria textil e da Indústria do vestuário [BD / 13+14] fica reduzido a 8%, mantendo-se as Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco [DA / 10+11+12], na terceira posição com 4,6% do volume de negócios da Indústria transformadora.

Comparativamente com os anos de 1998 ou de 2005 analisados, em 2012 verificou-se significativas alterações na estrutura do volume de negócios da Indústria transformadora, destacando-se desde logo, a substancial redução do peso do ramo do *Equipamento elétrico e ótico* [DL / 26+27], que dominuiu de 66% em 2005 para 24,5%, mantendo-se contudo como o principal ramo da Indústria transformadora no concelho de Vila do Conde. A CLOVER - PORTUGAL, Lda, a NANIUM, SA e GLOBE MOTORS PORTUGAL – Material Elétrico para a Indústria Automóvel, LDA eram as empresas do ramo que maiores volumes de negócios movimentavam.

Também em 2012, a *Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas* [DH / 22], ramo em que se inseriam a PROBOS - Plásticos, S.A. e a Plasteuropa Embalagens, SA, concentrava 15,7%, quando nas duas décadas anteriores não ultrapassam os 5% do volume de negócios da Indústria transformadora.

Merece ainda referência o ramo das *Indústrias transformadoras, n.e.* [DN / 31+32], onde se insere e com destaque no concelho de Vila do Conde, a *fabricação de mobiliário*, que em 2012 foi o terceiro ramo da Indústria transformadora com maior volume de negócios. Com uma fatia de 13,8%, este ramo ultrapassou o volume de negócios *das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* [DA / 10+11+12] que, apesar de aumentar a sua importância na estrutura do volume de negócios para 12,1%, ficou aquém daquele ramo.

Recorde-se que as *Indústrias transformadoras, n.e.* [DN / 31+32], tinham uma quota de 2%, na composição do volume de negócios da Indústria transformadora em 1998 e de 3,2% em 2005. Este ramo integrava em 2014, a SHAMIR OPTICAL, Lda, localizada em Vilar, na União das freguesias de Vilar e Mosteiró, a DOREL PORTUGAL – Artigos para Bebé, Unip. Lda, instalada na nova zona empresarial de Touguinhó/ Rio Mau e a SECOMOC PORTUGAL - Caldeiraria, Lda, na freguesia de Árvore, como as empresas que maiores volumes de negócios geraram neste ramo.

Indústrias transformadoras: síntese conclusiva

- Entre 2004 e 2012 verificou-se uma quebra significativa de alguns dos indicadores relativos às indústrias transformadoras: redução de ¼ do número das empresas, redução do emprego (-34%), do volume de negócios (-60%) e do VAB (-32%), reduções mais acentuadas que as verificadas para a média nacional;

- Apesar da dinâmica negativa evidenciada pelas indústrias transformadoras, estas ainda representavam em 2012 cerca de 44% do tecido empresarial Industrial, 74,2% do volume de negócios e cerca de 70% do emprego do setor Industrial, traduzindo um peso comparativamente superior ao peso que as mesmas indústrias detinham em Portugal (42,9%; 62,1% e 63,7% respetivamente);

- A dimensão média da empresa das Indústrias transformadoras, também conheceu uma importante redução. Do ponto de vista do emprego, cada indústria transformadora tinha 13,2 pessoas ao serviço em 2012, quando em 2004, este rácio estava em 16 pessoas ao serviço por empresa do ramo. Em Portugal a diminuição foi de 9,5 pessoas ao serviço/ empresa em 2004 para 9,4 em 2012. Já a variação do volume de negócios/ empresa, neste ramo e no mesmo período foi fortemente condicionada pelo encerramento da Qimonda em Vila do Conde, tendo diminuido para cerca de metade, quando no País este indicador cresceu mais de 40%;

- A *Indústria têxtil e do vestuário* com 22,4% do tecido empresarial mantém a posição de ramo das Indústrias transformadoras que maior peso tem na composição do tecido empresarial destas indústrias, apesar da redução continuada que se verifica há duas décadas. Do ponto de vista do emprego, este ramo das Indústrias transformadoras chegou a deter 50% do emprego gerado por todo o setor Industrial, em 2012 apenas detinha 16,%, atrás do ramo da *Fabricação de Material Elétrico e de Ótica* que, com passou a ser o ramo mais empregador com 17,4%. Este ramo é também o ramo que representava maior volume de vendas em 2012 com 24,5% do total gerado pelo setor Industrial.

- Em resumo, poder-se-á afirmar que em meados dos anos de 1990 verificava-se uma significativa concentração das Indústrias transformadoras, nos ramos da *Indústria Têxtil e do Vestuário,* conjuntamente com as *Indústrias Alimentares das bebidas e do tabaco*, situação que em 2012, se verificava bastante alterada, com uma repartição do peso, mais uniformizada, pelos diferentes ramos das Indústrias transformadoras.

Construção

A Indústria da Construção constitui um setor vital para a economia de qualquer país. Em ciclos de expansão económica, este ramo de atividades é um forte gerador de mão de obra direta e indireta.

Para além da mão de obra intensiva que proporciona, o ramo da Construção faz movimentar um vasto conjunto de outras atividades, quer seja a montante (Indústrias do aço, do cimento e do vidro, dos equipamentos de construção, bem como dum conjunto de serviços com destaque para a arquitetura e engenharia) quer seja a jusante (empresas de equipamento do lar e do escritório, tais como serviços de fornecimento de água, energia, telecomunicações, etc.), gerando deste modo, efeitos multiplicadores na economia em geral, pelo que o setor vem sendo tradicionalmente mencionado como a principal "mola" de alavancagem da economia.

Este subsetor apresenta algumas especificidades relativamente a outros subsetores industriais, que advêm da singularidade do produto (cada obra, um projeto), que inviabiliza desde logo o desenvolvimento de produtos e processos de trabalho estandardizados.

Com o objetivo de aumentar a competitividade, técnicas de gestão como o *downsizing*[32] e o *outsourcing*[33] têm sido cada vez utilizadas pelas empresas da Construção Civil e das Obras Públicas. Tais técnicas têm levado as empresas à especialização, pelo que a realização obra, pela sua dimensão ou complexidade resulta quase sempre de estratégias de subcontratação de outras empresas. Como consequência desta lógica de mercado, o setor vem apresentando uma tendência para a diminuição da dimensão da empresa, e para o aumento do número de empresas.

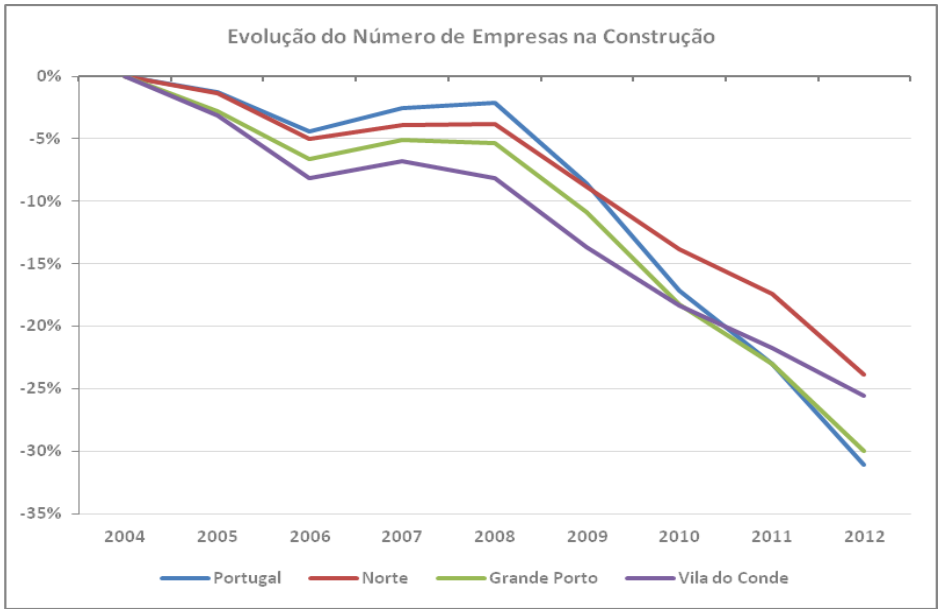
[32] Processo de reestruturação de uma empresa, no sentido de reduzir a sua dimensão, quer por redução de pessoal ao seu serviço, quer por alienação de tarefas consideradas não estratégicas para a empresa em questão. Com este processo, as empresas procuram ganhar maior flexibilidade e diminuir a burocracia, aproximando-se desta forma do mercado.

[33] O *Outsourcing* é uma técnica recorrentemente utilizada nas obras públicas, onde diversos serviços são subcontratados a outras empresas, centrando-se a empresa em questão nas tarefas consideradas nucleares ou estratégicas.

Dinâmica no ramo da Construção

Evolução do Número de Empresas na Construção

A Indústria da construção no concelho de Vila do Conde compreendia um conjunto 917 empresas em 2004 e 683 empresas em 2012, verificando-se uma redução de 244 construtoras, neste período. De acordo com o gráfico próximo, esta variação correspondeu à diminuição de cerca de 25,5% das empresas deste importante subsetor industrial. Esta tendência de redução verificou-se em todos os territórios de referência, acentuando-se a partir de 2008.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Ainda de acordo com o mesmo gráfico, o concelho de Vila do Conde terá tido uma redução mais acentuada que os restantes territórios, entre 2004 e 2008, mas vem acusando uma diminuição menos acelerada, comparativamente com as outras UT, a partir de 2008.

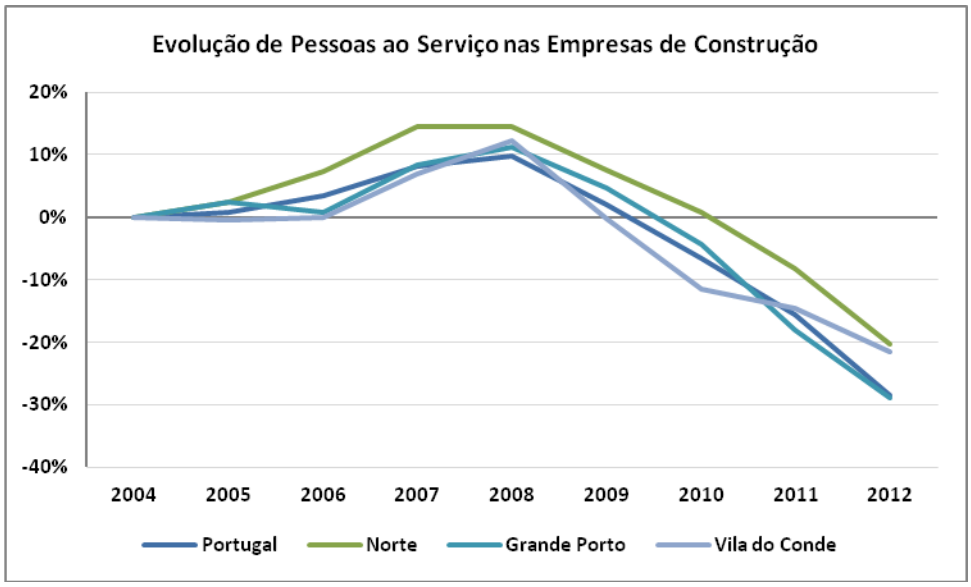
O período [2004-2012] contrastrou na tendência com a década anterior, que parece ter conhecido um período de expansão do número de empresas na construção, na generalidade do País, de acordo com o trabalho, já referido, sobre a estrutura produtiva do Concelho realizado pela Câmara Municipal, para o período entre 1995 e 2005.

Dos múltiplos ramos de atividade que compõe o subsetor da construção parece ser no ramo de atividade da *Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)*[34]*, que* mais se sentiu a redução do número de empresas (-22) entre 2011 e 2014, de acordo com o SCIE daqueles dois anos. Já os ramos de atividade *Instalação de canalizações*[35] e *Instalação de climatização*[36] evidenciaram um ligeiro aumento do número das empresas.

[34] Ramo de atividade codificado pela CAE-rev3 na Secção "F" e na Subclasse "41200".
[35] Ramo de atividade codificado pela CAE-rev3 na Secção "F" e na Subclasse "43221".
[36] Ramo de atividade codificado pela CAE-rev3 na Secção "F" e na Subclasse "43222".

Evolução do número de pessoas ao serviço na Construção

O número de pessoas ao serviço nas empresas da construção, no concelho de Vila do Conde era 3792 em 2004 e 2976 em 2012, traduzindo uma diminuição 21,5%. Comparativamente com os territórios de referência, este valor ficou próximo do verificado para a Região Norte, mas cerca de 7 p.p. abaixo do valor da redução verificada para o Grande Porto ou para a média nacional.



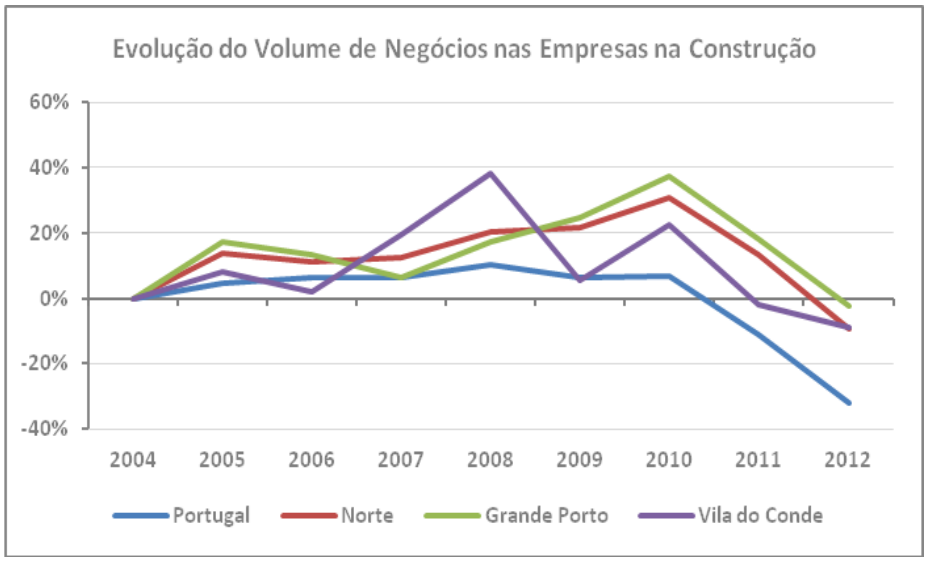
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

A Construção, conjuntamente com a Indústria transformadora, tradicionalmente, repartem entre si o emprego criado pelo setor Secundário. No concelho de Vila do Conde, em 2004, a construção detinha 24,5% do emprego gerado por todo o setor industrial, enquanto a Indústria transformadora representava 75,2%; em 2012, o peso do emprego gerado pela construção tinha aumentado para 29% e o da Indústria transformadora tinha sido reduzido para 69,7%.

Da observação dos dados referentes ao emprego, para o período que decorreu entre 2004 e 2012 pode inferir-se que ambos os subsetores industriais referidos estão a perder emprego, contudo a diminuição verificada para a Indústria transformadora tem ocorrido de forma mais acelerada que a perda verificada para a construção.

Evolução do volume de negócios na Construção

O gráfico seguinte mostra a evolução do volume de negócios nas empresas da construção entre 2004 e 2012 e de acordo com os dados que o sustentam, tem a particularidade de os valores do volume de negócios se manterem no quadrante positivo até 2010, inclusivé, para as 4 UT, contrastando com o mesmo indicador económico noutros ramos da atividade económica.



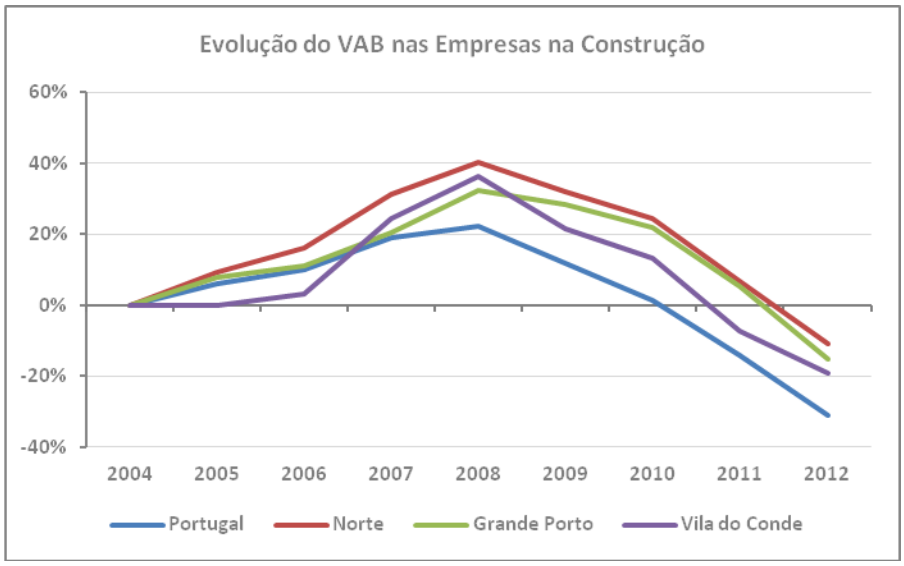
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

De acordo com o trabalho anteriormente referido, sobre a estrutura económica do Concelho, para o período de 1995 a 2005, levado a efeito pela Câmara Municipal, o volume de negócios gerado pelas empresas da construção vinha conhecendo um período de significativa expansão na generalidade do País, evidenciando o município de Vila do Conde, um crescimento acima da média nacional, durante aquele período (1995-2005).

Considerando os dados disponibilizados pelo SCIE de 2014, contam-se entre as principais empresas sediadas em Vila do Conde, a empresa *Lúcio da Silva Azevedo & Filhos, SA* localizada em Vilar do Pinheiro e a empresa *António da Silva Campos, SA*, localizada na freguesia de Guilhabreu.

Evolução do VAB na Construção

A evolução do valor acrescentado bruto das empresas construtoras, no arco temporal de [2004-2012] conheceu um período de crescimento entre 2004 e 2008, a que se seguiu um período de redução [2008-2012]. Esta tendência verificou-se em todas as UT observadas, de forma similar, apenas com a diferença que Portugal e também Vila do Conde atingiram valores do VAB inferiores a 2004, em 2011, um ano antes da Região Norte e do Grande Porto, configurando deste modo, uma tendência de redução mais acelerada do Concelho e do País.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Estrutura Empresarial do ramo da Construção

O peso das empresas construtoras, no universo das Indústrias, em 2012, variava entre os 46,3% na Região Norte e um valor máximo 55,3% no concelho de Vila do Conde. Estes valores são elevados quando comparados com os valores das outras variáveis económicas. A especialização dos trabalhos, nas obras de construção, bem como as práticas de contratação e subcontratação poderão estar na origem do peso significativo das empresas de construção, no setor industrial.

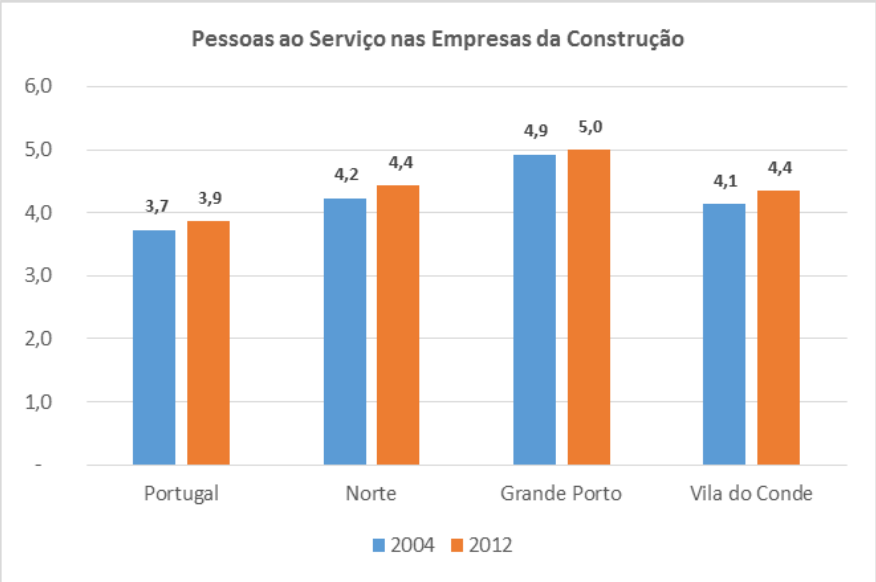
Peso da Construção no Setor Secundário em 2012				
	Número de Empresas	Pessoas ao Serviço	Volume de Negócios	VAB
Portugal	55,1%	33,1%	18,0%	21,5%
Região Norte	46,3%	27,3%	22,6%	21,7%
Grande Porto	47,3%	32,3%	31,2%	26,5%
Vila do Conde	55,3%	29,0%	22,7%	19,1%

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Na componente empregadora, as empresas construtoras tinham bem menos preponderância que na variável anterior. No concelho de Vila do Conde, as empresas da Construção geravam 29% do emprego das Indústrias transformadoras, em 2012, valor que representava cerca de 4 p.p. abaixo da média nacional.

Dimensão da Empresa da Construção

O número de pessoas ao serviço nas empresas da Construção têm-se mantido relativamente estáveis, no período entre 2004 e 2012[37].



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

A dimensão média da empresa da Construção em 2012, variava consoante o território, entre as 4 e a 5 pessoas ao serviço, correspondendo a 4,4 no concelho de Vila do Conde. De acordo com o gráfico anterior, a dimensão média atingia maior expressão no Grande Porto com 5 pessoas ao serviço e menor dimensão na generalidade do País (3,9).

Do ponto de vista do emprego, a dimensão média da empresa da Construção não atinge a dimensão média das empresas das Indústrias transformadoras, característica comum quer ao concelho de Vila do Conde, quer às UT de referência. Em 2012, a dimensão média da empresa das Indústrias transformadoras variava entre as 9,1 no Grande Porto e as 13,2 pessoas ao serviço no concelho de Vila do Conde.

[37] As variações interanuais até três décimas de ponto percentual verificam-se com muita regularidade, nesta série de dados estatísticos.

Setor Secundário: Síntese Conclusiva

- A dinâmica do setor Secundário no período em análise ficou intrinsecamente ligada ao encerramento da Qimonda. Após um período de crescimento do setor, de ritmo superior no Concelho, relativamente às UT de referência e que se prolongou até aos primeiros anos do atual século, verificou-se um outro de retração.
    - A redução do número de empresas verificou-se a partir do ano 2000, pico do crescimento;
    - O emprego na Indústria já vinha em queda, desde meados dos anos 1990, mas a partir de 2008 deu-se uma aceleração do ritmo da redução, que em 2012 atingiu o seu ponto mais baixo (-35%), relativamente a 2004;
    - O volume de negócios e o VAB, após o período de crescimento que durou até 2008, sofreram quedas cujos valores ultrapassaram os -30% em 2009;

- O encerramento da Qimonda produziu efeitos diretos substanciais nos resultados do volume de negócios, do VAB e também do emprego gerados pelo setor Secundário em Vila do Conde. A este facto, acresce os efeitos que se fizeram sentir no setor resultante da crise financeira ocorrida em 2008;

- Perante a evolução da última década acima sintetizada, verificou-se uma reconfiguração da estrutura produtiva do Município, sendo que o setor Secundário passou a corresponder a 16,2% do tecido empresarial em 2012, em vez dos 22,1% que representava em 2004. De igual modo, o peso do setor no emprego do Município, correspondia a cerca de 40% em 2012, menos 9 p.p. que em 2005, e o volume de negócios que nesse ano representava 62% do total movimentado pelas atividades económicas do Município, em 2012 passou a valer ligeiramente acima dos 46%;

- A dimensão média da empresa industrial conheceu também uma redução a vários níveis, no período compreendido entre 2004 e 2012: menor volume de negócios/ empresa (-40%), contrariamente ao verificado nas UT de referência que aumentaram (em Portugal aumentou 50%), mas também uma redução do número de pessoas ao serviço/ empresa, de 9,4 em 2004 para 8,3 em 2012, mantendo ainda assim, um rácio superior às UT de referência, (Portugal tinha 6,5 pessoas ao serviço em cada unidade industrial);

- O tecido industrial do Município, em 2012, encontrava-se dicotomizado entre Indústrias transformadoras (43,8%) e Construção (55,3%), já que os outros ramos industriais correspondiam apenas a cerca de 1%. No mesmo ano, as Indústrias transformadoras concentravam cerca de 70% do emprego gerado pelo setor Secundário, cerca de ¾ do volume de negócios e mais de 78% do VAB do mesmo setor;

- Entre as Indústrias transformadoras, o ramo da Indústria têxtil e do vestuário que em 1995 representava 32% do tecido empresarial das indústrias transformadoras diminuiu para 22,4% em 2012, mantendo-se ainda como principal ramo do tecido empresarial das Indústrias transformadoras. Relativamente ao emprego, este ramo representava mais de metade das pessoas ao serviço nas Indústrias transformadoras em 1995 deixou de ser o ramo mais empregador com 16%, para o ramo da Fabricação de equipamento elétrico e ótico que, com 17,6% do emprego gerado, passou a ser o ramo mais empregador das Indústrias transformadoras. Este mesmo ramo que era o que movimentava a maior fatia do volume de negócios (24,5%) em 2012, após ter diminuído de 66,1% em 2005;

- O padrão de localização das unidades industriais no concelho, aponta para uma disseminação das unidades industriais pelo território do Concelho, conjugando o modelo linear ao longo dos eixos viários, com um significativo reforço da presença industrial nas ZI, embora em algumas destas, sobretudo na Zona Industrial de Varziela-Beches, se verifique alguma ocupação do espaço por empresas do ramo terciário.

Setor Terciário

Dada a relevância que este setor de atividades vem assinalando nas últimas duas décadas e pelo papel fundamental que o terciário já tem na economia e terá no futuro próximo, justifica-se efetuar uma análise mais detalhada do setor, dissecando as leituras estatísticas nas duas áreas que configuram o setor – o Comércio (por grosso e de retalho) e os diferentes ramos dos Serviços, dada a importância crescente que estes vêm revelando nas dinâmicas e na estrutura das atividades económicas do Município.

O paradigma económico emergente aponta para uma crescente importância do terciário na economia global. Efeticamente, a globalização das trocas comerciais e dos fluxos financeiros têm incrementado de forma exponencial a atividade do setor. A crescente incorporação de serviços (design, marketing, serviços de pós-venda, de desenvolvimento de marcas, etc.), constituem estratégias para aumentar a cadeia de valor do produto e de valorização da marca (empresa), independentemente da área económica ou laboral a que aquela pertence.

Daí que este setor de atividades tenha constituido nas últimas décadas, de forma natural, a área predominante das novas oportunidades de negócio, bem como o setor recetor do novo emprego que os outros dois setores de atividade já não podem garantir.

Enquanto as "cadeias globais de valor", de cujas decisões de investimento são da responsabilidade de grandes empresas multinacionais, impõem as rotas dos fluxos do comércio internacional, à escala local o comércio tradicional ou de "rua" como é vulgarmente designado, tenderá a subsistir desempenhando um papel económico e social importante.

A localização do café ou da pequena mercearia nestes espaços, não só podem evitar múltiplas deslocações motorizadas com os custos inerentes, como constituem fatores propiciadores à fixação das populações. Aqui o modelo concorrencial faz-se entre o negócio de cariz familiar e as cadeias de distribuição e dos centros comerciais que, nas últimas décadas se vão instalando pelo território, bem como pelo desenvolvimento de novas técnicas de negócio, como o *franchising* ou ainda as vendas à distância ou por meios eletrónicos que trouxeram exigências acrescidas ao comércio tradicional.

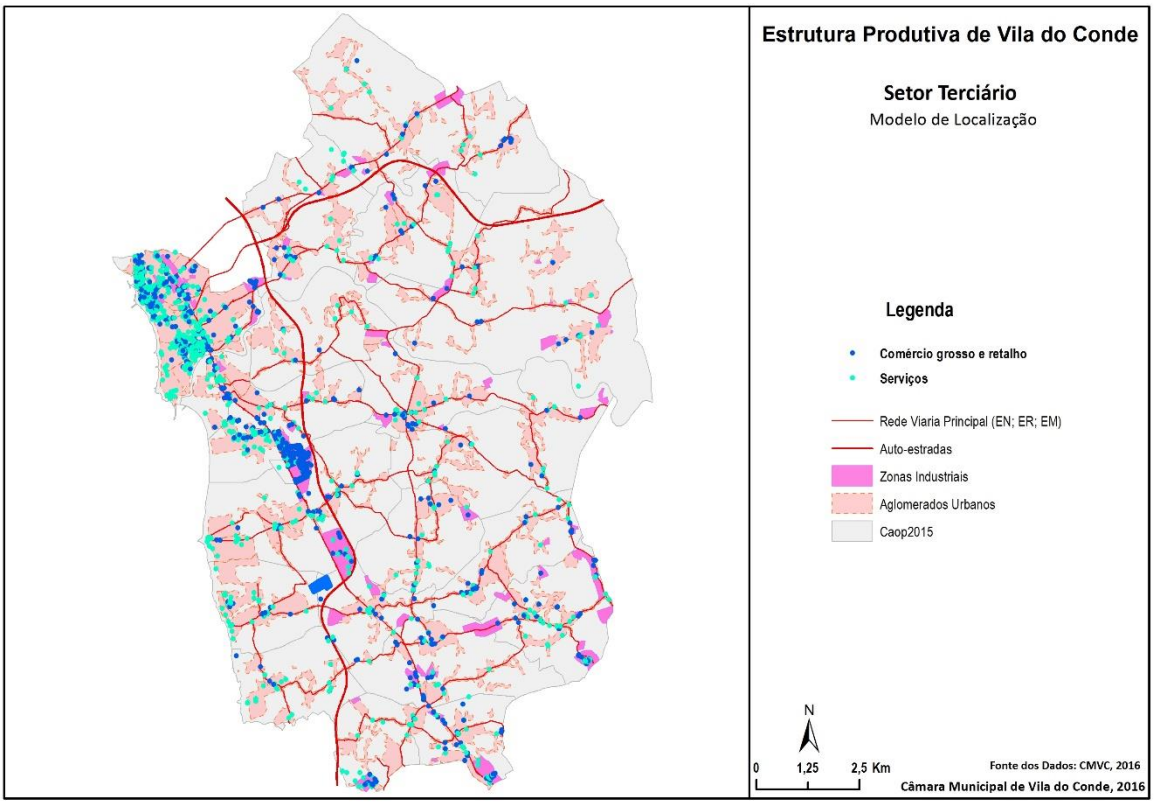
Uma referência ainda para a designada "economia solidária" pela importância que começam a ter na economia e no emprego local. Estas organizações porque desenvolvem atividades económicas que não são dirigidas para o mercado (sem fins lucrativos), "escapam" à análise dos dados estatísticos que sustentam o presente estudo.

O setor Terciário no concelho de Vila do Conde revela tradicionalmente, fragilidades do tecido empresarial que consubstanciam fatores sociodemográficos e históricos. Num concelho de pescadores e agricultores, com fortes tradições na economia local, o setor Terciário parece ter ganho, na última década, uma dinâmica que permite aproximar o seu desempenho ao das UT de referência. Ainda assim, este setor continua a revelar debilidades no Concelho, que a análise comparativa de alguns indicadores das empresas deixa transparecer: menor volume de negócios/ empresa, menor empregabilidade/ empresa e um baixo VAB/ pessoa ao serviço, entre outras, são algumas das características que indiciam alguma fragilidade do respetivo tecido empresarial.

O cartograma seguinte permite observar a distribuição das empresas terciárias, segundo as duas principais áreas das atividadas económicas, que compõe o setor Terciário – o Comérico e os Serviços[38].

[38] Entende-se como área do Comércio as atividades económicas codificadas na CAE rev.3, pela divisão [G] – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; d a área dos Serviços pelas divisões [H] a [S].

Para além do parque empresarial da NASSICA, que acolhe cerca de duas centenas de estabelecimentos comerciais, naquela que é a área com maior densidade de empresas e emprego terciário, depois da sede do Concelho, algumas características podem ser depreendidas deste modelo de localização das atividades terciárias. Desde logo, a forte concentração destas atividades, com uma forte preponderância dos Serviços, na sede do Concelho.



A escolha privilegiada dos aglomerados urbanos para a localização de comércios e serviços parace ser outra evidência deste modelo, dada a elevada percentagem destas atividades localizada dentro dos seus perímetros e a praticamente inexistência estabelecimentos terciários fora dos mesmos.

Uma outra característica prende-se com a emergência, relativamente recente, de um número crescente destas atividades económicas optarem por se instalarem nas zonas industriais, sendo claramente visível o predomínio sobretudo de estabelecimentos comerciais na Zona Industrial de Varziela-Beches, mas também com uma presença marcante noutras ZI, nomeadamente de Castelões Sul – Modivas, de Aveleda ou do Centro Empresarial de Vilar do Pinheiro. Em diversos casos, sobretudos nas duas primeiras ZI referenciadas, trata-se de um processo de substituição em que, empresas terciárias ocupam espaços anteriormente utilizados por empresas industriais.

O Parque NASSICA surgido em 2004 é um projeto empresarial de investimento estrangeiro, que presentemente acolhe cerca 200 estabelecimentos, com cerca de 1200 pessoas ao serviço, fundamentalmente da área do Comércio, embora integre também uma área de serviços de restauração. Este polo comercial, inicialmente vocacionado para a área do vestuário com uma forte presença de marcas “premium”, conheceu nos finais de 2009, uma expansão do negócio para outras áreas, nomeadamente da bricolage e dos materiais e equipamentos para o lar, com a construção de segundo espaço comercial. Localizado na freguesia de Modivas, nas proximidades de um nó da A-28, este polo constitui a área com maior densidade de estabelecimentos comerciais do Concelho.

A reconversão funcional que se tem verificado na área industrial de Varziela-Beches, onde os espaços industriais têm dado lugar a estabelecimentos comerciais, sobretudo de capital chinês parece confirmar por um lado, a existência do referido processo de terciarização das atividades económicas, mas também do surgimento de um “cluster” comercial de produtos chineses.

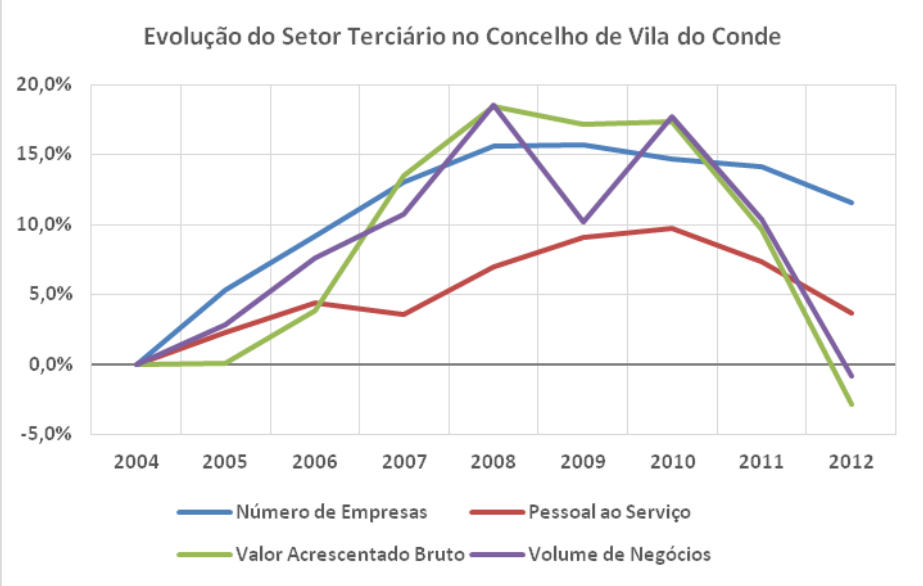
Dinâmica Empresarial

O gráfico seguinte mostra as trajetórias das 4 variáveis económicas, que caracterizaram a evolução do setor terciário, no concelho de Vila do Conde entre 2004 e 2012, parecendo apresentar uma tendência comum, de crescimento, numa primeira fase e de diminuição numa segunda, mas com diferentes ritmos e intensidades.

O empreendedorismo traduzido no aumento do número de empresas terciárias cresceu sucessivamente de 2004 até 2009, ano em que atingiu um valor máximo de crescimento, relativamente a 2004 de 15,7%.

Após 2009 verificou-se uma pequena diminuição do número de empresas terciárias, terminando o período ainda com um saldo positivo de 11,6%, relativamente a 2004.

O número de pessoas ao serviço neste setor conheceu também um período de crescimento, mas com menor intensidade, relativamente ao verificado no crescimento das empresas. O emprego terciário, de acordo com esta série de dados estatísticos, teve o seu pico em 2010, com um valor muito próximo dos 10%, mas nos dois anos seguintes conheceu descida, mantendo ainda uma variação positiva, de cerca de 4%, relativamente ao número de pessoas no terciário em 2004.



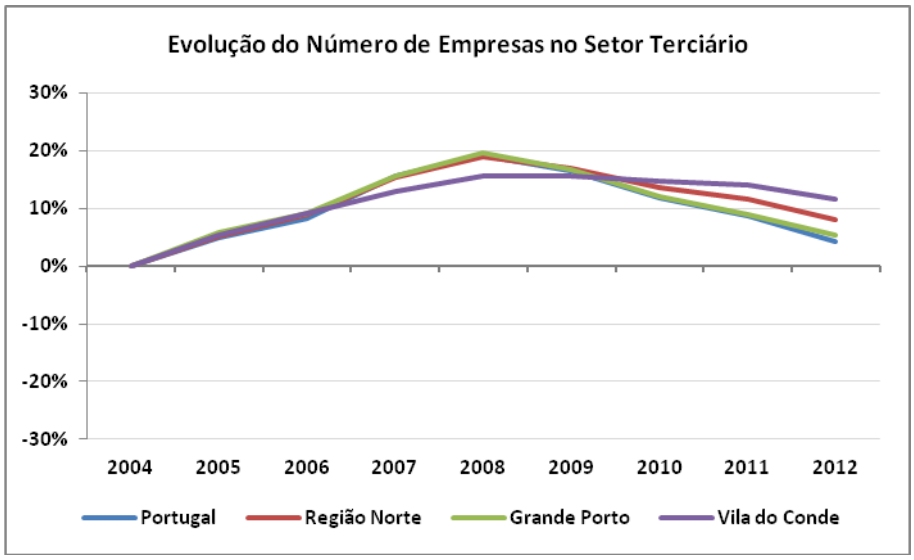
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

A evolução do volume de negócios, assim como do valor acrescentado bruto, evidenciou uma maior oscilação interanual, relativamente à evolução do número de empresas e de pessoas ao serviço, neste período tendo aquelas variáveis atingido um crescimento máximo de 18,5% em 2008. Em apenas 2 anos (2010-2011 e 2011-2012), o volume de negócios gerado pelas empresas do setor terciário conheceu uma queda de 17,8% em 2010, para -0,8% em 2012 e o VAB uma redução 17,4% para -0,8%, relativamente ao valor de 2004.

Evolução do número de empresas

Seguidamente pretendeu-se analisar as mesmas variáveis, mas de forma individual e comparativa com as suas homónimas das UT de referência.

O gráfico da *Evolução do Número de Empresas no Setor Terciário*, evidencia uma significativa concordância nos quatro territórios, sendo percetível uma maior suavidade da linha que representa o concelho de Vila do Conde, isto é, embora não tendo atingido os valores máximos que atingiram os outros territórios, também não diminuiu tanto no período de contração,



Fonte: CMVC, 2016

Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

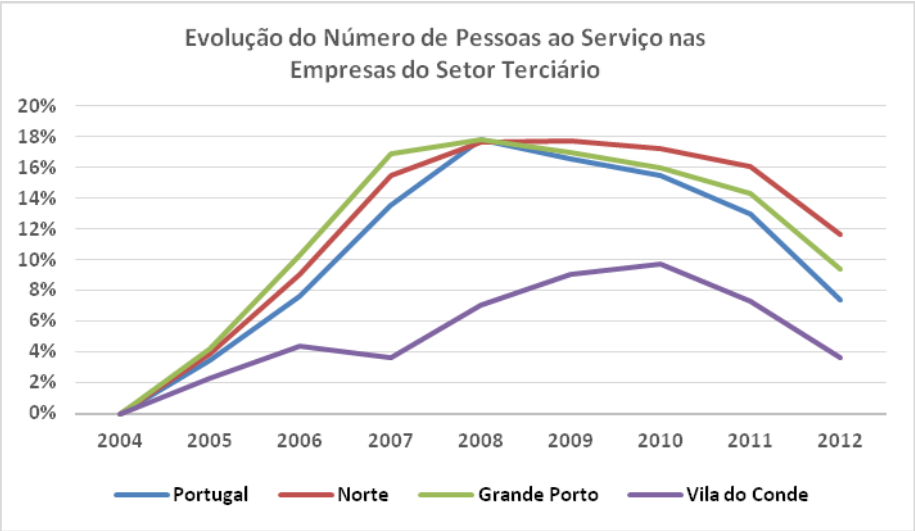
A leitura do gráfico da *Evolução do Número de Empresas no Setor Terciário*, entre 2004 e 2012, aponta para um comportamento do setor terciário muito semelhante para as três UT de referência, marcado por um período de expansão do número das empresas, até 2008, ano em que o crescimento atingiu os 20%. Após 2008 verificou-se uma fase de contração, quase de idêntico valor, mas de sentido inverso, que aproximou os valores de 2012 aos verificados em 2004.

No município de Vila do Conde, o setor terciário teve uma tendência semelhante às UT de referência, mas a amplitude do crescimento foi atingida em 2009 (15,7%), e a fase de contração foi bastante suave, atingindo 2012, com valor de 11,6% acima do valor de base de 2004, verificando-se um ajustamento mais sustentável do crescimento.

Na década anterior, o município de Vila do Conde tinha registado já uma interessante dinâmica empreendedora, com um aumento das empresas terciárias acima do verificado nos territórios de referência.

Evolução do número de pessoas ao serviço

O Gráfico da *Evolução das Pessoas ao Serviço nas Empresas do Setor* Terciário parece deixar claro que o período compreendido entre 2004 e 2012 foi um período de forte expansão do emprego no setor do comércio e serviços, atingindo um máximo de crescimento de cerca de 18%, em 2008, ano a partir do qual se deu início a um período de redução do número de pessoas ao serviço no terciário.

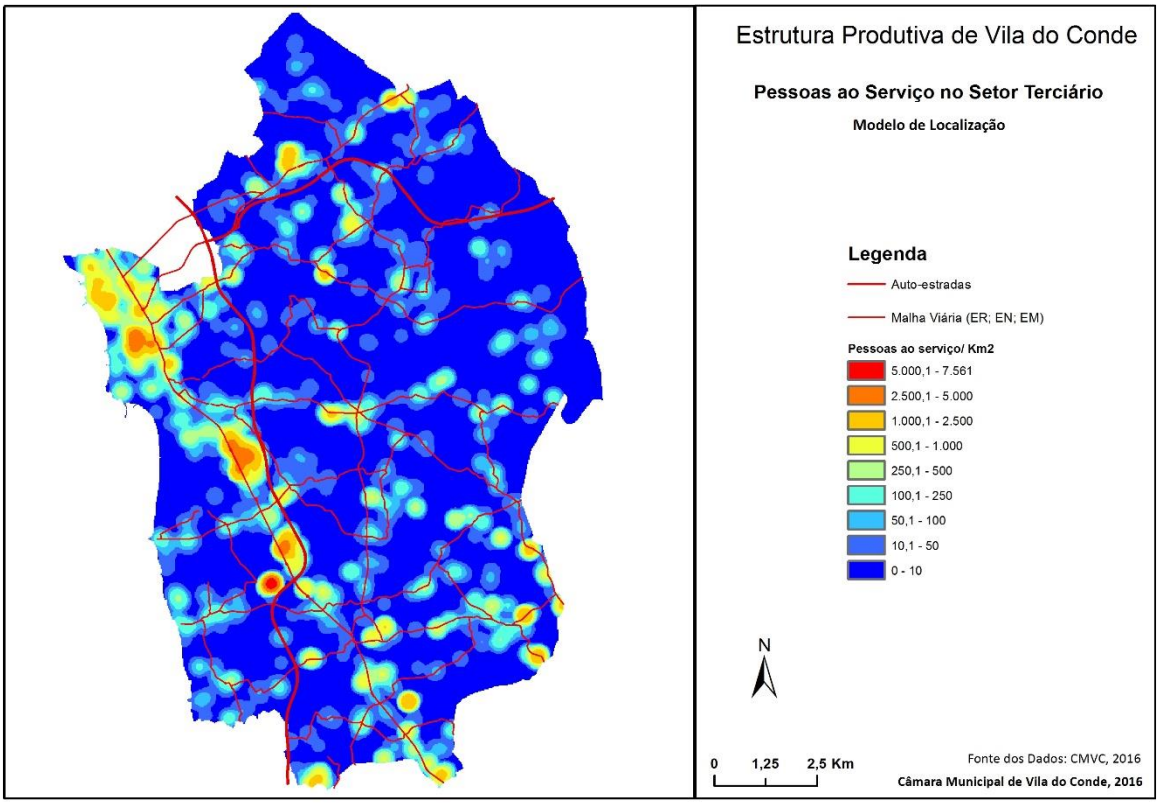


Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

No concelho de Vila do Conde, a amplitude do crescimento do emprego terciário não ultrapassou os 10% e verificou-se em 2010. Em 2012, o Concelho mantinha ainda um crescimento relativamente a 2004, de 3,7%, precisamente metade do crescimento do País.

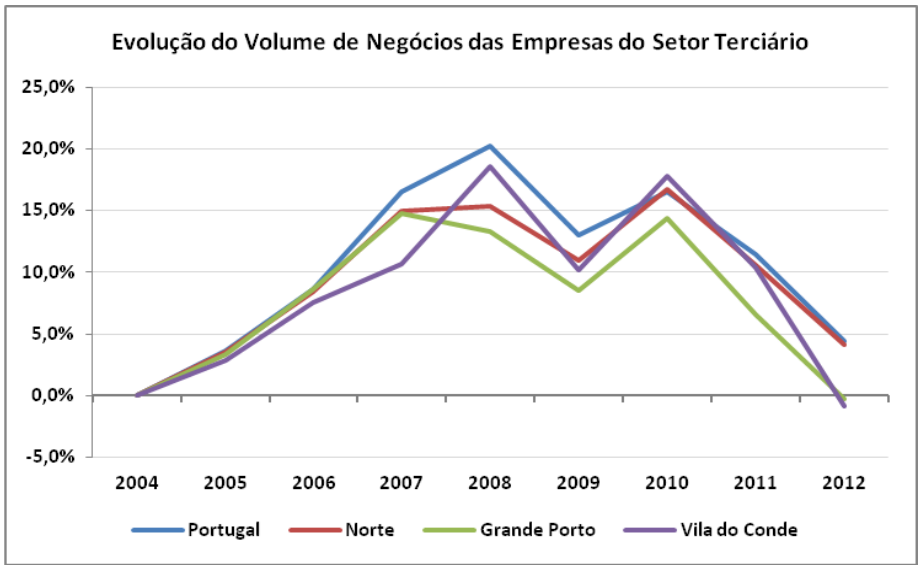
O cartograma que se segue mostra como se distribui o emprego gerado pelo setor terciário, no cencelho de Vila do Conde evidenciando alguns polos de concentração comercial, merecendo destaque o parque empresarial da NASSICA, as duas zonas industriais, localizadas junto da EN-13, não muito distante daquele parque empresarial e a sede do Concelho como principal localização dos Serviços, particulamente nas áreas funcionais da Administração do Estado, da Educação, e da Saúde ou de maior grau de especialização.

O parque NASSICA em Vila do Conde está localizado nas proximidades do nó da A-28 em Modivas, autoestrada que cruza o Concelho de forma longitudinal. Este projeto empresarial que arrancou em 2004 conheceu recentemente, uma nova fase de expansão, com a entrada em funcionamento de uma segunda loja, com 15 000m2 que conjuntamente com a primeira loja, totaliza um espaço comercial com cerca de 40 000m2. Estes dois espaços, no seu conjunto, acolhem cerca de 200 lojas comerciais e serviços de restauração, estimando em cerca de 1200, as pessoas ao serviço neste polo comercial.



Evolução do volume de negócios

No período compreendido entre 2004 e 2012, a evolução do volume de negócios gerado pelo setor terciário nos territórios em referência, à semelhança dos que aconteceu com as outras variáveis económicas conheceu um ciclo completo, composto por uma fase de expansão e outra de compressão até valores próximo do momento inicial (2004), tendo ainda evidenciado alguma oscilação interanual, sobretudo entre 2008 e 2010, que não foi tão visível nas outras variáveis.



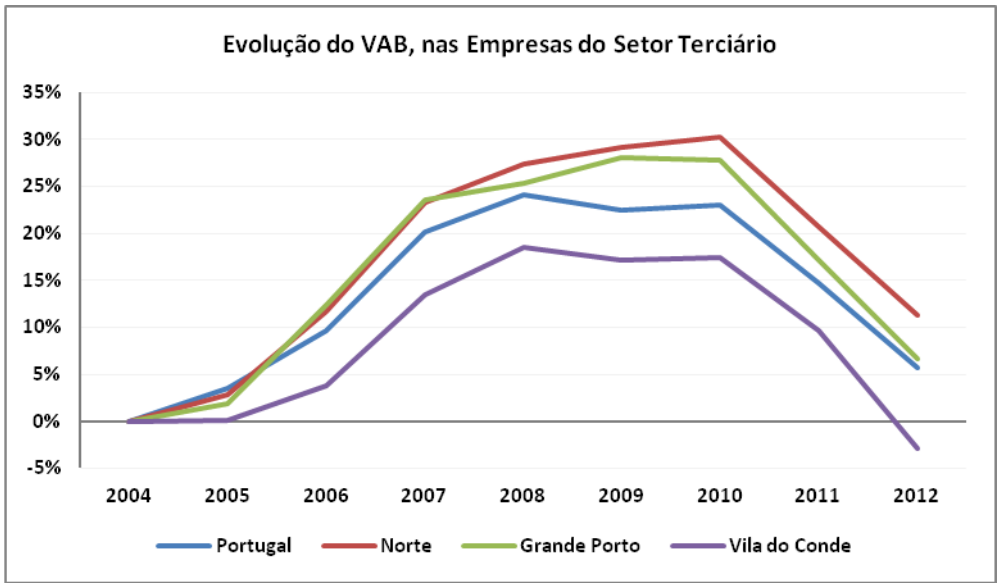
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

No concelho de Vila do Conde o volume de negócios das empresas terciárias atingiu picos de expansão em 2008, com 18,5% e em 2010 com 17,8% de crescimento, relativamente a 2004, para em 2012 cair para um valor inferior 0,8%, ao verificado em 2004.

Evolução do VAB

A evolução do VAB das empresas terciárias nas UT em análise conheceu um significativo paralelismo, entre 2004 e 2012, embora com ritmos de crescimento diferentes. O valor acrescentado bruto gerado pelas empresas no município de Vila do Conde teve uma fase de crescimento até 2008, momento que atingiu o valor máximo, com 18,5%, manteve sensivelmente este crescimento até 2010, para em apenas dois anos diminuir o VAB para um valor inferior em (-2,8%) ao verificado em 2004.

Comparativamente, o VAB das empresas terciárias no País teve uma trajetória de variação, praticamente igual à verificada no município de Vila do Conde, mas com valores de crescimento 5 p.p. acima dos valores evidenciados pelo Concelho. Ambos os territórios tiveram em 2008, o melhor desempenho do VAB. Já a Região Norte e o Grande Porto, apesar das trajetória da variação apresentarem grandes semelhanças com a dos territórios anteriores, tiveram um período de expansão superior, até 2010, contudo no período de 2010-2012, conheceram um decréscimo mais acelerado do VAB.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

O facto das empresas terciárias do Concelho evidenciarem desempenhos do volume de negócios e do VAB menos consistentes que os verificados nas UT de referência pode indiciar alguma fragilidade do tecido empresarial do setor terciário em Vila do Conde.

Peso setor Terciário nas atividades económicas

O quadro que se segue sintetiza a importância que o Setor do Comércio e Serviços, representava na estrutura produtiva do concelho de Vila do Conde em 2012, e nas três UT de referência, considerando o desempenho de quatro variáveis de análise.

Peso do Setor Terciário nas Atividades Económicas, em 2012				
	Número de Empresas	Pessoas ao Serviço	Volume de Negócios	VAB
Portugal	79,5%	67,3%	60,3%	61,6%
Região Norte	78,0%	56,8%	54,8%	49,7%
Grande Porto	86,5%	73,3%	64,8%	63,3%
Vila do Conde	75,5%	49,1%	55,2%	40,3%

Fonte: CMVC, 2016

Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Em 2012, o peso do setor terciário no concelho de Vila do Conde, representava cerca de ¾ do tecido empresarial. Apesar de tratar-se de uma fatia importante do tecido empresarial, comparativamente com as UT de referência, revelava-se um valor aquém da média nacional (79,5%) ou do peso que o terciário representava no Grande Porto (86,5%).

Em meados da década de 1990, o peso do terciário nas atividades económicas do Concelho, pouco ultrapassava os 50%, verificando-se um aumento substancial da importância deste setor de atividade, no contexto do tecido empresarial. Importa contudo registar que, parte desta evolução deve-se a um aumento do número de empresas de comércio e serviços no Concelho, mas também, à redução do número de empresas nos outros setores de atividade, particularmente no industrial, sendo que, este fenómeno é transversal a todo o território nacional.

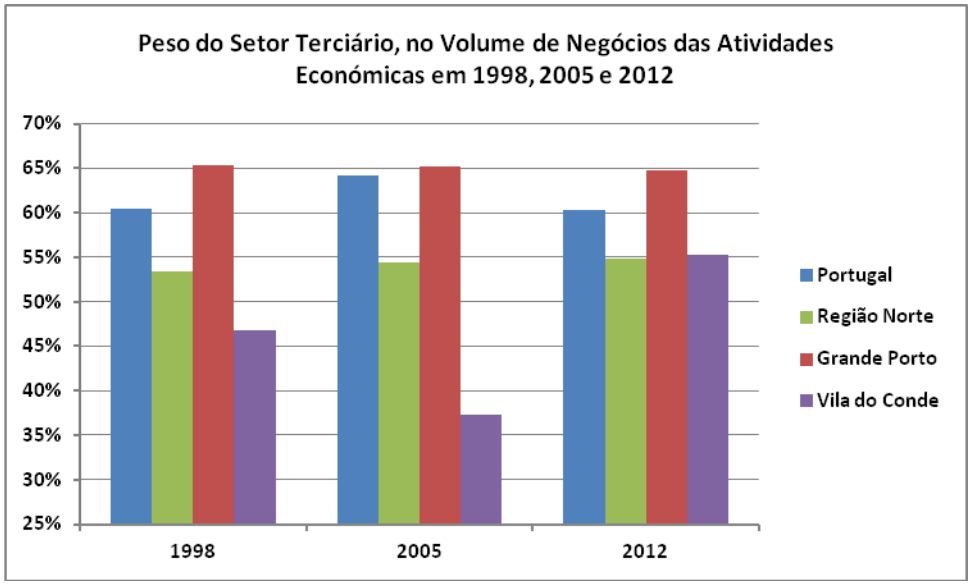
Aquando da análise dos setores Primário e Secundário havia sido referido que, dada a significativa importância que estes setores de atividades possuem tradicionalmente na economia do Concelho, o terciário no município de Vila do Conde tardará em patentear um peso igual ou superior ao que se verifica por este setor de atividade económica nas outras UT.

Em 1995, o setor Terciário representava cerca de 20% das pessoas ao serviço nas empresas do concelho de Vila do Conde e um pouco menos de 50% em Portugal. Duas décadas depois, o setor do comércio e serviços concentrava 67,3% do emprego gerado no País e 49,1% no município de Vila do Conde. No Grande Porto a expressão do emprego terciário ascendia em 2012, a valores próximos de ¾ do emprego global gerado naquele território.

Também no contexto do emprego, verifica-se que o dinamismo do setor terciário traduzido pelos valores evidenciados, quer da evolução entre a década de 1990 e a década atual, quer do peso estrutural que o setor representava em 2012, deveu-se ao crescimento efetivo do número de pessoas ao serviço no terciário, mas também à redução de pessoas ao serviço nos outros setores de atividade, sendo esta realidade comum a todos os territórios analisados.

Recorde-se que a análise atrás realizada da evolução do número das empresas, das pessoas ao serviço, do volume de negócios e do valor acrescentado bruto, apontava para uma redução dos respetivos valores, pelo menos a partir de 2010, pelo que a dinâmica do setor terciário em 2011 e 2012 seria de contração, contudo, e apesar disso, o seu peso na estrutura produtiva global estava a ser reforçado.

O volume de negócios gerado o Setor Terciário no concelho de Vila do Conde representava em 2012, um pouco mais de 55%, valor comparativamente inferior ao verificado para a média nacional (60,3%), no mesmo ano. Este indicador teve um crescimento da ordem dos 60% entre 1998 e 2005, quer em Vila do Conde, quer em Portugal, tendência que se verificou até 2012.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

O gráfico que patenteia o *Peso do Setor Terciário, no Volume de Negócios das Atividades Económicas em 1998, 2005* e 2012, para os 4 territórios evidencia uma evolução daquele indicador, em Vila do Conde, diversa dos restantes territórios, com uma queda acentuada em 2005. Tal não se deve a uma diminuição do valor do volume de negócios gerado pelo setor terciário no concelho de Vila do Conde, mas certamente a um substancial aumento do volume de negócios gerado pelo setor Secundário, dado o efeito que o projeto empresarial Siemens/ Infineon/ Qimonda produzia no desempenho do volume de negócios das atividades económicas no concelho de Vila do Conde.

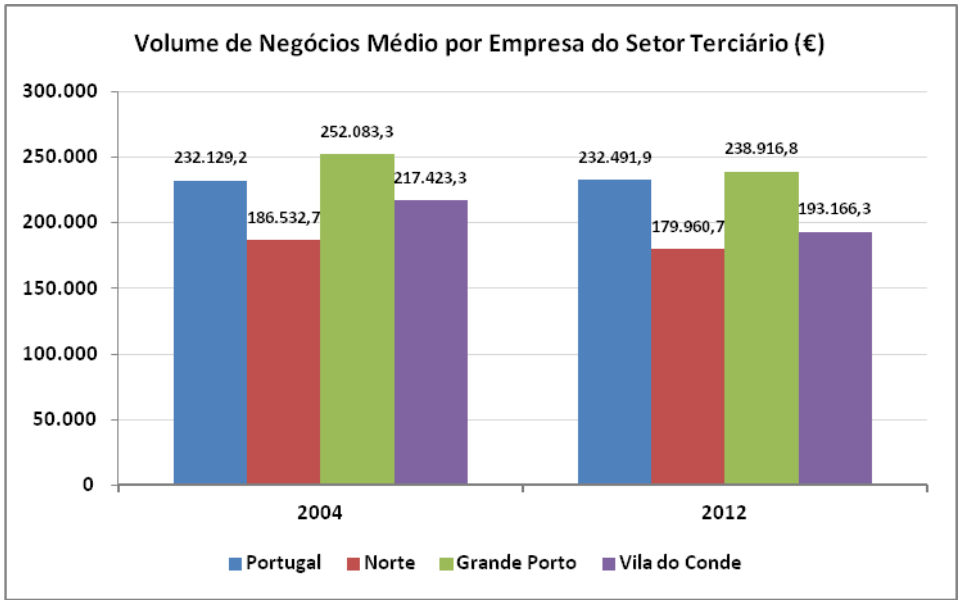
Apesar do mesmo gráfico revelar um decréscimo do peso do setor terciário, no volume de negócios gerado pelas atividades económica, entre 2005 e 2012, em Portugal, tal não se verificou nas outras UT.

O valor acrescentado bruto é das quatros varáveis de análise, aquela que evidencia menor peso do terciário no contexto das atividades económicas do Concelho, particularmente no concelho de Vila do Conde, onde correspondia ao terciário cerca de 40% do VAB gerado pelas empresas do Concelho.

Dimensão média da empresa do setor Terciário

O gráfico seguinte patenteia os valores médios do volume de negócios por empresa do setor terciário, para os anos de 2004 e 2012.

Se o volume de negócios médio por empresa terciária, entre 2004 e 2012 manteve praticamente o mesmo valor em Portugal, registando um ligeiro aumento, inferior a 400€/ empresa/ ano, nas outras UT, incluindo o município de Vila do Conde verificou-se uma redução do valor médio do volume de negócios.



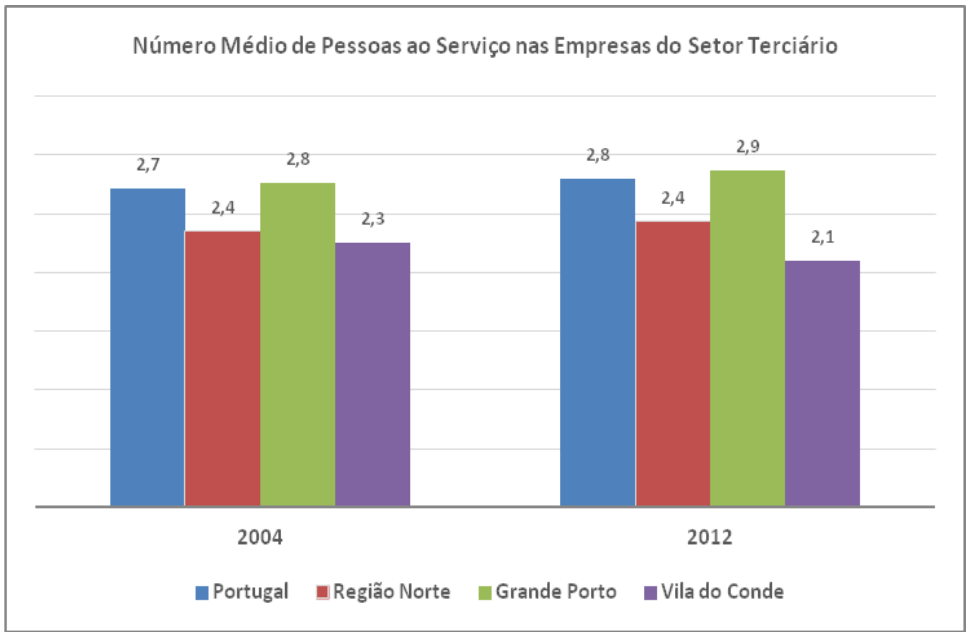
Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

O município de Vila do Conde foi o território onde se verificou uma maior redução (-11,2%) do volume de negócios por empresa terciária, entre 2004 e 2012; no Grande Porto a mesma redução foi (-5,2%) e na Região Norte (-3,5%).

De acordo com os dados estatísticos divulgados pelo INE, mas apenas para as sociedades comerciais, entre 1998 e 2005, o setor terciário já vinha registando uma diminuição do valor médio do volume de negócios por empresa, apesar de nesse período constituir uma fase de grande dinamismo, com significativos crescimentos do volume de negócios global e do número de empresas do setor do comércio e serviços.

Na perspetiva da criação de emprego, a empresa terciária é tracionalmente de menor dimensão que a unidade industrial. Os dados disponíveis para a última década parecem não revelar significativas alterações à dimensão média da empresa terciária.

Em 2004, cada sociedade do Setor Terciário possuía em média 2,7 pessoas ao serviço em Portugal e, em 2012 este valor tinha aumentado ligeiramente para 2,8 pessoas ao serviço. Já no município de Vila do Conde verificou-se uma tendência inversa, diminuindo de 2,3 em 2004, para 2,1 em 2012.



Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Apesar de tratar-se de uma ligeira diminuição do número de pessoas ao serviço, por empresa do terciário, importa referir que dos territórios em análise, Vila do Conde foi o único onde se verificou uma diminuição da dimensão média da empresa terciária. Este facto acrescido à realidade do Municipio já possuir em 2004, o rácio inferior dos 4 territórios pode sugerir a existência de maiores fragilidades do tecido empresarial terciário do Concelho, relativamente às UT de referência. A tendência da diminuição do número de pessoas ao serviço, nas empresas do setor terciário já se verificava na década anterior a 2004, de acordo com a análise efetuada para o período de 1995-2005, para o universo das sociedades comerciais do setor terciário, empresas nas quais, o número médio de pessoas ao serviço diminuiu de 6,9 em 1995 para 4,9 em 2005.

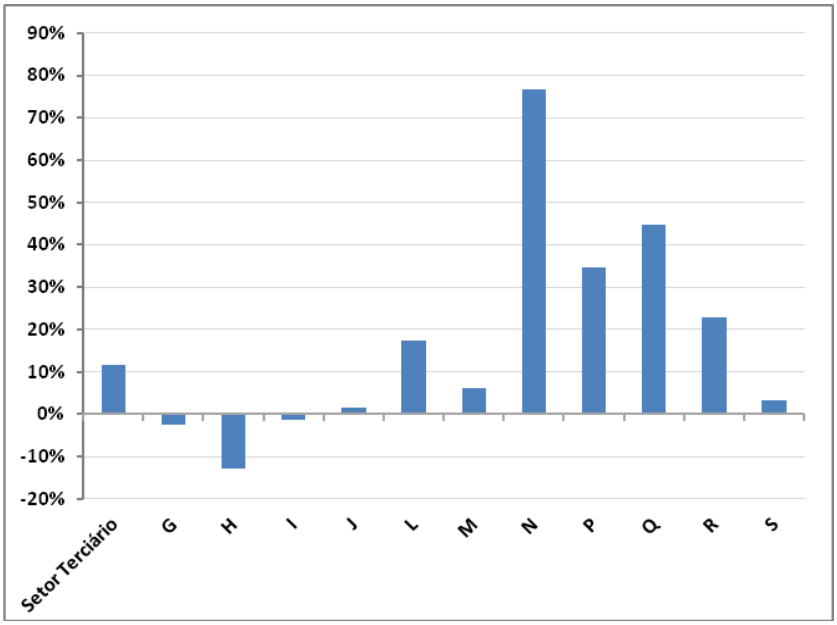
Ramos de atividades do setor Terciário com maior dinamismo

Dado o significativo dinamismo que o setor Terciário vem desenvolvendo nas duas últimas décadas era importante compreender quais os ramos que mais se evidenciaram nas componentes empreendedora, empregadora e de volume de negócios. Este é o objetivo do presente capítulo.

Número de empresas

O gráfico da *Variação do Número de Empresas Terciárias no Concelho de Vila do Conde, entre 2004 e 2012* permite aferir quais os ramos do comércio e dos serviços que mais contribuiram para a dinâmica empreendedora do setor terciário, no que toca ao aumento do número de empresas.

Variação do Número de Empresas do Setor Terciário no Concelho de Vila do Conde, entre 2004 e 2012



Legenda
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H - Transportes e armazenagem
I - Alojamento, restauração e similares
J - Atividades de informação e de comunicação
L - Atividades imobiliárias
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
P - Educação
Q - Atividades de saúde humana e apoio social
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S - Outras atividades de serviços

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Já se tinha referido que entre 2004 e 2012, o setor terciário no concelho de Vila do Conde havia registado um crescimento do número de empresas de 11,6%, valor superior ao verificado nas UT de referência.

Este crescimento do setor terciário deveu-se praticamente à área dos serviços, uma vez que a área do comércio, classificada pela CAE, pelo ramo do *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* [G] patenteou, no mesmo período, uma diminuição do número de empresas (-2,4%). Ainda assim, comparativamente com as UT de referência, a diminuição observada neste ramo de atividade, foi bastante inferior à verificada no Grande Porto (-14,9%), Região Norte (-12%) e Portugal (-15,3%).

Importa registar que, no arco temporal de 1995-2005, o *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* [G], teve um forte incremento do número de empresas, tendo sido o ramo de atividades do setor terciário que mais cresceu nesse período.

Na área dos serviços, o ramo de *Transportes e armazenagem* [H], com uma variação de -12,8% e o ramo de *Alojamento, restauração e similares* [I], com -1,4% foram os outros dois ramos de atividades que registaram uma redução do número de empresas, entre 2004 e 2012. Todos os restantes ramos

patentearam um dinamismo empreendedor, contribuindo para o desempenho positivo do setor terciário, no concelho de Vila do Conde.

Os ramos de *Transportes e armazenagem* [H] e de *Alojamento, restauração e similares* [I], à semelhança do verificado em Vila do Conde, conheram idêntica tendência de redução do número de empresas nos territórios observados. No primeiro dos ramos referidos, as reduções variaram entre -9,2% no Grande Porto e praticamente -15% em Portugal. No ramo do *Alojamento, restauração e similares* [I], as reduções foram mais ligeiras, variando entre -1,5% na Região Norte e -3,4% em Portugal.

Entre os ramos de atividade que apresentaram neste período um crescimento do número de empresas, destaca-se o ramo de *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* [N], com um crescimento de 76,6% no concelho de Vila do Conde. Este ramo teve uma evolução com a mesma tendência, nas restantes UT de referência, cujos valores de crescimento variaram entre os 74,4% na Região Norte e os 79% em Portugal. A DECIBEL – Sistemas Profissionais de Som e Luz, Lda em Touguinhó, na União das freguesias de Touguinha e Touguinhó, a SPLENDINSPIRE – Soldaduras Unip. Lda, na freguesia de Mindelo, a FASCÍNIO CINTILANTE, Unip. Lda sediada em Árvore, a GRUMONTE – Aluguer e Venda de Gruas, Lda, em Aveleda e a RUALIMPA – Limpezas e Jardinagem, Lda são algumas das principais empresas com atividade neste ramo.

O ramo das *Atividades de saúde humana e apoio social* [Q], tendo registado um crescimento de 44,8% do número de empresas no concelho de Vila do Conde entre 2004 e 2012, afirmou-se como o ramo mais empreendedor depois das *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* [N]. Aquele ramo conheceu idêntica tendência nas outras UT de referência, com variações compreendidas entre os 22,4% no Grande Porto e os 35,6% na Região Norte.

Este ramo de atividades está muito associado à área da designada "economia solidária", pelo que apresenta um forte potencial de crescimento[39]. Em 2014 estariam ativas, no concelho de Vila do Conde cerca de duas dezenas de IPSS, com algumas centenas de pessoas ao serviço que garantiam as múltiplas atividades nas diversas áreas da solidariedade social.

Merece ainda uma referência, o ramo da *Educação* [P], que conheceu também um interessante dinamismo empresarial, no concelho de Vila do Conde, entre 2004 e 2012 com um aumento do número de empresas próximo dos 35%. Nas UT de referência, os crescimentos deste ramo de atividades, para o mesmo período, variaram entre os 19,8% no Grande Porto e os 32,1% na Região Norte, valores inferiores ao verificado em Vila do Conde. O JARDIM DAS CORES – Infantário e Jardim de Infância, Lda e a ESCOLA PROFISSIONAL DE VILA DO CONDE, Unip. Lda, ambas localizadas na sede do Concelho, bem como as diversas escolas de condução contam-se entre as empresas que integram este ramo de atividades terciário.

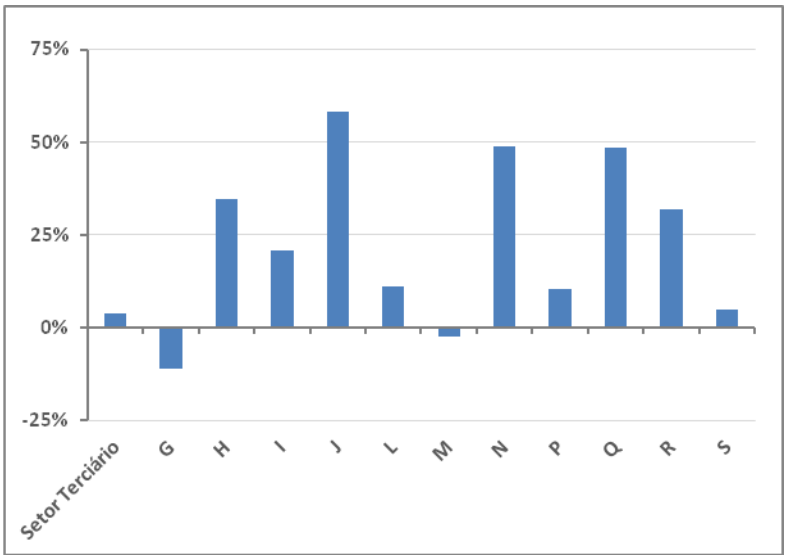
Pessoas ao serviço

De acordo com os dados estatísticos disponíveis, apesar de o concelho de Vila do Conde ter registado um aumento do número de empresas, no setor terciário, entre 2004 e 2012, o número de pessoas ao serviço diminuiu em 3,7%. Comparativamente, verificou-se uma contração do emprego em todas as UT, com valores que variaram entre -7,4% em Portugal e os -11,6% na Região Norte.

A imagem seguinte reproduz os valores percentuais da variação em cada ramo de atividades do setor terciário, no período referido.

[39] Importa referir a este propósito que as atividades económicas desenvolvidas pelo conjunto das IPSS, por não serem orientadas para o mercado, não integram o SCIE e consequentemente não são contempladas na presente análise.

Variação do Número de Pessoas ao Serviço, no Setor Terciário em Vila do Conde, entre 2004 e 2012



Legenda

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H - Transportes e armazenagem
I - Alojamento, restauração e similares
J - Atividades de informação e de comunicação
L - Atividades imobiliárias
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
P - Educação
Q - Atividades de saúde humana e apoio social
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S - Outras atividades de serviços

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Apenas dois ramos de atividades registaram redução do número de pessoas ao serviço: o *Comércio por grosso e de retalho; reparação de veiculos automóveis e motociclos* [G] que teve uma redução de -11,2% e as *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* [M], com uma redução de -2,5%. Recorde-se que, entre 1995 e 2005, o *Comércio por grosso e de retalho; reparação de veiculos automóveis e motociclos* [G] terá sido o ramo de atividade do setor terciário que mais aumentou o número de pessoas ao serviço, no concelho de Vila do Conde, de acordo com o *Estudo de Caracterização* já referenciado.

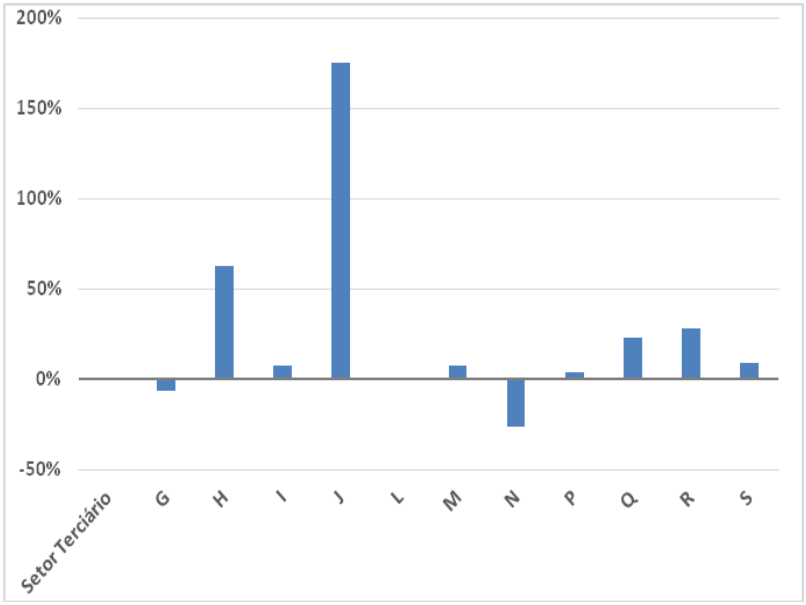
Os ramos que evidenciaram maior dinamismo empregador, no período entre 2004 e 2012 em Vila do Conde foram as *Atividades de informação e comunicação* [J] que tiveram um crescimento superior a 50%; as Atividades administrativas e dos serviços de apoio [N], com um aumento de 48,9% e as Atividades de saúde humana e apoio social com aumento de 48,5% de pessoas ao serviço. Este último ramo de atividades conheceu aumentos ainda mais expressivos nas UT de referência: Portugal (62,7%), Região Norte (68%) e Grande Porto com 71% de crescimento de pessoas ao serviço entre 2004 e 2012.

Os ramos de atividades do Alojamento, restauração e similares [I] e dos Transportes e armazenagem [H], que no período entre 1995 e 2005 tinham evidenciado um substancial aumento do número de pessoas ao serviço, parecem não confirmar a mesma tendência, no período ente 2004 e 2012.

Volume de negócios

Como evoluiu entre 2004 e 2012, o volume de negócios dos diversos ramos de atividades que constituem o setor terciário é o objetivo do gráfico seguinte.

Variação do Volume de Negócios nas Empresas do Setor Terciário no Concelho de Vila do Conde, entre 2004 e 2012



Legenda

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H - Transportes e armazenagem
I - Alojamento, restauração e similares
J - Atividades de informação e de comunicação
L - Atividades imobiliárias
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
P - Educação
Q - Atividades de saúde humana e apoio social
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S - Outras atividades de serviços

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Da observação do gráfico depreende-se que variação do volume de negócios gerado pelo setor terciário no concelho de Vila do Conde, entre 2004 e 2012 foi nulo, mais precisamente -0,8%. Comparativamente com as UT de referência, o Município registou o pior desempenho do terciário, nesta variável económica, uma vez que o Grande Porto também conheceu uma variação negativa, mas apenas de -0,3%. Portugal e a Região Norte tiveram crescimentos do volume de negócios de 4,4% e 4,2% respetivamente.

As *Atividades de informação e comunicação* [J] mais que triplicaram o volume de negócios, entre 2004 e 2012, no concelho de Vila do Conde. No mesmo período, este ramo de atividades teve uma quebra generalizada nas UT de referência, que variou entre os -3,9% no País e os 33,3% no Grande Porto. Para este notável crescimento contribuiram entre outras as empresas: INFORIGS GLOBAL SOLUTIONS, Informática e Consultadoria, Lda e a BEACTIVE, Produções Interativas, SA, ambas localizadas na sede do concelho; a ELO – Sistemas de Informação, Lda, localizada no Centro Empresarial de Vilar do Pinheiro e as empresas EDIPRINTER – Soluções de Informática, Reciclagem e Comunicação, Lda e MICRORÉGIO – Soluções Informáticas, Lda, ambas localizada na freguesia de Árvore. No mesmo período, este ramo de atividades registou diminuição do volume de negócios nas três UT de referência, com valores que variavam entre -3,9% em Portugal e -33,3% no Grande Porto.

Os *Transportes e armazenagem* [H] no concelho de Vila do Conde foi outro ramo de atividades do terciário que teve um forte crescimento do volume de negócios, tendo ultrapassado os 62%.

Este ramo de atividades, conjuntamente com o ramo do *Alojamento, restauração e similares* (I] já haviam patenteado um forte crescimento do volume de negócios, entre 1998 e 2005.

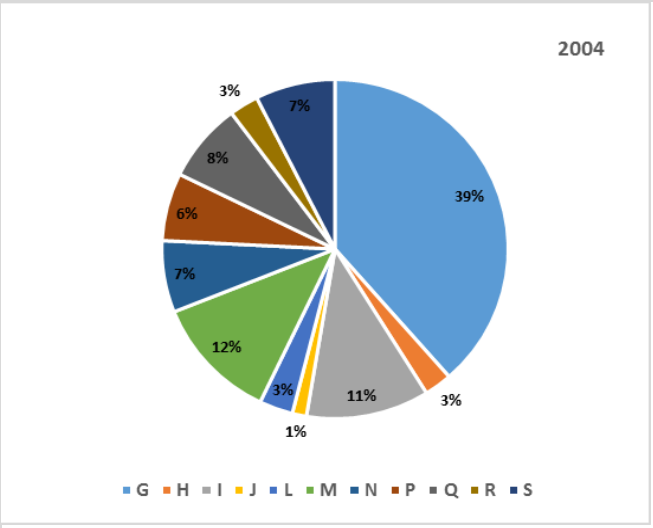
Pela dimensão do volume de negócios movimentado destacam-se neste ramo de atividades, as empresas Transportes AZKAR (Portugal). Sociedade Unip. Lda, em Aveleda, a PRODÍSTICA – Logística e Transportes, SA, na sede, a DSV – Transitários, Lda em Vilar do Pinheiro e mais recentemente a SCHENKER Transitários, SA em Fajozes.

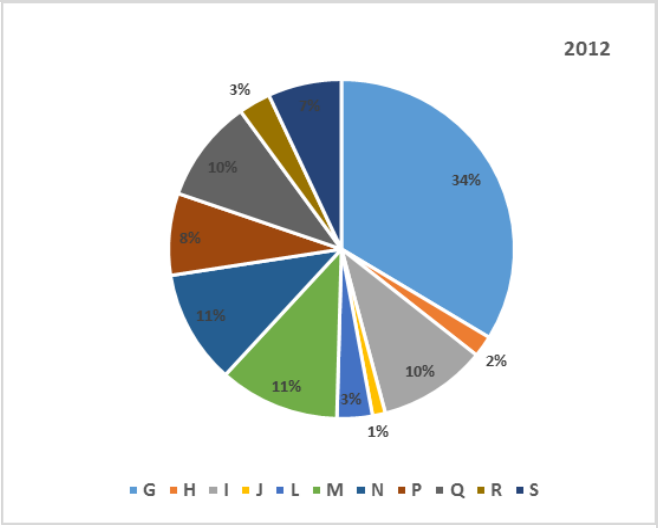
Estrutura do setor Terciário

Número de empresas

O par de sectogramas seguinte permite comparar a composição do tecido empresarial do setor terciário no concelho de Vila do Conde, em 2004 e 2012, considerando os pesos de cada ramo de atividades.

Estrutura do Tecido Empresarial do Setor Terciário, no Concelho de Vila do Conde, em 2004 e 2012





Legenda

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
H - Transportes e armazenagem	N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
I - Alojamento, restauração e similares	P - Educação
J - Atividades de informação e de comunicação	Q - Atividades de saúde humana e apoio social
L - Atividades imobiliárias	R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
	S - Outras atividades de serviços

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Em 2012, o *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* [G], com 33,7% das empresas do setor terciário, continuava a ser o ramo de atividades com maior número de empresas deste setor, apesar de ter diminuído em 5 p.p. o peso na estrutura do tecido empresarial do setor terciário.

Tendência semelhante verificou-se nas UT de referência, com uma descida do peso deste ramo de atividades na respetiva estrutura empresarial dos respetivos territórios. Em 2012 a área do comércio [G] representava respetivamente 28% em Portugal, 31,3% na Região Norte e 25,9% no Grande Porto.

No período anterior (1995-2005), a área do comércio, apesar do crescimento do número de empresas, já vinha perdendo importância, para a área dos serviços, realidade que se verificava nos quatro territórios em análise.

Dada emergência e o desenvolvimento de novas áreas de negócio, associadas à utilização das novas tecnologias parece verificar-se uma migração de uma parte substancial da atividade económica em

geral, para novas atividades na área dos serviços, resultando também, por via disso, numa diminuição gradual do peso da área do comércio na estrutura produtiva do setor terciário.

Em 2012, os ramos de atividade com maior peso na estrutura do tecido empresarial do setor terciário Vila do Conde eram respetivamente:

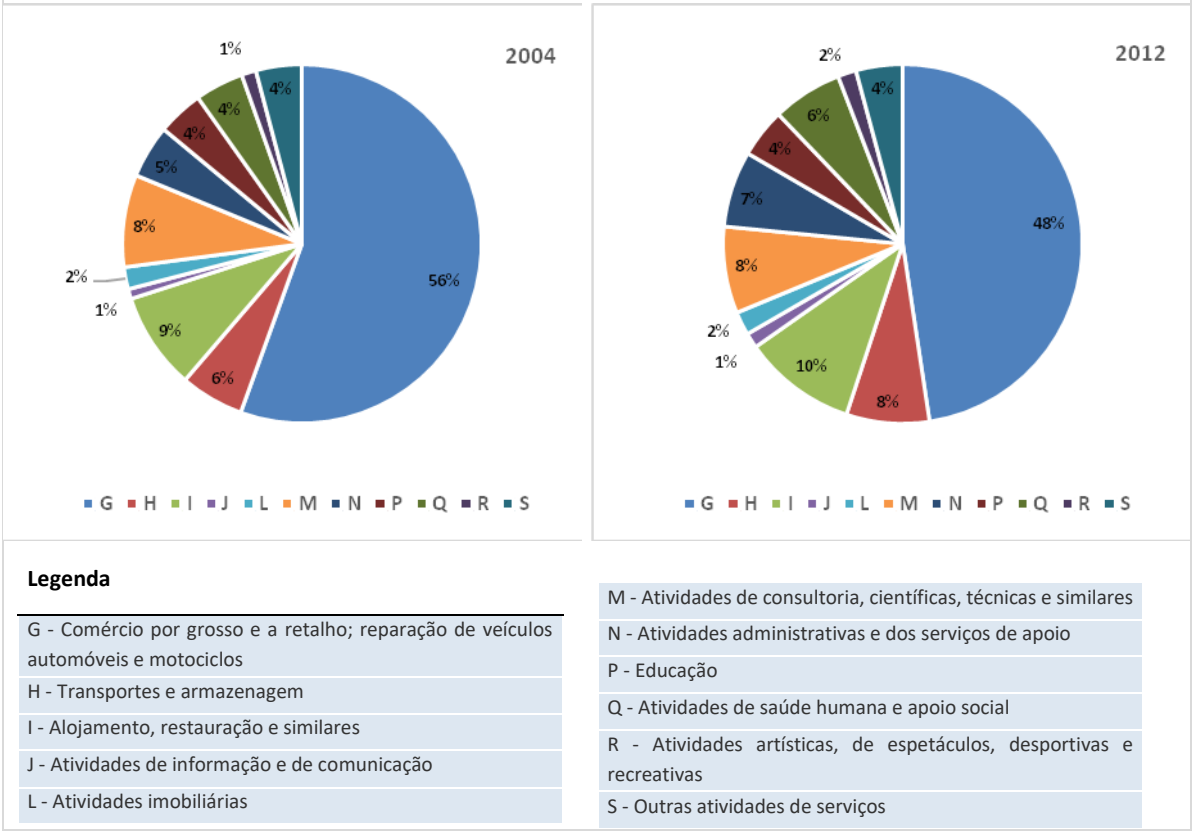
- *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* [G], com 33,7% das empresas do setor terciário;
- *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* [M], com 11,9% e
- *Alojamento, restauração e similares* [I] com 11,5% das empresas do setor terciário.

Pessoas ao serviço

Os sectogramas seguintes representam a estrutura do emprego no setor terciário em 2004 e 2012 e desde logo evidencia, em ambos os momentos, um claro predomínio do *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* [G] que concentrava 55,6% do emprego no setor terciário em 2004, peso que foi reduzido para cerca de 47,6% em 2012.

Apesar de não se verificar significativas alterações dos pesos dos diversos ramos que compõe a área dos serviços (secções H a S da CA-Rev3) entre 2004 e 2012, o facto é que no seu conjunto passaram a ter mais pessoas ao serviço (52% do setor terciário) que a área do comércio (secção G da CAE-Rev3) que concentrou cerca de 48% em 2012.

Estrutura do Emprego no Setor Terciário, no Concelho de Vila do Conde, em 2004 e 2012



Legenda

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
H - Transportes e armazenagem	N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
I - Alojamento, restauração e similares	P - Educação
J - Atividades de informação e de comunicação	Q - Atividades de saúde humana e apoio social
L - Atividades imobiliárias	R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
	S - Outras atividades de serviços

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Comparativamente com as UT de referência, o ramo do *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* [G] toma uma importância empregadora no concelho de Vila do Conde, que não se verifica nos outros territórios, 31,9% em Portugal, 38,1% na Região Norte e 34,9% no Grande Porto, não deixando de ser o principal ramo gerador de emprego das atividades económicas, em todos os territórios referidos.

O ramo do *Alojamento, restauração e similares*, que aumentou o peso de 8,7% para 10,2%, continua a ser o ramo dos serviços mais empregador e o segundo de todo setor terciário.

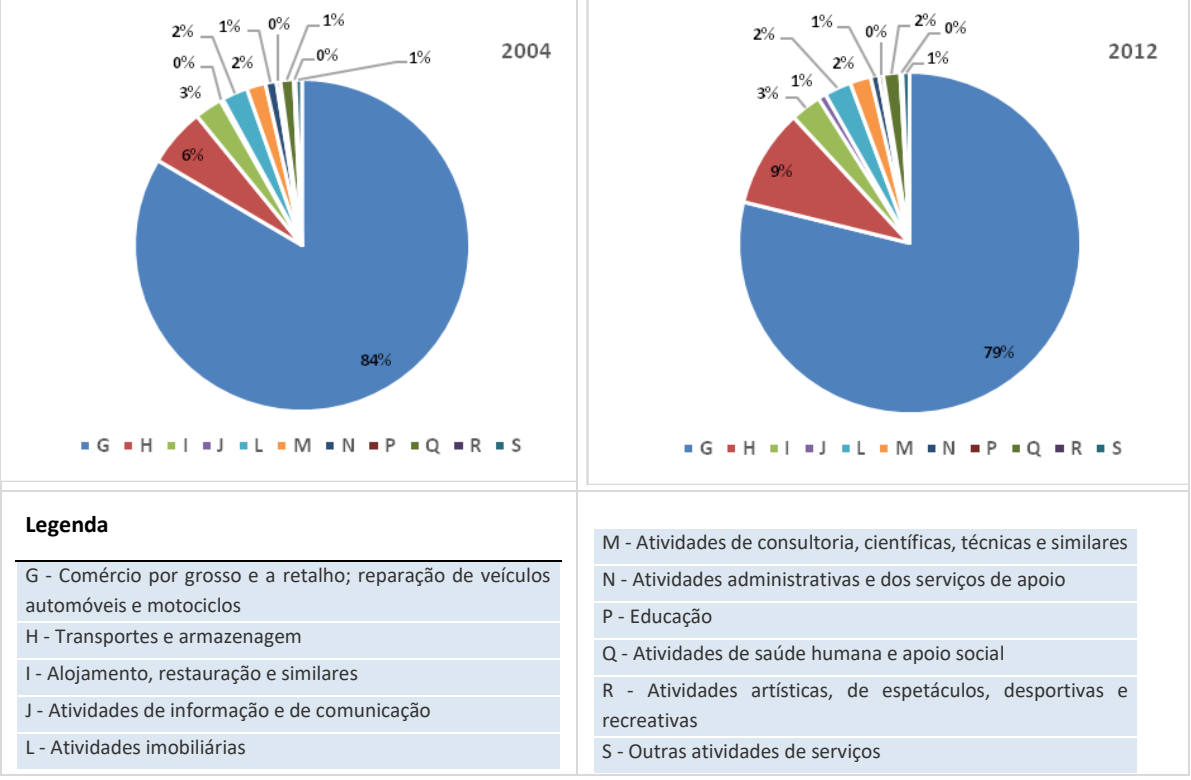
As Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares [M] mantinham-se como o terceiro ramo do setor terciário, com mais pessoas ao serviço, embora diminuissem a sua quota, de 8,3% em 2004, para 7,8% em 2012, na composição do emprego, por ramos de atividades.

Os Transportes e armazenagem [H] mantinham-se como o quarto ramo de atividades do setor terciário com mais pessoas ao serviço, reforçando a sua quota de emprego de 5,8% em 2004 para 7,5% em 2012.

Volume de negócios

Os sectogramas seguintes mostram a composição do volume de negócios no Setor Terciário, em 2004 e 2012, evidenciando desde logo, o significativo peso que o ramo do *Comércio por grosso e a retalho; reparação e veículos automóveis e motociclos* [G] possuía naqueles dois momentos, 83,6% em 2004 e 78,9% em 2012.

Estrutura do Volume de Negócios no Setor Terciário, no Concelho de Vila do Conde, em 2004 e 2012



Legenda

G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
H - Transportes e armazenagem	N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio
I - Alojamento, restauração e similares	P - Educação
J - Atividades de informação e de comunicação	Q - Atividades de saúde humana e apoio social
L - Atividades imobiliárias	R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
	S - Outras atividades de serviços

Fonte: CMVC, 2016
Fonte dos Dados: INE, www.ine.pt

Comparativamente, o ramo do *Comércio por grosso e a retalho; reparação e veículos automóveis e motociclos* [G] detinha um peso na composição do volume de negócios gerado pelo terciário em Vila do Conde, superior aos verificados em Portugal (60,9%), Região Norte (68,4%) e Grande Porto (64,4%).

Entre as empresas do *Comércio por grosso e a retalho; reparação e veículos autimóveis e motociclos* [G], localizadas no concelho de Vila do Conde, que movimentam maior volume de negócios, contam-se: a LOURINHO – Conservas de carnes, Lda, na Zona Industrial da Varziela, em Árvore, a Cooperativa Agrícola de Vila do Conde e a CONFIAUTO – Indústria e Comércio de Automóveis, SA, ambas localizadas na sede do Concelho.

O elevado volume de negócios que este ramo de atividades movimenta deve-se ao elevado número de empresas, das diversas dimensões, que o ramo concentra e que no caso de Vila do Conde correspondia em 2014[40] a cerca de 1/3 do total das empresas sediadas no Município, para além de integrar 2 das 5 empresas que movimentam maior volume de negócios – a Cooperativa Agrícola, fortemente ligada ao comércio por grosso do leite, essencialmente produzido no Concelho, bem como

[40] INE: SCIE, 2014

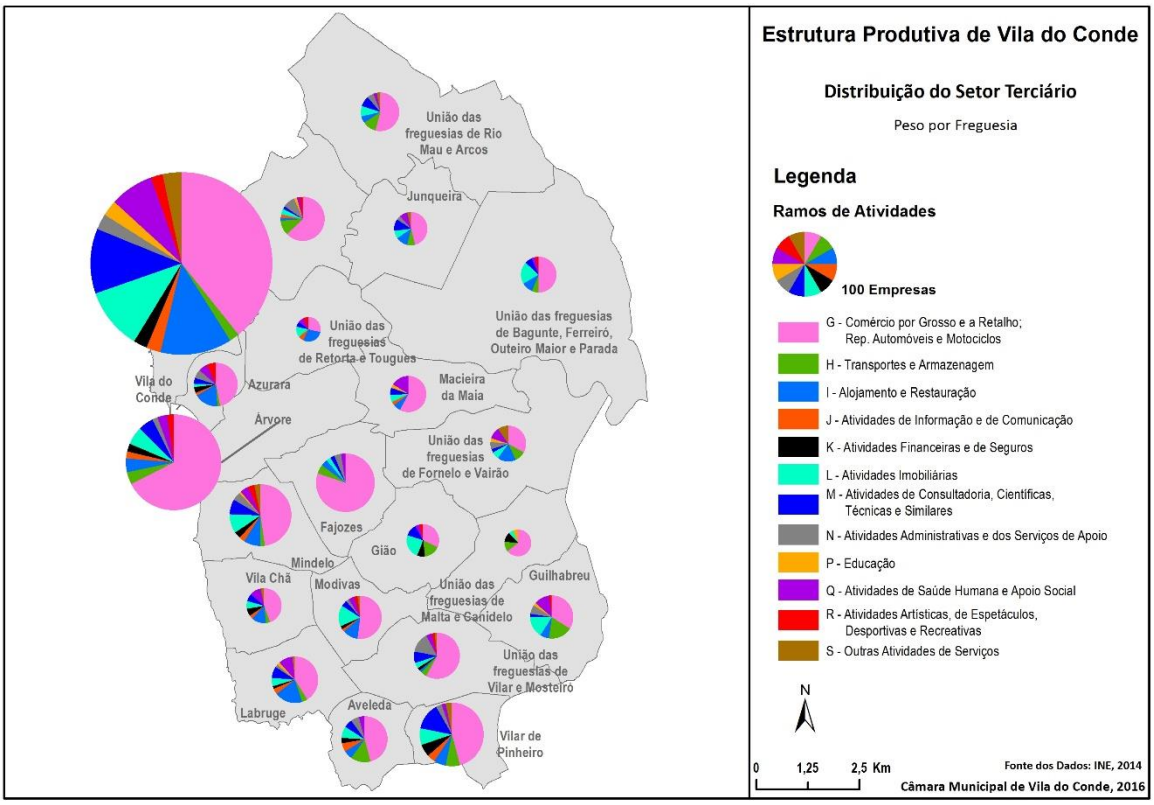
a LOURINHO, empresa galega associada ao comércio por grosso de carne e seus derivados, que escolheu Vila do Conde para localizar o seu entreposto comercial para o norte de Portugal.

O ramo de atividades dos *Transportes e armazenagem* [H], com 9,3% do volume de negócios do setor terciário no concelho de Vila do Conde, vê o seu peso na estrutura do volume de negócios do setor terciário reforçado, ficando os restantes 12% distribuidos pelos diferentes ramos dos serviços.

Distribuição das atividades terciárias nas freguesias do Concelho

O setor do comércio e serviços localiza-se preferencialmente em núcleos urbanos ou em polos de atividade comercial, procurando obter mais-valias comerciais, resultante das "economias de aglomeração". O cartograma seguinte retrata a distribuição do número das sociedades comerciais[41] do setor terciário pelas freguesias do Concelho em 2014, considerando os diversos ramos de atividades que compõem este setor.

O setor terciário em 2014 representava 68,6% das sociedades comerciais no município de Vila do Conde. Mais de 1/3 destas empresas localizavam-se na sede do Concelho.



[41] A fonte dos dados é o SCIE-2014, mas apenas para as empresas sob a forma jurídica de sociedades comerciais., com desagregação espacial à freguesia.

Todos os ramos de atividades do setor Terciário tinham na sede do Concelho a principal localização das respetivas empresas. Esta realidade é mais visível no ramo da Educação [P], onde a freguesia de Vila do Conde acolhe praticamente ¾ das empresas deste ramo.

A freguesia de Árvore com cerca de 12% das empresas terciárias do Concelho, afirmava-se como a segunda freguesia com maior presença de empresas terciárias, parte substancial delas localizadas na Zona Industrial da Varziela. Esta freguesia concentrava ainda mais de 10% das empresas do Concelho, nos ramos dos Transportes e Armazenagem [H], (11,4%) e Atividades de informação e de comunicação [J], com 11,6% das sociedades comerciais do concelho de Vila do Conde.

O modelo de localização, dada a importância estruturante que a EN-13 teve ao longo do séc. XX e mais recentemente reforçado pelos nós da A-28 de Modivas e Árvore, parece favorecer as freguesias localizadas a sul do Ave, abrangidas pelo "canal de influência da EN-13", em detrimento das freguesias mais interiores, de maior cariz rural e mais afastadas desta área canal, que acompanha a EN-13.

No âmbito das freguesias, o setor terciário ganhava maior expressão na freguesia de Azurara com cerca de 85% do global das empresas ali localizadas. Vila do Conde (78,2%), Vilar do Pinheiro (77,4%), Fajozes (76,4%), Árvore (75%), Aveleda (74,6%) e Labruge (71,8%) eram as outras freguesias, onde o terciário concentrava mais de 70% das empresas sediadas nas respetivas freguesias.

Considerando os diversos ramos de atividades que compõe o setor terciário, o *Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* [G] tinha em 2014, uma presença dominante em todas as freguesias, com os valores mais expressivos em Fajozes, com 80,2% das empresas sediadas na freguesia e em Árvore com 67,6%. A significativa presença deste ramo de atividades está intrinsecamente associada à localização da Zona Industrial da Varziela, naquelas freguesias e à presença no local, de uma importante comunidade chinesa com atividade económica neste ramo terciário.

Síntese Conclusiva

- A dinâmica do setor Terciário entre 2004 e 2012 pode ser caracterizada por:
    - Um empreendedorismo positivo e ligeiramente acima do verificado nas UT de referência;
    - Um crescimento do emprego, mas aquém do que se verificou nas UT de referência;
    - O volume de negócios acompanhou a tendência das UT, mas terminou 2012 com o valor mais baixo, semelhante ao verificado em 2004;
    - Uma evolução do VAB aquém das UT, terminando 2012 com valor inferior a 2004.

- De acordo com as tendências verificadas para as diferentes variáveis analisadas parece obvio que o desempenho do setor Terciário também foi afetado pela crise financeira ocorrida em 2008, embora as consequências fossem sentidas a partir de 2010 e de forma mais intensa no volume de negócios e no VAB. Em 2012 o setor acusava uma tendência de retração nas quatro variáveis analisadas.

- Uma das características do setor de Comércio e Serviços em Vila do Conde é apresentar tradicionalmente menor peso na estrutura produtiva, relativamente às UT de referência. Tal acontecia em 1995 e 2012, embora se verifique uma redução do défice do desempenho do Terciário em Vila do Conde, resultado do significativo dinamismo que o Setor vem conhendo, nestas últimas duas décadas, na evolução do número de empresas, do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço.
    - Na estrutura do tecido empresarial, o setor Terciário em Vila do Conde tinha um défice de 17p.p. em 1995, relativamente à média nacional que representava cerca de 70% do total do número de empresas. Em 2012 o Terciário no Concelho representava 75,5% das empresas, menos 4p.p. que a média nacional.
    - No emprego, o setor Terciário em Vila do Conde correspondia a cerca de 49% em 2012, valor 8p.p. abaixo da média nacional, que gerava 67,3% do emprego total. Em 1995 o défice era bastante superior, cerca de 30p.p. À data, o setor Terciário apenas garantia cerca de 20% emprego gerado no Concelho.
    - Em 1998 o Comércio e Serviços gerava cerca de 47% do volume de negócios de toda a atividade económica no Concelho, enquanto no País, o Terciário era responsável por cerca de 60%, valor muito semelhante ao de 2012. Neste ano o Terciário no concelho de Vila do Conde atingiu os 55% do volume global de negócios.
    - Nas últimas duas décadas o tecido empresarial do Setor Terciário em Vila do Conde estava, significativamente concentrado no *Comércio por Grosso e a Retalho; reparação veículos automóveis e motociclos* [G], cerca de 60% em 1995 e cerca de 50% em 2005. Em 2012, apesar da diminuição do número de empresas, este ramo de atividades correspondia a mais de 1/3 do tecido empresarial terciário em Vila do Conde (um peso superior ao verificado nas UT de referência), para além de ser responsável por cerca de 80% do volume de negócios e de 48% do emprego gerados pelo setor Terciário.

- A redução da dimensão média da empresa e a emergência de empresas de menor dimensão foram outras das características verificadas no período em análise.
    - Menor volume de negócios por empresa entre 2004 e 2012, situação semelhante verificou-se no Grande Porto e na Região Norte. As empresas do Terciário em Vila do Conde continuam a gerar menos volume de negócios que as congéneres no Grande Porto ou em Portugal. Tal pode configurar uma redução dos negócios das empresas e/ ou uma renovação gradual do respetivo tecido empresarial, no sentido da redução da dimensão das empresas que vêm sendo criadas.
    - Menos pessoas ao serviço em cada empresa terciária, entre 2004 (2,3) e 2012 (2,1). Comparativamente com as UT de referência, a empresa terciária em Vila Conde tinha menos pessoas ao serviço, quer em 2004, quer em 2012. O ramo do Transporte e

armazenagem com 7,7 pessoas ao serviço/ empresa em Vila do Conde parece constituir a exceção.

- Do ponto de vista da distribuição espacial, a sede do concelho continuava a concentrar uma parte significativa do Comércio e Serviços do Concelho, mais de 1/3 das atividades terciárias em 2014, com maior ênfase para a área dos Serviços. A freguesia de Árvore mantinha-se como a freguesia, depois da sede, que concentrava maior número de empresas terciárias, cerca de 12% do total do Município. Outras freguesias que em 2014 apresentavam um forte pendor terciário, no contexto dos seus tecidos empresariais eram: Azurara (85%), Vilar do Pinheiro (77,4%), Fajozes (76,4%), Aveleda (71,8%).

  O modelo de localização das empresas terciárias no Concelho aponta para a existência de dois polos de concentração terciária – um de caráter mais extensivo na sede e outro mais concentrado, confinado ao parque NASSICA, localizado em Modivas. Para além destes espaços, o Terciário encontra localização preferencial dentro dos aglomerados urbanos, sendo ainda possível vislumbrar alguma persistência do tradicional modelo linear, ao longo dos eixos viários, sobretudo da EN-13. Mais recentemente tem-se verificado uma gradual substituição de indústrias por atividades terciárias, em algumas das principais zonas industriais, sobretudo na ZI de Varziela-Beches.

- Salienta-se por fim ainda a importância económica e sobretudo social que têm os estabelecimentos comerciais e de serviços de proximidade nas freguesias mais afastadas dos principais aglomerados urbanos. A localização do café ou da pequena mercearia nestes espaços, não só podem evitar múltiplas deslocações motorizadas com os custos inerentes, como constituem fatores propiciadores à fixação das populações.

Conclusões finais

As duas últimas décadas, que demarcaram o período de análise do presente trabalho, tiveram como pano de fundo um quadro económico internacional marcado pela ocorrência da crise financeira de 2008 e, no ano seguinte, pelo processo de insolvência da Qimonda, com consequências diretas na estrutura produtiva do Concelho. Estes factos repercutiram-se decisivamente nas dinâmicas das atividades económicas, interrompendo um ciclo de crescimento económico com mais de uma década e dando início a outro, mas de retração económica. Concomitantemente e em resultados dessas dinâmicas, a estrutura produtiva do concelho de Vila do Conde foi alvo de substanciais alterações no período referenciado, que poderão ser sintetizadas através das notas conclusivas que se seguem.

- O tecido empresarial do Concelho teve uma dinâmica positiva (mais empresas), ao longo das duas décadas, dinâmica não verificada noutras variáveis;
- A evolução do emprego gerado pelas empresas em Vila do Conde, após um período de crescimento, iniciou outro de declínio a partir dos anos 2000, tendo atingido patamares acentuadamente baixos em 2012;
- O volume de negócios e o VAB, desde meados da década de 1990 evidenciaram um ciclo de crescimento que permaneceu até 2008, coincidindo com o período de desenvolvimento do projeto empresarial Siemens/ Infineon/ Qimonda. Com o encerramento deste projeto empresarial verificou-se uma quebra abrupta entre 2008 e 2009, momento a partir do qual se manteve nos anos seguintes uma tendência de contração das principais variáveis económicas;
- De igual modo verificou-se uma notável evolução da componente exportadora do tecido produtivo do concelho, com um aumento das exportações bastante acima da média nacional até 2008, momento em que se verifica uma quedra drástica, muito mais penalizadora que as verificadas nas UT de referência, que apenas o encerramento da Qimonda pode explicar.
- A redução do número médio de pessoas ao serviço em cada empresa tem sido permanente e de modo mais acelerado que no País. Este maior ritmo de redução do número de pessoas/ empresa em Vila do Conde deve-se essencialmente ao desaparecimento das indústrias dos ramos do textil, do vestuário, do conserveiro, ramos indústrias de mão de obra intensiva;
- O processo de terciarização do tecido empresarial intensificou-se, aproximando o peso do setor Terciário em Vila do Conde, da média nacional;
- Uma notável evolução da componente exportadora do tecido produtivo até 2008, com crescimentos bastante acima das UT de referência, mas muito concentrada nos resultados do projeto empresarial da Siemens/ Infineon/ Qimonda;
- O modelo de localização das atividades económicas aponta para o reforço de alguns dos fatores de localização apontados no Relatório da Estrutura Produtiva de 1995, a forte ligação das atividades económicas à rede viária, com o reforço da importância EN-13, como eixo estruturante, mas também da ER-206, a norte do Ave e da EN-104, EN-308 e EM-537 a sul do Ave. Os aglomerados urbanos constituem fator de atratividade das atividades terciárias, com particular destaque para a sede do Município que concentra uma parte significativa das atividades terciárias.

Na Agricultura, o período analisado:

- Confirma a existência de um processo de reestruturação fundiária, assente numa redução do número das explorações agrícolas e do número de blocos e, consequentemente no aumento da dimensão média da exploração, bem como da superfície agrícola utilizada.

- O Concelho mantem na fileira de leite a principal atividade do setor Primário e na produção de leite o seu produto nuclear, de modo que o milho de silagem destinado à alimentação animal tem sido claramente, a cultura vegetal mais produzida. O gado bovino leiteiro tem constituído a orientação técnico-económica predominante das explorações agrícolas do concelho.

- Com o fim das quotas leiteiras em 2013, parece inevitável, no futuro próximo a necessidade da reorientação técnico-económica por parte de algumas das explorações agrícolas, numa lógica de desenvolvimento rural e, pelas melhorias das técnicas ambientais e do bem-estar animal.

- Considerando as potencialidades naturais que o Concelho possui, o ramo da Agricultura mantem todas as condições para continuar a marcar presença na estrutura produtiva do Concelho, devendo contudo, melhorar os níveis de cooperação institucional e associativa que permita disputar o mercado local de diversos produtos agrícolas, nomeadamente dos hortículas "frescos". O Turismo Rural, o artesanato e outras práticas de cariz rural poderão acrescentar valor à atividade agrícola.

- A renovação da população agrícola associada à diminuição da idade e ao aumento das qualificações técnicas constituiria seguramente outro fator de desenvolvimento do setor.

Apesar das dificuldades que as Pescas vêm atravessando, a dinâmica deste ramo de atividades, no período analisado revelou que:

- A atividade piscatória no concelho de Vila do Conde mantem-se caracterizada por uma atividade artesanal vocacionada para a Pesca local e costeira. A sardinha é a espécie mais capturada, embora o polvo e o robalo, com maiores valores comerciais, também apresentem uma importância significativa. Independentemente da espécie capturada, a Pesca local terá sempre no "pescado do dia" um valor acrescido relativamente às modalidades de Pesca em alto mar e esse deverá ser a sua principal imagem de marca, que os serviços de restauração locais podem utilizar com elevado valor acrescentado.

- A frota, que no período em análise foi reduzida em cerca de 20%, ainda ultrapassava em 2015 a centena de embarcações (113).

- Os recursos humanos têm conhecido alguma dinâmica nos últimos anos, apontando para uma diminuição da idade média dos marítimos e para o aumento das qualificações académicas, complementada com formação profissional permanentemente garantida pela For-Mar.

- O declínio da Indústria conserveira, com apenas uma empresa ativa e da Indústria de construção e reparação naval, pela conversão opcional da madeira pelo metal, este tradicional "cluster" local afigura-se mais fragilizado, contudo, o futuro deste ramo de atividade económica irá passar essencialmente pelo domínio da conservação recursos pesqueiros e dos seus ecossistemas, e pelo desenvolvimento de projetos em áreas como a aquicultura e a produção algas marinhas, entre outras possibilidades a explorar na economia do mar.

A dinâmica do setor Secundário no período em análise ficou intrinsecamente ligada ao encerramento da Qimonda. Após um período de crescimento do setor, de ritmo superior no Concelho, relativamente às UT de referência e que se prolongou até aos primeiros anos do atual século, verificou-se um outro de retração.

    - A redução do número de empresas verificou-se a partir do ano 2000, pico do crescimento;

- O emprego na Indústria já vinha em queda, desde meados dos anos 1990, mas a partir de 2008 deu-se uma aceleração do ritmo da redução, que em 2012 atingiu o seu ponto mais baixo (-35%), relativamente a 2004;
- O volume de negócios e o VAB, após o período de crescimento que durou até 2008, sofreram quedas cujos valores ultrapassaram os -30% em 2009. Uma parte substancial dos resultados daqueles dois parâmetros deveu-se ao encerramento da Qimonda;

- O setor Industrial em 2012 passa a corresponder a 16,3% do tecido empresarial do Concelho, em vez dos cerca de 22,1% que representava em 2004. Dentro do setor, as ìndústrias transformadoras reforçaram a sua posição, concentrando 43,8% das empresas, cerca de 70% do emprego, cerca de ¾ do volume de negócio e mais de 78% do VAB, em 2012;

- A dimensão média da empresa industrial conheceu também uma redução entre 2004 e 2012. Menor volume de negócios/ empresa e menor número de pessoas ao serviço/ empresa, este rácio diminuiu de 9,4 em 2004 para 8,3 em 2012, mantendo ainda assim, um rácio superior às UT de referência, (Portugal tinha 6,5 pessoas ao serviço em cada unidade industrial);

- É notório o processo de reconfiguração do modelo industrial tradicional, com uma desconcentração dos setores tradicionais (têxteis e vestuário e indústrias conserveiras). A composição do tecido industrial apresenta-se bem mais repartido pelos diversos ramos das atividades industriais;

No período em análise, os valores dos indicadores económicos e das empresas do setor Terciário que parametrizam as atividades económicas, aproximaram-se dos valores médios verificados para o País. Contudo, parte importante dessa aproximação fez-se à conta da perda de peso do setor Secundário:

- Manteve-se uma excessiva concentração das atividades do setor no ramo *Comércio por Grosso e a Retalho; reparação veículos automóveis e motociclos* [G], na componente empregadora e do volume de negócios, apesar de se verificar uma redução do peso deste ramo na composição do tecido empresarial do setor. Tal concentração configura níveis de fragilidade do tecido empresarial, sobretudo na área dos Serviços, que se desejaria à data mais consolidado;

- A redução do número médio de pessoas ao serviço/ empresa evidenciada no período analisado, pelo setor Terciário constitui outra das tendências que reforçam a ideia da debilidade do respetivo tecido empresarial. Tal verificou-se, sobretudo, no ramo mais empregador - o *Comércio por Grosso e a Retalho; reparação veículos automóveis e motociclos* [G], mas também em 7 dos 10 ramos de atividades que compõe a área dos Serviços. Em crescimento estavam os ramos de *Transporte e armazenagem* [H], do *Alojamento, restauração e similares* [I] e o ramo das *Atividades de informação e comunicação* [J], que também aumentaram significativamente o volume de negócios/ empresa.

- O surgimento do parque empresarial NASSICA em 2004, que atualmente acolhe cerca de duas centenas de estabelecimentos e cerca de 1200 empregados, predominantemente da área do Comércio afirmou-se como polo de comércio moderno, induzido de grande dinamismo sendo gerador de uma fatia importante do emprego criado pelo Comércio de retalho no concelho de Vila do Conde.

- Salienta-se ainda a importância económica e sobretudo social que têm os estabelecimentos comerciais e de serviços de proximidade nas freguesias mais afastadas dos principais aglomerados urbanos. A localização do café ou da pequena mercearia nestes espaços, não só podem evitar múltiplas deslocações motorizadas com os custos inerentes, como constituem fatores propiciadores à fixação das populações.

Uma nota final para para a designada “economia solidária” pela importância que começa a ter na economia e no emprego local. Estas organizações (sem fins lucrativos), porque desenvolvem atividades económicas que não são dirigidas para o mercado concorrencial, “escapam” à análise dos dados estatísticos que sustentam o presente estudo.

Vila do Conde, 18 de janeiro de 2017